

# 83ª+SBEn

**SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**

A ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA PELA  
COVID-19: QUE LIÇÕES APRENDEMOS?

52ª Jornada Maranhense de Enfermagem

**12 a 20 de Maio de 2022**

## ANAIS

### ORGANIZADORAS

Maria Lucia Holanda Lopes

Patrícia Ribeiro Azevedo

Vânia Do Perpetuo Socorro Bastos Cantanhêde Holanda

Silvia Cristina Viana Silva Lima



**EDUFMA**

ORGANIZADORAS

Maria Lucia Holanda Lopes

Patrícia Ribeiro Azevedo

Vânia Do Perpetuo Socorro Bastos Cantanhêde Holanda

Silvia Cristina Viana Silva Lima

**ANAIS DA 83ª SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM  
E 52ª JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM:  
A enfermagem no contexto da pandemia pela Covid-19:  
que lições aprendemos?**

12 a 20 de Maio de 2022

São Luís



**EDUFMA**

2022

Copyright © 2022 by EDUFMA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

Prof. Dr. Natalino Salgado Filho

**Reitor**

Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos

**Vice-Reitor**

**EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

Prof. Dr. Sanatíel de Jesus Pereira

**Diretor**

**CONSELHO EDITORIAL**

Prof. Dr. Luís Henrique Serra

Prof. Dr. Elídio Armando Exposto Guarçoni

Prof. Dr. André da Silva Freires

Prof. Dr. Jadir Machado Lessa

Profª. Dra. Diana Rocha da Silva

Profª. Dra. Gisélia Brito dos Santos

Prof. Dr. Marcus Túlio Borowski Lavarda

Prof. Dr. Marcos Nicolau Santos da Silva

Prof. Dr. Márcio James Soares Guimarães

Profª. Dra. Rosane Cláudia Rodrigues

Prof. Dr. João Batista Garcia

Prof. Dr. Flávio Luiz de Castro Freitas

Bibliotecária Dra. Suênia Oliveira Mendes

Prof. Dr. José Ribamar Ferreira Junior

**Revisão**

Associação Brasileira de Enfermagem - Nacional

**Projeto Gráfico**

Associação Brasileira de Enfermagem - Nacional

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Semana Brasileira de Enfermagem (83.: 2022: São Luís, MA); Jornada maranhense de Enfermagem (52.: 2022: São Luís, MA)

Anais da 83ª Semana Brasileira de Enfermagem e 52ª Jornada maranhense de Enfermagem [recurso eletrônico]: a enfermagem no contexto da pandemia pela COVID-19: que lições aprendemos? 12 a 20 de maio de 2022 / Organização: Maria Lucia Holanda Lopes... [et al.]. – São Luís: EDUFMA, 2022.

163 p.

ISBN: 978-65-5363-165-6

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Enfermagem – Semana brasileira- Encontro científico. 2. Enfermagem – Jornada maranhense. I. Azevedo, Patrícia Ribeiro. II. Holanda, Vânia do Perpetuo Socorro Bastos Cantanhêde. III. Lima, Silvia Cristina Viana Silva. IV. Barbosa, Lucianne Thays Cantanhêde Garcez. V. Título.

CDD 610.73  
CDU 616-083(812.1)

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Neli Pereira Lima | CRB 13 / 600

**Criado no Brasil [2022]**

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, microimagem, gravação ou outro, sem permissão do autor.

**EDUFMA | Editora da Universidade Federal do Maranhão**

Av. dos Portugueses, 1966 – Vila Bacanga | CEP: 65080-805 | São Luís | MA | Brasil

Telefone: (98) 3272-8157 | www.edufma.ufma.br | edufma@ufma.br



# 83<sup>a</sup> + SBEn

**SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**  
**52º JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM**

## **DIRETORIA DA ABEN – MA**

**Presidente:** Sílvia Cristina Viana Silva Lima

**Vice Presidente:** Rosilda Silva Dias

**Secretária-Geral:** Ricarda Maria Normanton Spinucci

**Diretora de Desenvolvimento de Práticas Profissionais e do Trabalho de Enfermagem:**

Adriana Carvalho de Sousa

**Diretora Financeira:** Rosana de Jesus S. M. Coutinho

**Diretora de Educação em Enfermagem:** Maria Ieda Gomes Vanderlei

**Diretora de Estudos e Pesquisa em Enfermagem:** Camila Evangelista Carnib Nascimento

**Diretora de Comunicação Social e Publicações:** Flávia Regina Vieira da Costa

## **COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO**

### **Coordenação Geral do Evento**

Enf<sup>a</sup> Ms. Vânia do Perpetuo Socorro Bastos  
Cantanhêde Holanda

### **Vice-Coordenação do Evento**

Enf<sup>a</sup> Lucianne Thays Cantanhêde Garcez  
Barbosa

### **Secretaria Geral**

Enf. Ms. Renato Douglas e Silva Souza

### **Monitores da Secretaria Geral**

Daniel Martins Lima (Discente do Curso de  
Enfermagem)

Mariana Rodrigues dos Santos (Discente do  
Curso de Enfermagem)

### **Comissão de Temas e Documentação**

Fábio Batista Miranda (Coordenador)  
Maria Lúcia Holanda Lopes (Coordenadora  
Substituta)

Silvana Mendes Costa

Kassya Rosete Silva Leitão

Leônidas de Jesus Cantanhede Reis

### **Monitores da Comissão de Temas e Documentação**

Wemerson Matheus Matos Silva

Joyce Fernanda Lima da Costa

Márcia Cristina Martins de Sousa

Evellyn Serra Oliveira

Andressa Karoline Ferreira Gomes

Emanuelle de Jesus de Oliveira Ferreira

Hanna de Mykelly Silva dos Santos

Dolores Costa da Costa

Ysla Karyne dos Santos de Souza

### **Comissão Científica**

Fábio Batista Miranda

Maria Lúcia Holanda Lopes

Dorlene Maria Cardoso de Aquino

Patrícia Ribeiro Azevedo

Eremita Val Rafael

Rosilda Silva Dias

### **Comissão de Monitoria**

Maria Lúcia Holanda Lopes

(Coordenadora)



# 83<sup>a</sup> + SBEn

## SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

### 52º JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM

#### **Monitores da Comissão de Monitoria**

Daniel Martins Lima  
Mariana Araújo Costa  
Rafael Mendonça Fonseca  
Werberson Fernandes Costa Coelho  
Andreyra Furtado Moraes

#### **Comissão de Divulgação**

Wildilene Leite Carvalho (Coordenadora)

#### **Monitores da Comissão de Divulgação**

Andressa Bastos e Bastos  
Allane Jéssica Conceição de Macêdo  
Artur Castro Chagas  
Lígia Gabryelle da Silva Louza  
Bianca Aline Santos da Silva  
Cleumylenne Santana Ribeiro de Sousa  
Maria de Fátima Santos Sales  
Raynara Cardoso Garcez  
Gabryelle Pereira Almeida  
Emanuelly Karla Gomes de Sousa  
Bruno Rafael Pereira Froz

#### **SECRETARIA E INFRAESTRUTURA**

##### **POLO PINHEIRO**

##### **Grupo condutor**

Dayanne da Silva Freitas  
Mayane Cristina Pereira Marques

##### **Monitores**

Rafael Mendonça Fonseca  
Marla Mayra Martins da Silva  
Monique Janaína Ribeiro de Oliveira  
Gabriela Melo Nazar  
Iara Mendes Gomes Azevedo  
Joselina Pereira dos Santos  
Rafael Zamorano Miranda Pereira  
Juan Leite da Silva  
Renata Gabriela Soares Teixeira  
Fabiana da Ascensão Monteiro Ferreira  
Maria da Conceição Coelho da Hora  
Caroline Aparecida Martins de Souza

#### **POLO ITAPECURU-MIRIM**

##### **Grupo condutor**

Michael Jakson Silva dos Santos  
(Coordenador geral)  
Vera Regina Cortês de Souza  
Valdiza Vieira Silva  
Camila Protásio Trigueiro  
Camila Kelly Freitas

##### **Monitores**

Bárbara Lorrany Feitosa Reis Almeida  
Maria Lua Matos Facundo  
Thayná Gabriele do Nascimento  
Norberto Valbene Gomes Teixeira  
Antônia Thaís Alyssa Alves Silva  
Antonny Isaac Pereira da Silva  
Bruna Costa da Silva  
Danielle de Sousa Bastos  
Denise Lima e Lima  
Edlayne Menezes Pereira  
Fernanda Larisse Souza e Silva  
Fernando Luis Andrade de Araújo  
Francisca Wandna das Flores Bezerra  
Guilherme Kauan Nascimento Cantanhede  
Jessyane Mayara Sousa de Carvalho  
José Ilton Lima de Oliveira  
Kátia Silvana Sousa Ferreira  
Kellen Jessica de Sousa Regio  
Kelvyn Wendel Silva Brígido  
Lara Rayssa Franklin de Sousa  
Paloma Sampaio Sousa  
Marcelo Machado Carneiro  
Maria Clara Santos da Silva  
Matheus Vinicius Reis de Sousa  
Rodrigo de Aguiar Santos Batista  
Sabrina Gonçalves da Silva  
Thais Borges dos Santos  
Vinícius José Lobo  
Vitória Rillary Sena de Arruda



# 83<sup>a</sup> + SBEn

**SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**  
**52º JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM**

## **POLO IMPERATRIZ**

### **Grupo condutor**

Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira  
(Coordenadora local)

Raquel Machado Borges

Tania Suely da Silva Ferreira

Floriacy Stabnow Santos

Roberta de Araújo e Silva

Flávia Ferreira Monari

Margarida Neres Pessoa

Ariana Vasconcelos Pereira

Mônica Santos Lopes Almeida

Haigle Reckiel de Sousa

Jurandir Xavier de Sá

Flamarion de Oliveira Amaral

Valéria Maria Santos Macedo

Marluce Sampaio Nobre Barbosa

### **Monitores**

Jurandir Xavier de Sá

José Arnaldo de Queiroz Junior

Allysson Sousa Aguiar

Ana Clara Gonzaga Silva

Gabriel Pereira da Silva

Caio Vinícius da Silva Santos

Eunilde Andressa Rodrigues dos Santos

Vinícius Silva de Araújo

Jhully Ribeiro dos Reis

Adriene Victória de Sousa Santos

Keerollen Cristyne da Silva Oliveira

David Ferreira Costa

Hanna Santos Alves

Camila de Carvalho Ferreira

Carolinna Correia Felipe

Lurdes Madur dos Reis Barros

Emily Karoline Barbosa da Cruz

Raquel Carneiro da Silva Amorim

Luanda de Santana Santos Queiroz

Shara Rhanna Rodrigues Lima

Noemir Fernanda Sousa de Souza

Ezequiel Almeida Barros

Helen Iléria Silva Reis

Caio Pinheiro da Silva

Maria Laís de Sousa Carvalho

Marlânia Vieira Freire

Anna Sarah dos Santos Alencar

Darcio Viana Sousa

Raquele Pereira da Silva

Rodrigues Kethen Pereira Pessoa

Kelly Maria Pereira Barbosa

Leticia Almeida de Sousa

Yasmim Araújo Lira

Italo Hugo Almeida Antero

Vitória Moreira Monteiro

Caroline Barbosa de Araújo

Jeniffer Tamara de Oliveira Guimarães

Raíssa Araújo Silva

Janayra Santos Silva

Vitória Hilquias

Irineu dos Santos Oliveira

Ika Freitas Furtado

Paloma Maria Pereira de Sousa

Juliana Maria da Silva Diniz Araújo

Ana Gabriela Nascimento da Silva

Janderson Cordeiro Leão

Maria Clara Nepomuceno Barros

Karen Jayane dos Santos de Oliveira

Mariana Monteiro dos Santos

Daniel José Moraes de Vasconcelos

Matheus do Nascimento Ferreira

Camila Rodrigues Miranda

Geovana Kerolayne Milhomem Gama

Ester Carla Melo Martins

Vitória Vieira da Silva

Mailza Silva Luna

Larah dos Santos Barros Freitas

Layla Maraisa Gonçalves da Silva Sousa

Gessica Nogueira Rocha

Sabrina Oliveira Mendes

Olga Maria Silva Cordeiro

Antonio Bruno Carvalho de Sousa

Luciana Gllesty Bispo Teixeira

Maria Odineia Gomes Pereira Torres



# 83<sup>a</sup> + SBEn

## SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

### 52º JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM

Fernanda Rodrigues da Costa  
Gabiella Luzia Sousa Bandeira  
Kevelly Araújo Rocha  
Raquel Hillary Silva Costa  
Emylly Claudia Silva de Araújo  
Lisley Gabrielly Mendes Costa  
Marcos Henryk Oliveira  
Amanda Correa de Sousa Porto  
Hiago de Sousa Silva

#### **POLO SÃO LUÍS**

##### **Grupo condutor**

Ananda Garcez Teixeira de Campos  
(Coordenadora local)  
Francisca Maria Ferreira Noronha  
Antônia Cristiane Souza Pereira Padilha  
João Vitor Lobo Nascimento

##### **Monitores**

Ellen Rosy Santos Noia  
Aryadne Gabrielle Serra Oliveira  
Juliana de Jesus Gonçalves  
Beatriz Carvalho Pereira Sousa  
Rosely Costa Sousa  
Carla Bianca da Rocha Nunes  
Paula Rata Rodrigues Ortega Mello



# 83<sup>a</sup> + SBEn

## SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

### 52º JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM

#### I - ASPECTOS GERAIS

**1. Nome do evento:** 83ª SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM e 52ª JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM

**2. Tema central:** A ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA PELA COVID-19: QUE LIÇÕES APRENDEMOS?

**Eixo 1:** Modificações impactantes para Enfermagem diante do contexto pandêmico.

**Eixo 2:** Como a Enfermagem enfrentará o contexto pós-pandêmico?

**Eixo 3:** Mostra de Hanseníase: “Não se esqueça da hanseníase no contexto da pandemia da COVID-19”.

**3. Período:** 12 a 20 de maio de 2022

**4. Local:** Evento realizado de forma presencial e remota, utilizando as Plataformas StreamYard, YouTube e Google Meet para transmissão simultânea.

**5. Organização:** Associação Brasileira de Enfermagem – Nacional.

**6. Realização/Organização:** ABEN-MA: Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Maranhão.

**7. Instituições que participaram da organização da 83ª Semana Brasileira de Enfermagem e 52ª Jornada Maranhense de Enfermagem:**

- Câmara de vereadores de Pinheiro, São Luís, Itapecuru Mirim e Imperatriz;
- Centro de Ciências de Pinheiro (UFMA);
- Centro Universitário do Maranhão (CEUMA) - Filiais São Luís e Imperatriz;
- COEST ABEn – seção Maranhão;
- COEST ABEn – seção Minas Gerais;
- COEST ABEn – seção São Paulo;
- Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado do Maranhão;
- Conselho Regional de Enfermagem subseção Imperatriz (CORENMA/ITZ);
- Curso de Enfermagem – Uninassau;
- Curso de Enfermagem – Universidade Estadual do Maranhão (Campus Bacabal);
- Curso de Enfermagem – Universidade Federal do Maranhão (Campus Imperatriz, Pinheiro e São Luís);
- Faculdade de Imperatriz (FACIMP-WYDEN);
- Fórum de Enfermagem Maranhense (Entidades representativas: Associação Brasileira de Enfermagem/ABEn - MA, Conselho Regional de Enfermagem/ COREN-MA, Associação





# 83<sup>a</sup> + SBEn

## SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

### 52º JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM

de Enfermagem Obstétrica do Maranhão/ABENFO, Sindicato dos Enfermeiros do Maranhão/SEEMA, Sindicato dos trabalhadores em Estabelecimentos de Saúde do Estado do Maranhão/SINDSAUDE-MA, Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços de Saúde da Região Tocantina/SINDISAUDE-ITZ, Sindicato dos Servidores Municipais de Bacabal, Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Maranhão/SINTAEMA, Sindicato dos servidores públicos federais/SINDSEP-MA, Sindicato dos servidores públicos municipais de São Luis/SINFUSP-SL);

- Fórum Dr. Deusimar Freitas de Carvalho;
- Hospitais de Pinheiro (Hospital Macro Regional Dr. Jackson Lago);
- Hospital Municipal Nossa Senhora das Mercês (Materno Infantil);
- Hospital Regional Dr. Antenor Abreu;
- Instituto Federal do Maranhão – Campus de Itapecuru-Mirim;
- Prefeituras e Secretarias Municipais de Saúde (Pinheiro, Bacabal, Itapecuru-Mirim, Imperatriz, São Luís, Pirapemas, Vargem Grande).
- RedeHans Brasil;
- RedeHans Maranhão;
- Secretaria Estadual de Saúde do MA – SES-MA;
- Sindicato dos Serviços de Saúde de Imperatriz (SINDSAUDE/ITZ);
- Sindicato dos Servidores Municipais de Bacabal;
- Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (Unisulma); ABEn-MA;
- Unidade Regional de Saúde de Bacabal – SES-MA;
- Unidade Regional de Saúde de Bacabal – SES-MA;
- Unidades Regionais de Saúde de Bacabal e Itapecuru/ Governo do Estado do Maranhão;
- Universidade Aberta da Universidade Estadual do Maranhão – UNABI;
- Universidade Aberta do Brasil/ITZ;
- Universidade Estadual do Maranhão (Campus de Bacabal).

#### **8. Empresas e/ou empreendedores que apoiaram a 83ª Semana Brasileira de Enfermagem e 52ª Jornada Maranhense de Enfermagem – MA:**

- Consultório Holos
- Empresa Wound - Especializada em tratamento de feridas
- Essencial Pharma - Farmácia de Manipulação
- Faculdade Gianna Beretta
- Grupo Amare
- Helô pratas
- INESP
- Instituto Propósito
- Thienny Estética e Bem estar
- Via Branca
- Vitis Vinhos ML



## **APRESENTAÇÃO**

A Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn é uma associação de caráter cultural, científico e político, com personalidade jurídica própria, de direito privado e que congrega Enfermeiros; Técnicos de Enfermagem; Auxiliares de Enfermagem; estudantes de cursos de Graduação em Enfermagem e de Educação Profissional de Nível Técnico em Enfermagem; Escolas, Cursos ou Faculdades de Enfermagem; Associações ou Sociedades de Especialistas que a ela se associam, individual e livremente, para fins não econômicos.

Promove, estimula e divulga pesquisas na área de enfermagem, bem como participa na proposição de políticas públicas, desde a reforma sanitária à implementação e consolidação do SUS, e efetivo controle social.

Como sabemos no período de 12 a 20 de maio, estaremos debatendo sobre o Tema Central A Enfermagem no Contexto da Pandemia pela Covid-19: Que Lições Aprendemos? Uma temática preciosa, oportuna e necessária. Eixo 1 - Modificações impactantes para Enfermagem diante do contexto pandêmico.; Eixo 2 - Como a Enfermagem enfrentará o contexto pós – pandêmico?; Eixo 3 - Mostra de Hanseníase: “Não se esqueça da hanseníase no contexto da pandemia da COVID-19”.

Convido a todos a participarem integralmente da vasta programação, que foi planejada, organizada e será executada com zelo, e por muitas pessoas que dedicaram-se voluntariamente pelo amor a enfermagem, e por valorizar o significado histórico da Semana Brasileira de Enfermagem.

Desde a formação, aos profissionais da enfermagem é exigido o comprometimento e o compromisso com o cuidar, em diferentes dimensões para o exercício profissional, em várias atividades, destaque: atenção à saúde, docência e preceptoria/tutoria, produção de conhecimento e gestão em saúde.

Exercemos, em diferentes medidas e contextos, o gerenciamento do Serviço de Enfermagem, em linhas de cuidado.

Sabemos que o agir da Enfermagem envolve inovações práticas e habilidades para planejar, implementar e avaliar programas para um agir institucional em equipe.

E muito mais que isso, para uma práxis com variados domínios, competências de Enfermagem com PRÁTICAS AVANÇADAS, com autoridade para prescrever medicamentos e tratamentos, amparados por PROTOCOLOS, com autoridade para



# 83<sup>a</sup> + SBEn

**SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**  
**52º JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM**

encaminhar clientes a outros profissionais, admitir pacientes em hospitais, e, muito mais... baseadas na Lei do exercício profissional.

Somos sim uma força de trabalho que enfrenta enormes desafios. O que exige discutirmos e nos posicionarmos sobre a formação - prática - o cuidado de enfermagem.

Durante a Semana Brasileira discutiremos também sobre a Educação em Enfermagem: desafios e perspectivas, várias questões que precisam ser problematizadas. Existem diferentes teses que precisam ser conhecidas, e seguramente serão analisadas. Formar para uma profissão é mais que ofertar um curso.

O processo de formação é um processo de incorporação de valores e pautas de ação que definem a identidade do profissional, sua potência para o domínio político e técnico do próprio trabalho.

O trabalho da Enfermagem não pode ser isolado da formação profissional. Cabe à educação uma rigorosa autocrítica.

Quem estamos formando e como? Enfrentar os desafios da formação em Enfermagem implica em enfrentar os desafios dos cenários de prática profissional, de modo especial, no Sistema Único de Saúde que sofre com o desfinanciamento, a precarização e os desmontes. Sabemos que o SUS está comprometido com os processos formativos que permitem desenvolver as competências que se esperam da enfermeira/enfermeiro. Na ordem do dia, estão as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem minuta apresentada pelo Conselho Nacional de Educação não exibiu os referenciais teóricos, pedagógicos, epidemiológicos e metodológicos que fundamentem a formação profissional. Não privilegia a formação no e para o Sistema Único de Saúde (SUS); e foi refutada. Tema que discutiremos neste evento, em especial durante os Fóruns das Escolas e Fóruns dos Estudantes de Enfermagem. Ademais, estamos experienciando situações de grave crise sanitária no País, e no mundo o que requer novos conhecimentos, novas qualificações técnicas, um novo agir, uma nova atuação profissional. Na Pandemia da covid-19, a enfermagem não deixou de atender, e submeteu-se a: • condições de trabalho ainda mais estressantes e com maior sobrecarga, com alto custo físico, emocional e psicológico e MAIORES riscos relacionado ao trabalho para a devida proteção e cuidados. • dificuldades e limitações a que estão submetidos, a exemplo das condições de trabalho inadequadas ou mesmo impróprias, da insuficiência, AUSÊNCIA ou má qualidade dos equipamentos de proteção individual (EPI), além da



# 83<sup>a</sup> + SBEn

**SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**  
**52º JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM**

inadequação e insuficiência do quadro de pessoal. A covid-19, ceifou muitas vidas no planeta. E muitos profissionais da enfermagem perderam suas vidas no exercício profissional, salvando vidas. Expressamos nossos sentimentos e a nossa solidariedade a todas as famílias que perderam seus entes queridos. A Crise vivenciada no Brasil, de caráter ético-político com posturas de negacionismo científico nos impulsiona a EXIGIR RESPEITO do governo federal. Vidas importam, vacina para todos já. A nossa reflexão crítica, no contexto atual da Covid-19 no Maranhão, deve ser sobre os modelos de atenção à saúde vigente, a defesa do SUS, e a necessidade de discutirmos a sobre a nossa atuação organizativa, enquanto categoria de enfermagem, que congrega 63.814 profissionais. 15.967 enfermeiras(os), 43.822 técnicos de enfermagem e 4.025 auxiliares. Considero oportuno refletirmos e buscarmos fortalecer as nossas entidades representativas. De verdade, experimento um misto de sentimentos. orgulho, de um lado, pelo “pertencimento à maior categoria da saúde”, que seguramente contribui para o esforço global de atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, e, por outro lado, por ter consciência de um conjunto de fragilidades, barreiras e dificuldades no cotidiano das práticas na rede de saúde, em um País tão desigual, e com enormes desafios na saúde do seu povo - que precisam ser enfrentados. Precisamos sim, de valorização dos trabalhadores e trabalhadoras, de Planos de Cargos, Carreiras e Salários /carreira de servidores do SUS; precisamos lutar pela desprecarização da força de trabalho, lutar pela aprovação do PL 2564/2000. A luta é no coletivo, com a união! Só depende de nós! De nossa atitude, do nosso agir, no hoje! Vivemos tempos difíceis, de incertezas, de embates políticos, técnicos e sociais, em diferentes âmbitos. E mais, tempo de mudanças de comportamento, de atitudes, de percursos, da caminhada e visão multidisciplinar/interprofissional colaborativa rumo a um “novo” modus operandi para combater uma pandemia. Quão desafiadora reflexão sobre o valor, social e econômico, da Enfermagem na atualidade! Questão multidimensional e complexa que discutiremos durante a Semana Brasileira de Enfermagem. O momento requer a nossa reflexão - o que faremos hoje, agora para um presente diferente? A resposta passa por atitude concreta no coletivo! Independente de função ou cargo, salários, cada um/a de nós tem o “poder”, tem a sua própria história, e é fato que cada pessoa elege aquilo que considera razoável para a busca de sua felicidade pessoal e profissional.



## PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

### PROGRAMAÇÃO DA 83ª SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM e 52ª JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM

**DIA 12/05/2022**

**Atividade: Sessão solene de Abertura Oficial da 83ª Semana Brasileira de Enfermagem e 52ª Jornada Maranhense de Enfermagem – ABEn Seção Maranhão**

Transmissão simultânea

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=uAeuSwoY3z>

Local: Edifício João Goulart - Endereço: Av. Pedro II, 180 – Centro

Horário: 8h às 8h30 - Recepção dos convidados e inscritos pelo saxofonista Henrique Cardozo.

**Atividade: Apresentação de abertura do coral da Universidade Aberta da Universidade Estadual do Maranhão – UNABI**

Vozes da UNABI sob regência do maestro Chico Newman

Horário: 8h30 às 9h

**Atividade: Abertura Oficial Estadual**

Moderadora: Enfermeira Professora Patrícia Ribeiro Azevedo - Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Horário: 9h às 10h

Convidados:

Silvia Cristina Viana Silva Lima – Enfermeira, Presidente ABEn Seção ABEn – MA

Vânia do Perpétuo Socorro Bastos Cantanhêde Holanda – Enfermeira, Presidente da Comissão Organizadora da Semana Brasileira de Enfermagem - Seção Maranhão

Gutemberg Fernandes Araújo – Vereador de São Luís

Frankcelina Sandra de Sousa Lima - Enfermeira – Representando a Superintendente do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA)

Rita Carvalhal – Gerente de Ensino, Pesquisa e Extensão do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA)

Ana Lúcia Nunes – Assistente Social, Diretora da Escola de Saúde Pública

Marinete Diniz – Enfermeira, Docente Universitária Representando a Secretária Adjunta da Secretaria Municipal de Saúde de São Luís – MA

Rafael Mendonça Fonseca – Discente do Curso de Enfermagem, Comitê Estudantil

Rosilda Silva Dias – Enfermeira, Representante do Fórum da Enfermagem Maranhense e Vice-presidente da ABEn – MA.



# 83<sup>a</sup> + SBEn

**SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**  
**52º JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM**

**Atividade: Conferência de Abertura “Pandemia pela COVID-19: Lições aprendidas pela Enfermagem Maranhense”**

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=uAeuSwoY3zq>

Horário: 10h às 11h

Moderadora: Patrícia Ribeiro Azevedo – Enfermeira, Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Conferencista: Débora Fernanda Campos da Silva Barbosa – representando a Secretária Adjunta da Política de Atenção Primária e Vigilância em Saúde da SES – MA.

**Atividade: Sorteios de brindes aos participantes presentes na solenidade (Incluindo a caneca personalizada da 83ª SBEn e 52º JMEn)**

Horário: 11h às 12h

**Atividade: Abertura Oficial Nacional Tema: A Enfermagem é saúde, saúde é democracia, e o direito à saúde é conquista da luta social e política**

Participação dos abenistas maranhenses na abertura Oficial online da 83ª Semana Brasileira de Enfermagem - ABEn Nacional - Presidente ABEn Nacional: Sonia Acioli de Oliveira e demais representações das entidades parceiras.

Link de acesso: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_K3kQ3iaaAE&t=3324s](https://www.youtube.com/watch?v=_K3kQ3iaaAE&t=3324s)

Horário: 18h30 às 19h

**Atividade: Noite comemorativa de abertura da 83ª Semana Brasileira de Enfermagem e Dia do Enfermeiro**

Coquetel por adesão com sorteio de brindes.

Local: Sede da Amare – Edifício Pátio Jardins – Sala 819 - Cohafuma - São Luís.

Horário: 19h30 min às 21h



## **DIA 13/05/2022 - Polo Pinheiro**

**Atividade: Abertura na Faculdade privada Supremo Redentor (FACSUR)**

**Atividade: Conferência: Conscientização e valorização no contexto da luta pelo reconhecimento**

Link de acesso: <https://youtu.be/ULBVTTsTsCo>

Conferencista: Sílvia Cristina Viana Silva Lima – Enfermeira, Presidente ABEn seção Maranhão.

Horário: 8h30 às 9h30

**Atividade: Sessão Solene de Abertura da SBEn – MA Polo Pinheiro**

Link de acesso: <https://youtu.be/7QGosqNn10>

Local: Auditório Centro de Ciências de Pinheiro da Universidade Federal do Maranhão.

Horário: 8h30 às 9h

Moderadora: Rosiane de Oliveira Silva, secretária administrativa do Centro de Ciências de Pinheiro da Universidade Federal do Maranhão.

Convidados: Israel Lucas Pereira Silva - Discente enfermagem UFMA, Presidente do Centro Acadêmico de Enfermagem Florence – CAENFLO;

Vânia do Perpetuo Socorro Bastos Cantanhêde Holanda - Enfermeira, Presidente da Comissão Organizadora da Semana Brasileira de Enfermagem - Seção Maranhão;

Jhonatan Tyson Barros Azevedo - Enfermeiro, Coordenador de Enfermagem do Núcleo de Qualidade do Hospital Macro Regional Dr. Jackson Lago;

Dayanne da Silva Freitas - Enfermeira, Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – Campus Pinheiro;

Alexandre Vitor de Lima Fonseca - Diretor do Centro de Ciências de Pinheiro da Universidade Federal do Maranhão;

Denize Dias - Subsecretária de Saúde Representando o Secretário de Saúde do Município de Pinheiro-MA; Family Bittencourt Soares - Enfermeira, Coordenadora do Hospital Municipal Antenor Abreu.

**Atividade: Conferências de abertura: “Vivências e experiências da saúde no contexto da pandemia”**

Link de acesso: [https://youtu.be/7QGosqNn1\\_0](https://youtu.be/7QGosqNn1_0)

Horário: 9h às 10h30

Moderadora: Enfermeira Dayanne da Silva Freitas. Conferencistas: Denize Dias, subsecretária de saúde representando o Secretário de saúde do Município de Pinheiro-MA; Family Bittencourt Soares - Enfermeira Coordenadora do Hospital Municipal Antenor Abreu; Jhonatan Tyson Barros Azevedo – Enfermeiro, Coordenador de Enfermagem do Núcleo de Qualidade do Hospital Macro Regional Dr. Jackson Lago.



**Atividade: Conferência: “Desafios e experiências do ensino na graduação de enfermagem no contexto da pandemia”**

Link de acesso: [https://youtu.be/7QGosqNn1\\_0](https://youtu.be/7QGosqNn1_0)

Horário: 10h40 às 12h30

Moderadora: Mayane Cristina Pereira Marques - Enfermeira, Docente Curso de enfermagem Pinheiro

Local: Auditório Centro de Ciências da UFMA – Pinheiro/MA

Conferencistas:

Lidiane Andreia Barros Assunção Barros - Enfermeira docente UFMA Pinheiro Emerson

Frank Silva de Souza - Enfermeiro, ex-Coordenador da FACSUR;

Mariane Guterres Ferreira confirmado - Enfermeira, Atenção primária discente egressa

da UFMA; Gabriella Hellen Araújo de Oliveira, Enfermeira, Docente FACSUR egressa

da UFMA; Israel Lucas Pereira Silva - Discente enfermagem UFMA, Presidente Centro

Acadêmico de Enfermagem Florence - CAENFLO.

**Atividade: Ações desenvolvidas na enfermagem - Experiências das Ligas Acadêmicas do Curso de Enfermagem Campus Pinheiro**

Link de acesso: <https://youtu.be/VIKvoEUMkyY>

Horário: 14h às 16h

Local: Auditório Centro de Ciências da UFMA – Pinheiro/MA

Moderadora: Marília Pereira da Silva, discente do curso de enfermagem UFMA Pinheiro

Conferencistas:

Francisca Eliane Moraes de Oliveira - Discente UFMA CAMPUS Pinheiro, representante da LAESM- Liga Acadêmica de enfermagem em Saúde Mental;

Josuel Carlos Oliveira - Discente UFMA CAMPUS Pinheiro, representante da LAENPNEO-

Liga Acadêmica de enfermagem em pediatria e neonatologia, LAED- Liga Acadêmica de enfermagem em Dermatologia;

Renata Gabriela Soares Teixeira - Discente UFMA CAMPUS Pinheiro representante da

LAEAB - Liga Acadêmica de enfermagem em Atenção Básica;

Juan Leite da Silva - Discente UFMA CAMPUS Pinheiro, representante da ABEn - MA

LATEENF - Liga acadêmica de Trauma e Emergência em Enfermagem e LADIP- Liga

Acadêmica de doenças infecto parasitárias;

Kenia de Cassia Moreira Soares - Discente UFMA CAMPUS Pinheiro, representante da

LAEGO- Liga Acadêmica de Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia e LAEC- Liga

acadêmica de enfermagem em Cardiologia.





# 83<sup>a</sup> + SBEn

**SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**  
**52º JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM**

**Atividade: Visitas Presenciais as Unidades de Saúde Pinheiro – MA**

Horário: 14h às 18h

Responsáveis pela atividade:

Silvia Cristina Viana Silva Lima – Enfermeira, Presidente ABEn seção Maranhão;

Vânia do Perpetuo Socorro Bastos Cantanhêde Holanda - Enfermeira Presidente da Comissão Organizadora da Semana Brasileira de Enfermagem - Seção Maranhão;

Rafael Mendonça - Discente do Centro de Ciências de Pinheiro UFMA, Coordenador do COEST ABEn MA.

Unidades Visitadas:

Hospital Macro Regional Dr. Jackson Lago Participantes da Unidade

Coordenador: Jhonatan Tyson Barros Azevedo Assunto discutido: 83ª SBEn, discussão do PL 2564/2020

Hospital Municipal Nossa Senhora das Mercês (Materno Infantil) Participantes da Unidade: Coordenadora Doranilde Pimenta. Assunto discutido: 83ª SBEn, discussão do PI 2564/2020

Hospital Regional Dr. Antenor Abreu Participantes da Unidade: Diretora geral Jamilly Bitencourt, Coordenadora de enfermagem Girliane Mendes, enfermeiro Themistocles Ferreira e enfermeiros da unidade. Assunto discutido: 83ª SBEn, discussão do PI 2564/2020.

**Atividade: Encerramento - Programação cultural voz e violão**

Link de acesso: <https://youtu.be/VIKvoEUMkyY>

Horário: 16 h 30 às 17 h 30

Local: Auditório Centro de Ciências de Pinheiro da UFMA

Artistas da Escola de Música Honório Ribeiro:

Welivelton de Sousa

Maciel Cantanhede

Lucas Costa



# 83<sup>a</sup> + SBEn

**SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**  
**52º JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM**

## **DIA 14/05/2022**

### **Atividade: Programação Sociocultural ABEn MA**

Passeio turístico pelo Centro Histórico de São Luís - Modalidade presencial

Visita ao Palácio dos Leões, caminhada pelos becos, praças, escadarias e calçadas de pedras de cantaria, Praça Pedro II, Praça Benedito Leite, Igreja da Sé, Rua do Giz, Rua da estrela, Rua Portugal, Beco Catarina Mina e Casa das Tulhas.

Horário: 14 h 30 min às 18 h

Guiado pelo Srº Leônidas de Jesus Cantanhede Reis (Enfermeiro e Guia Turístico).

## **DIA 16/05/2022**

### **Atividade: Mostra Científica - Parte 1. Apresentação dos posters gravados**

Horário: 19h às 21h

Atividade exclusivamente online com Banca de Avaliadores

Sala 01 – Luciana Batalha Sena - Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA);

Sala 02 – Alinne Silva Andrade Costa - Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA);

Sala 03 – Aurilvívia Carolinne Lima Barros – Enfermeira;

Sala 04 – Vânia do Perpetuo Socorro Bastos Cantanhêde Holanda – Enfermeira da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Presidente da Comissão Organizadora da Semana Brasileira de Enfermagem - Seção Maranhão;

Leonel Lucas Smith de Mesquita – Docente da Universidade Federal do Maranhão

(UFMA); Ana Caroline Silva Caldas - Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA);

Alice Bianca Santana Lima - Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA);

Flávia Danyelle Oliveira Nunes - Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).



## **DIA 17/05/2022 - Polo São Luís**

**Atividade: Abertura Oficial da Capital - Programação sociocultural para profissionais de Enfermagem - Cuidando de Cuidadores Apresentação da Banda Musical da Guarda Municipal de São Luís**

Horário: 8h às 8h30

Local: Parque do Bom Menino

Abertura Oficial do Polo São Luis / Programação Científica

Horário: 14h às 14h50

Componentes:

Francisca Maria Ferreira Noronha - Coordenadora de Enfermagem da Alta e Média complexidade de Saúde de São Luis, Representante da Secretaria Adjunta de Ações e Serviços de Saúde de São Luis;

Marinete Diniz - Representante da Reitoria da Universidade Ceuma;

o Danielle Gomes Vieira - Representante Superintendência da Assistência da Rede de Saúde de São Luis;

Camila Cristina Silva Barreto Nogueira - Representante da Superintendência de Ações em Saúde de São Luis;

José Carlos Junior - Presidente do Conselho de Enfermagem – COREN – MA;

Vânia do Perpetuo Socorro Bastos Cantanhêde Holanda - Enfermeira, Presidente da Comissão Organizadora da Semana Brasileira de Enfermagem - Seção Maranhão.

**Atividade: Homenagem Especial - Maria José Louzeiros Gomes**

Horário: 14h50 às 15h

**Atividade: Painéis**

Horário: 15h às 17h

**Atividade: Relatos de Experiências - Painel 1: Relato de experiências exitosas durante a pandemia da Covid 19 em São Luís – ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Moderadora: Dayane da Silva Freitas, Docente e Coordenadora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – Campus Pinheiro.

Painelistas:

Jadilson Silva Neto - Enfermeiro e Gestor do Centro de Saúde Dr. Expedito Alves de Melo – A voz da enfermagem no enfrentamento da Covid 19 na atenção primária ???.

Vitor Catarino Costa - Enfermeiro do Centro de Saúde Cohab Anil – Desenvolvimento e implantação da cartilha “Bora amamentar” que visava incentivar o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida;



Zuleide Mota Silva Magalhães - Enfermeira e Responsável técnica do Centro de Saúde São Cristóvão – Estratégias para incentivar o retorno da população coberta pela ESF do C.S São Cristóvão após a pandemia;

Lia Cardoso Aguiar - Enfermeira do Centro de Saúde Ipase – Experiência como Enfermeira de família durante a pandemia de COVID-19 em uma equipe de agentes comunitários de saúde.

**Atividade: Painel 2: Relato de experiências exitosas durante a pandemia da Covid-19 em São Luís – MÉDIA COMPLEXIDADE**

Moderadora: Carliana Sampaio Portela - Enfermeira da Casa de parto da Nazira Assube  
Painelistas:

Antônia Cristiane Pereira Padilha - Enfermeira do Núcleo de Educação Permanente e Núcleo de Segurança do Paciente da Unidade Mista do Itaqui Bacanga – Elaboração e implantação do fluxo de atendimento da Covid-19: contribuições da enfermagem;

Cintia de Jesus Costa Brito - Enfermeira do Núcleo de Segurança do Paciente da Unidade Mista do São Bernardo – Relato de experiência do uso do teste de Covid-19 para definição de fluxo;

Letícia de Jesus Torres - Enfermeira Assistencial da Unidade Mista do Bequimão – Implantação da Comissão de curativo durante a pandemia da Covid-19 para atendimento na internação e ambulatorial;

Ricardo Moreno Oliveira Sampaio - Enfermeiro do Núcleo de Segurança do Paciente da Unidade Mista do Coroadinho – Implantação do Safety Huddle diário para melhorar a gestão do cuidado.

Sivanilde Vale Araújo - Enfermeira Gerente de Enfermagem da UPA 24 da BR – Capacitação para implantação das metas internacionais de segurança do paciente.

**Atividade: Painel 3: Relato de experiências exitosas durante a pandemia da Covid-19 em São Luís – ALTA COMPLEXIDADE**

Moderadora: Ana Clotilde da Costa Bandeira - Enfermeira do Hospital Clementino Moura – Socorrão II.

Painelistas:

Camila Karoline Marques Leal - Enfermeira da Comissão de Controle Hospitalar do Hospital da Mulher – Relato de experiência da organização do Hospital da Mulher durante a pandemia da Covid-19 para atendimento aos pacientes ginecológicos e neurocirúrgicos;

Pablo Vitor Mota Goiabeira - Enfermeiro Coordenador da Emergência do Hospital Djalma Marques – Hospital da Criança Gabinete de crise (projeto LEAN) na implantação dos fluxos e rotinas para atendimento de casos de Covid-19 no Hospital da criança;



# 83<sup>a</sup> + SBEn

**SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**  
**52º JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM**

Juliana Carlile - Enfermeira do Núcleo de Capacitação em Enfermagem do Hospital Clementino Moura – Socorrão II – Elaboração e implantação do fluxo para pacientes com síndromes gripais e Covid-19;  
Sílvia Helena de Araújo Carvalho - Enfermeira Gerente de Enfermagem do Hospital Djalma Marques – A importância e estratégias da Humanização durante a Pandemia pela Covid-19 no Hospital Municipal de urgência e emergência.

**Atividade: Homenagens por nível de atenção / complexidade**

Horário: 17h às 18h

**NÍVEL ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Aline Silva Andrade Costa (Enfermeira)  
Ana Carolina Sousa Ferreira (Enfermeira)  
Fernanda Araújo Rabelo (Enfermeira)  
Jeíse Farias Coelho (Técnica de Enfermagem)  
Júlio César Costa dos Santos (Enfermeiro)  
Laura Vasconcelos (Técnica de Enfermagem)  
Maria das Dores Ramos Pereira (Técnica de Enfermagem)  
Maria do Socorro Silva Coelho (Técnica de Enfermagem)  
Maria José dos Santos (Técnica de Enfermagem)  
Maria Ribamar Brito Gonçalves (Técnica de Enfermagem)  
Mary Lúcia Ferreira Martins (Enfermeira)  
Roque de Jesus Costa (Enfermeiro)  
Sâmia Maria de Fátima Vasconcelos Nogueira (Enfermeira)  
Sandra Maria Cardoso (Técnica de Enfermagem)  
Silvana do Espírito Santos de Castro Mendes (Enfermeira) do SAMU – Unidade de Suporte Avançado.

**NÍVEL MÉDIA COMPLEXIDADE**

**Unidade Mista do Bequimão**

Maria Luiza Isis da Rocha Aranha (Enfermeira)  
Antônio Carlos Melo Borges (Técnico de Enfermagem)

**Unidade Mista do São Bernardo**

Hélio Augusto Lima Barros (Enfermeiro)  
Maria da Conceição Cordeiro (Técnica de Enfermagem)

**Unidade Mista do Itaqui Bacanga**

Antônia Cristiane Pereira Padilha (Enfermeira)  
Maria de Jesus Costa Viegas Serra (Técnica de Enfermagem)



# 83<sup>a</sup> + SBEn

**SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**  
**52º JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM**

## **Unidade Mista do Coroadinho**

Assunção de Maria Leal Melo (Enfermeira)  
Gertrudes Ferreira Silva (Técnica de Enfermagem)

## **UPA 24 BR**

Silanilde Vale Araújo (Enfermeira)  
Glacimar Pereira Vieira (Técnica de Enfermagem)

## **NÍVEL ALTA COMPLEXIDADE**

### **Hospital da Mulher**

Kelma Maria Batalha Chaves Vasconcelos (Enfermeira)  
Maria L. Pereira (Técnica de Enfermagem)

### **Hospital Djalma Marques - Socorrão I**

Daiana Freitas Cutrim (Enfermeira)  
Domingas Ramos Alves (Técnica de Enfermagem)

### **Hospital da Criança**

Eliane Sá Sodré (Enfermeira)  
Brasilina Cutrim (Técnica de Enfermagem)

### **Hospital Clementino Moura - Socorrão II**

Daiane de Jesus Machado (Enfermeira)  
Claudionete Carvalho Cantanhêde (Técnica de Enfermagem)

### **Vigilância em Saúde**

Burt Lancaster Almeida Dourado

### **Imunização**

Conceição de Maria Lira Santos

## **Atividade: Mesa de encerramento**

Horário: 18h



## **DIA 17/05/2022 - Polo Itapecuru Mirim**

### **Atividade: Acolhimento dos participantes**

Local: Auditório do IFMA – Campus Itapecuru-Mirim Endereço: Rua Projetada s/nº, Bairro Miquilina, Itapecuru-Mirim/MA

Louvor: Evalto Almeida Diniz (cantor missionário)

Horário: 8h

### **Atividade: Abertura Oficial Polo Itapecuru Mirim**

Horário: 8h30 às 9h

Moderadora: Rayres Sheychelle Silva Sales Lima

Composição:

Maria Gorete de Araújo Martins - Enfermeira, Coordenadora do Pólo Itapecuru Mirim;

Sebastiana Costa Cardoso - Pedagoga, Gestora Regional da URS Itapecuru;

Analita de Jesus Castro Fonseca - Assistente Social, Secretária Municipal de Saúde de Itapecuru-Mirim;

Thais Kelly Leite de Mesquita - Advogada, Coordenadora da Comissão Intergestora Regional e Secretária Municipal de Saúde de Vargem Grande;

Silvia Cristina Viana Silva Lima - Enfermeira, Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem, Seção MA;

Ivanderlande Cosmo do Nascimento Martins - Enfermeira, Diretora do Regional Adélia Matos Fonseca – Itapecuru-Mirim.

### **Atividade: Hino Nacional Entoadado pela Antônia Francisca de Almeida Ribeiro - pedagoga, Secretária Municipal da Mulher de Pirapemas**

Autoridades presentes:

Thais Kelly Leite de Mesquita - Advogada, Coordenadora da Comissão Intergestora Regional de Itapecuru (CIR), Secretária Municipal de Saúde de Vargem Grande;

Analita de Jesus Castro Fonseca - Secretária Municipal de Saúde de Itapecuru-Mirim;

Ivanderlande Cosmo do Nascimento Martins - Enfermeira, Diretora do Hospital Regional Adelia Matos Fonseca de Itapecuru Mirim;

Mariana de Mesquita Costa Frazão - Secretária Municipal de Saúde de São Benedito do Rio Preto.

### **Atividade: Painel de experiência**

Horário: 9h às 10h

Painel: “Vivências e experiências da saúde no contexto da pandemia em nível municipal”.

Municípios: Arari, Itapecuru-Mirim e São Benedito do Rio Preto

Moderadora: Rayres Sheychelle Silva Sales Lima



# 83<sup>a</sup> + SBEn

**SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**  
52º JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM

Painelistas: Ronielle David Machado Rego - Enfermeiro, Coordenador das Ações da Covid-19 do Município de Arari; Joseyse Oliveira Soares Batalha - Enfermeira, Superintendente de Atenção Básica do município de Itapecuru-Mirim; Ítalo Vinicius Dutra - Enfermeiro, Coordenador Municipal de Imunização do Município de São Benedito do Rio Preto.

**Atividade: Mesa Redonda 1 - Como a Enfermagem enfrentará o contexto pós pandêmico**

Horário: 10h às 11h

Moderadora: Rayres Sheychelle Silva Sales Lima.

Conferencista:

Silvia Cristina Viana Silva Lima - Enfermeira, Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem, Seção MA.

**Atividade: Mesa Redonda 2 - Ansiedade em profissionais de enfermagem pós-Covid, como identificar**

Horário: 11h às 12h

Moderadora: Rayres Sheychelle Silva Sales Lima.

Conferencista: Josélia Coelho Lima Veras - Enfermeira, Psicóloga da Secretaria Municipal de Saúde de Itapecuru-Mirim.

**Atividade: Homenagem da Secretaria Municipal de Saúde de Itapecuru-Mirim**

Horário: 12h

Homenageadas: Andressa Vanessa Mendonça Correa - Enfermeira, Coordenadora do Centro de Atendimento as Síndromes Gripais do município de Itapecuru-Mirim; Ana Vandeci Santos Raposo, Técnica de Enfermagem da Atenção Primária de Itapecuru-Mirim.

**Atividade: Programação Sociocultural Sorteio de brindes**

**Atividade: Louvor:** Evalto Almeida Diniz (cantor missionário)

Horário: 12h30

**Atividade: Encerramento**

Horário: 14h

Composição: Silvia Cristina Viana Silva Lima - Enfermeira, Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem, Seção MA;

Maria Gorete de Araújo Martins - Enfermeira, Coordenadora do Polo Itapecuru Mirim; Espírito Santo de Maria Santana Torres - Secretária Municipal de Saúde de Pirapemas; Antônia Francisca de Almeida Ribeiro - Secretária Municipal da Mulher de Pirapemas.





## DIA 18/05/2022

**Atividade: Mostra Científica de Hanseníase: “Não se esqueça da hanseníase no contexto da pandemia da COVID-19.” (Programação online)**

Horário: 8h às 9h

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=hUldLB1POHs&t=304s>

Conferência: Panorama atual da hanseníase no Maranhão.

Moderador: Daniel Lemos Soares, Enfermeiro, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão - Campus Pinheiro

Conferencista:

Maria Raimunda Mendonça – Coordenadora do Programa Estadual de Controle da Hanseníase.

Convidadas:

Silvia Cristina Viana Silva Lima - Enfermeira, Presidente ABEn Seção Maranhão.

Dorlene Maria Cardoso de Aquino - Enfermeira, Coordenadora da RedeHans-MA.

**Atividade: Mostra Científica - parte 2 - Apresentação dos posters gravados - exclusivamente online com Banca de Avaliadores**

Horário: 9h às 12h

Avaliadores / Moderadores:

Luiz Fernando Borgea Pereira - Enfermeiro, Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA);

Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira – Enfermeira, Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Campus Imperatriz.

**Atividade: III Fórum dos Estudantes de Enfermagem Maranhense Tema central: “A Enfermagem no contexto da COVID-19: que lições aprendemos”**

Subtema: “Impactos na saúde mental e na qualidade do ensino dos estudantes de enfermagem do Maranhão em decorrência da COVID-19.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=NeFzcunOcgE>

Horário: 19h às 21h

Conferencista: Layza de Paula Gusmão Silva – Discente do 6º período, Campus Bacanga, vice coordenadora do Centro Acadêmico de Enfermagem Rosilda Dias - Gestão Ivone Lara.

**Atividade: Mesa redonda - Percepção do Estudante de Enfermagem durante a pandemia de COVID-19: Dificuldades e lições aprendidas**

Moderador: Rafael Mendonça Fonseca - Discente do Curso de Enfermagem, Comitê Estudantil.



# 83<sup>a</sup> + SBEn

**SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**  
**52º JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM**

Mediador Auxiliar: Daniel Martins.

**Conferencistas:**

- Kardene Pereira Rodrigues - Enfermeira, Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Campus São Luís.
- Geissa Iza Mendes de Souza, psicóloga, funcionária pública da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de Pinheiro -MA pela Proteção Básica

**Convidados:**

- Elton Junio Sady Prates - Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Belo Horizonte/ coordenador do COEST Seção MG;
- Julia Aparecida Pereira - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – EERP/USP, membro do Comitê Estudantil do Estado de São Paulo/COEST-SP;
- Marcos Thiago Araujo Cruz - Representante instituição privada, FACSUR, Pinheiro-MA, presidente do centro acadêmico de enfermagem FACSUR;
- Laysa Manuele Matos Costa - Representante do curso técnico /FACSUR
- Israel Lucas Pereira Silva - Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro/Vice-Presidente do CAENFLO.

Relatório do III Fórum: Wemerson Matheus Matos Silva e Daniel Martins Lima.



## **DIA 19/05/2022 - Polo Imperatriz**

**Atividade: Solenidade na Câmara Municipal de Vereadores de Imperatriz Acolhimento dos participantes, convidados e familiares de homenageados**

Horário: 7h30 às 12h

Participantes:

Roberta Araújo e Silva - Coordenadora do Curso de Enfermagem - UFMA;

Flávia Ferreira Monari - coordenadora do Curso de Enfermagem - Facimp;

Haigle Reckziegel de Sousa - Coordenadora do Curso de Enfermagem - CEUMA;

Valéria Maria Santos Macedo - Deputada Estadual/MA

Silvia Cristina Viana Silva Lima - Presidente da ABEn - Seção MA.

A Solenidade foi considerada histórica, emocionante e consolidou o êxito da Programação em busca da instalação do Núcleo da Aben-MA na região.

**Atividade: Conferência: "A Enfermagem no contexto da COVID-19: que lições aprendemos" - Aspectos geoepidemiológicos da COVID-19 em profissionais de enfermagem do Estado do Maranhão**

Horário: 14h

Conferencista: Wesley Melo da Silva - Enfermeiro

Local: Auditório da UAB

**Atividade: Mostra de Hanseníase: "Não esqueça da hanseníase no contexto da pandemia pela COVID-19"**

**Atividade: Ação Social: Cuidando do cuidador de Enfermagem**

Massoterapia e Ventosaterapia

Responsáveis: Discentes do curso de Fisioterapia da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (Unisulma)

Local: Área da Biblioteca da Universidade Aberta do Brasil (UAB)

Consultoria jurídica (01 Advogado)

Responsáveis: SINDSAÚDE ITZ

Saúde Mental (Psicólogo e Psiquiatra)

Responsáveis: Centro de apoio psicossocial de Imperatriz (CAPS)

Serviços de atualização e orientações profissionais

Responsável: COREN MA/ITZ

Horário: 17h30 às 20h



# 83<sup>a</sup> + SBEn

**SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**  
52º JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM

**Atividade: Exposição – Enfermagem - “Enfermagem que faz”**

Exposição de ligas acadêmicas, aferição de pressão e glicemia, divulgação de cursos de pós-graduação e atividades culturais.

**Atividade: Apresentação musical de Hiago e Rodrigo**

Horário: 19h às 20h

**Atividade: Coral da Universidade Ceuma**

Horário: 20h às 20h30

**Atividade: Aula de dança com personal trainer Gil Carvalho**

Horário: 20h30 às 21h30

**Atividade: Encerramento do evento no Polo Imperatriz**

Horário: 21h30

**Atividade: Mostra Científica - parte 2 - Apresentação dos e posters gravados**

**Atividade exclusivamente online com Banca de Avaliadores**

Link: <https://streamyard.com/9kp5pjsy7j>

Link: <https://streamyard.com/59bk7szxps>

Horário: 19h às 21h

Mediadores/Avaliadores:

Polyanna Freitas Albuquerque Castro – Enfermeira do Centro de Atenção Integral a Saúde do Idoso - SEMUS/SLZ, mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Rafael de Abreu Lima – Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Renato Douglas e Silva Souza – Enfermeiro do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão.

Silvana Mendes Costa Enfermeira do Hospital Universitário da UFMA/Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.



## **Dia 20/05/2022 - Polo Bacabal**

### **Atividade: Prelúdio com artistas locais**

Edlayne Menezes Pereira

Matheus Vinícius Reis de Sousa

Vinicius José Lobo

Local: Fórum Dr. Deusimar Freitas de Carvalho

Horário: 8h às 9h

### **Atividade: Abertura Oficial do Polo Bacabal**

Horário: 9h às 9h30

Convidados: Michael Jakson Silva dos Santos - Gestor da Unidade Regional de Saúde – SES-MA; Romaro Costa Maião – Coordenador de Enfermagem do Hospital Regional Dra. Laura Vasconcelos; Wedia Duarte Pereira Ferreira - Secretária Adjunta de Atenção Básica de Bacabal; Daniele Rodrigues Sousa - Coordenadora Municipal do Programa de Tuberculose e Hanseníase do Município de Bacabal; Maria Beatriz Pereira da Silva, Enfermeira - Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Bacabal, CESB/UEMA.

### **Atividade: Hino da Enfermagem**

### **Atividade: Homenagem em vídeo, com depoimento aos profissionais da enfermagem**

### **Atividade: Painéis de Experiência**

Horário: 9h30 às 12h

#### **Painel 1: "A Enfermagem no contexto de pandemia pela Covid-19: que lições aprendemos?"**

Moderador: Michael Jakson Silva dos Santos.

#### **Modificações impactantes para a enfermagem diante do contexto pandêmico**

Conferencista: Romaro Costa Maião – Enfermeiro, coordenador de Enfermagem do Hospital Regional Dr<sup>a</sup> Laura Vasconcelos.

#### **Painel 2: Como a enfermagem enfrentará contexto pós-pandêmico**

Conferencista: Wedia Duarte Pereira Ferreira - Enfermeira, Secretária Adjunta de Atenção Básica do Município de Bacabal (SEMUS).

#### **Painel 3: Não se esqueça da hanseníase no contexto da pandemia de COVID-19**

Conferencista: Daniele Rodrigues de Sousa, Enfermeira, Coordenadora Municipal dos Programas de Tuberculose e Hanseníase (SEMUS-Bacabal).



# 83<sup>a</sup> + SBEn

## SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

### 52º JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM

**Atividade: Programação Cuidando do cuidador e população geral**

Tenda com aferição de pressão arterial, glicemia capilar e realização de testagem rápida para HIV, sífilis e hepatites B;  
Orientações sobre promoção e prevenção à saúde e  
Práticas de Auricoloterapia.  
Horário: 8h às 13h

**Programação Científica Mesa redonda: "A importância das entidades de classe na perspectiva de valorização profissional da enfermagem"**

Horário: 13h30 às 14h30

Moderador:

José Ilton Lima de Oliveira - Coordenador de Educação Permanente do Hospital Regional Dra. Laura Vasconcelos, Servidor Técnico Administrativo da UEMA Campus Bacabal.

Conferencista:

Valdiza Vieira Silva - Presidente do Sindicato dos Servidores Municipais de Bacabal (SINDSERP).

**Atividade: Feira de empreendedorismo em enfermagem: exemplos que inspiram!**

Horário: 14h30 às 15h30

Moderadora: Maria Beatriz Pereira da Silva - Enfermeira, Coordenadora do Curso de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Bacabal, CESB/UEMA.

Convidadas:

Athiene Maniva Teixeira - Enfermeira, Especializada em artigos para pés diabéticos e insensíveis e Tratamento de Feridas, a Casa do Curativo;

Valmária Lisboa - Enfermeira, Mentora do projeto de práticas integrativas e complementares na promoção da saúde da MULHER na secretaria da mulher do município de Bacabal (SEMUB);

Ana Claudia de Almeida Varão - Enfermeira, Farmacêutica e professora do Cesb/Uema, Sócia proprietária da Essencial Pharma - Farmácia de Manipulação;

Andressa Arraes Silva e Gardiele Ferreira - Enfermeiras, criaram a Wound, uma empresa especializada em tratamento de feridas e uso de tecnologias inovadoras que aceleram a cicatrização e proporcionam melhor qualidade de vida.

**Atividade: Exposição dos estandes da feira do empreendedorismo**

Horário: 15h30 às 16h30

**Atividade: Sorteios de vários brindes presenteados por empresas parceiras Essencial Pharma - Farmácia de Manipulação e Faculdade Gianna Beretta**

Horário: 16h30



# 83<sup>a</sup> + SBEn

**SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**  
**52° JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM**

**Atividade: Encerramento de toda a programação com um coffee break**

Horário: 17h

## **DIA 20/05/2022**

**Atividade: Encerramento da 83<sup>a</sup> Semana Brasileira de Enfermagem e 52<sup>a</sup> Jornada Maranhense de Enfermagem e Dia do Técnico e Auxiliar de Enfermagem**

**Atividade: Apresentação da Banda da Guarda Municipal Local - Teatro João do Vale/ São Luís**

Horário: 15h

**Atividade: Sorteios de brindes para Técnicos e Auxiliares de Enfermagem e presentes**

Horário: 16h



**Quadro 1: Resultado da premiação dos trabalhos na modalidade e-poster apresentados na 83ª Semana Brasileira de Enfermagem e 52ª Jornada Maranhense de Enfermagem. São Luís – MA, 2022.**

<b>Eixo 1</b>	
<b>Título do Trabalho e Relator</b>	<b>Posição</b>
Ações da gestão da ABEn-MA 2021-2022 durante a pandemia da covid-19: relato de experiência. Relatora: Silvia Cristina Viana Silva Lima.	1º lugar
Enfermagem e covid-19: repercussões na saúde mental dos profissionais. Relatora: Laura Sousa Marques.	2º lugar
Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela covid-19. Relatora: Vinícius Silva de Araújo.	3º lugar

<b>Eixo 2</b>	
<b>Título do Trabalho e Relator</b>	<b>Posição</b>
O protagonismo do enfermeiro na gestão de leitos no contexto da pandemia da covid-19. Relatora: Vinícius Silva de Araújo.	1º lugar
Planejamento do retorno das atividades do programa de ações integradas para aposentados do estado do maranhão (PAI) após início da pandemia covid-19. Relatora: Vânia do Perpetuo Socorro Bastos Cantanhêde Holanda.	2º lugar
Liga acadêmica na produção de informações seguras sobre a covid-19: relato de experiência. Relatora: Yuri Sandro Lima de Azevedo.	3º lugar





# 83<sup>a</sup> + SBEn

**SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**  
52º JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM

<b>Eixo 3</b>	
<b>Título do Trabalho e Relator</b>	<b>Posição</b>
Aprendendo a assistência de enfermagem às pessoas afetadas pela hanseníase. Relatora: Michelle Farias de Araújo.	1º lugar
Relato de experiência: assistência de enfermagem a hanseníase em vulnerabilidade social durante enchente do rio Tocantins. Relatora: Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira.	1º lugar
Assistência de enfermagem ao paciente portador de hanseníase como ferramenta de adesão ao tratamento. Relatora: Ana Danielle Mendes Martins.	2º lugar
Perfil epidemiológico de casos notificados de hanseníase em idosos no Maranhão entre 2010 a 2020. Relatora: Wemerson Matheus Matos Silva.	2º lugar
Prevalência de hanseníase em menores de 15 anos durante a pandemia de covid-19 no Maranhão. Relatora: Jurandir Xavier de Sá Junior.	3º lugar



## RESUMOS

Código	Título do Trabalho	p.
1186035	DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS EM TEMPOS DE PANDEMIA	38
6339649	MODIFICAÇÕES DA ROTINA DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PANDÊMICO	40
7623914	OS IMPACTOS GERADOS NO PRÉ NATAL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	42
6180234	OS EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SEXUALIDADE FEMININA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	45
1236583	O PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA GESTÃO DE LEITOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19	48
6173386	LIBRAS E ENFERMAGEM: IMPORTÂNCIA E DIFICULDADES PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL PRÉ E PÓS PANDEMIA	52
3518100	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE HANSENÍASE COMO FERRAMENTA DE ADESÃO AO TRATAMENTO	55
6496014	A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE DA BAIXA COBERTURA VACINAL EM MENORES DE 6 ANOS DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19	57
3052438	HANSENÍASE ENTRE IDOSOS: CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS EM UM MUNICÍPIO DA BAIXADA MARANHENSE	59
1096445	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NOTIFICADOS EM PINHEIRO-MA EM 2018 E 2019	62
3321463	DESAFIOS DE PESQUISADORES NA COLETA DE DADOS EM TEMPO DE PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	65
6719223	APRENDENDO A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS AFETADAS PELA HANSENÍASE	67
9505170	DESAFIOS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA EM TEMPO PANDÊMICO	69



# 83<sup>a</sup> + SBEn

## SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

### 52º JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM

7743438	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DOCÊNCIA ORIENTADA NA FORMAÇÃO STRICTO SENSU	71
3707473	ENFERMAGEM E COVID-19: REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS	74
4131501	INCIDÊNCIA DOS CASOS DE HANSENÍASE DENTRO DO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID	76
1912262	EXPERIÊNCIA DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO DA COVID-19 EM SÃO LUÍS – MA	79
8356471	ENFERMAGEM E EMPREENDEDORISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A EMPRESA JÚNIOR DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO PANDÊMICO	81
8884583	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS NOTIFICADOS DE HANSENÍASE EM IDOSOS NO MARANHÃO ENTRE 2010 A 2020	84
5806857	EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM: AÇÕES DESENVOLVIDAS EM SERVIÇOS HOSPITALARES NO CONTEXTO DA COVID-19	86
4403207	ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE BACABAL NO MARANHÃO	88
6625518	VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL	90
5607837	SAÚDE MENTAL DAS MULHERES QUE AMAMENTAM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19	93
8215105	EMPRESA JÚNIOR DE ENFERMAGEM NA CAMPANHA DE PREVENÇÃO E COMBATE À HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	96
8840423	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A SÍNDROME PÓS-COVID: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	98
2305390	REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PANDEMIA: EXPERIÊNCIA DE UMA EMPRESA JÚNIOR DE ENFERMAGEM	101



# 83<sup>a</sup> + SBEn

**SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**  
**52º JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM**

9847748	DESAFIOS NO INCENTIVO A AMAMENTAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	103
3206829	IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS DURANTE A PANDEMIA PELA COVID-19	105
8145650	DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS AVANÇADAS DE ENFERMAGEM NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	108
3054203	PRÁTICA AVANÇADA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19	111
3288787	DIFICULDADES EDUCACIONAIS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO COMBATE DA PANDEMIA DA COVID-19	114
1532540	DIAGNÓSTICO PRECOCE DA SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA: IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DA COVID-19	117
9885997	EXPERIÊNCIA DE COGESTÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM	120
9576764	PREVALÊNCIA DE HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO MARANHÃO	122
8296115	ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PUÉRPERAS	125
8089659	USO DE INSTRUMENTO ONLINE COMO ESTRATÉGIA DE COLETA DE DADOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	128
2762732	IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO CUIDADO DO PRÉ NATAL: REVISÃO DE LITERATURA	130
3776383	SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA	133
2339964	ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E RASTREAMENTO DA HANSENÍASE NO PERÍODO PANDÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	135
3502783	LIGA ACADÊMICA NA PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES SEGURAS SOBRE A COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	137



# 83<sup>a</sup> + SBEn

**SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**  
**52º JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM**

3362748	RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DO ENSINO REMOTO-DOMICILIAR EM ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE	139
9049885	COMPARAÇÃO DO ENFRENTAMENTO A PANDEMIA COVID-19 ENTRE DOIS HOSPITAIS PÚBLICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	141
7556332	PLANEJAMENTO DO RETORNO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA DE AÇÕES INTEGRADAS PARA APOSENTADOS DO ESTADO DO MARANHÃO (PAI) APÓS INÍCIO DA PANDEMIA COVID-19	143
6174482	O USO DO APLICATIVO TRELLO NO CONTROLE E PRIORIZAÇÃO DE DOCUMENTOS SOBRE A COVID-19	146
4318508	CARREATA DA SAUDADE PARA PESSOAS IDOSAS ACOMPANHADAS PELA PASTORAL DA PESSOA IDOSA DO BEQUIMÃO	148
3727402	A PRODUÇÃO DE LIVES DURANTE A PRIMEIRA ONDA DA COVID-19 PARA PESSOAS IDOSAS E SEUS FAMILIARES	150
6190451	ESTRATÉGIAS DE GESTÃO UTILIZADAS PARA OTIMIZAR RECURSOS NO CONTEXTO PANDÊMICO	152
7498897	VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	154
3622747	RELATO DE EXPERIÊNCIA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A HANSENÍASE EM VULNERABILIDADE SOCIAL DURANTE ENCHENTE DO RIO TOCANTINS	158
4058523	IMPACTOS DA COVID-19 NA ROTINA DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM PINHEIRO-MA	160
2019647	AÇÕES DA GESTÃO DA ABEN-MA 2021-2022 DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	162



## **DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Código resumo  
**1186035**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 1: Modificações impactantes para  
Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área  
**Enfermagem no processo  
de cuidar durante a pandemia**

**Relatora:** Rayssa Barbosa Moreira

### **Autores**

Denicy Alves Pereira

Agnes Cely Silva

Laryssa Tinoco Reis

Catarina Sardinha da Silva

Rayssa Barbosa Moreira | rayssabarbosamoreira2014@gmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** A pandemia de COVID-19 tem sido um desafio para as ciências e para a sociedade, que precisaram se reorganizar para o seu enfrentamento. Analisando as iniciativas adotadas para o enfrentamento da pandemia, no Brasil e no mundo, principalmente para grupos vulneráveis como idosos, foram adotadas medidas restritivas e aplicação de metas sanitárias em todos os setores, mantendo apenas atividades essenciais. **Objetivo:** Estudar os desafios da Atenção Primária à Saúde - APS no cuidado aos idosos na pandemia da Covid-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no período de 2020 a 2022, tendo como base documentos oficiais do Ministério da Saúde, artigos nacionais e internacionais. **Resultado:** Uma das dificuldades da APS é o confinamento domiciliar que dificulta o acesso na continuidade de ações para a implementação da linha de cuidado integral a pessoa idosa. Outro seria traçar medidas para restabelecer as condutas contínuas de promoção de saúde junto aos determinantes sociais. Em 2020 a ABRASCO lançou um documento com desafios na APS no cuidado a pessoa idosa, destacando-se: desenvolver ações de vigilância em saúde para bloquear e reduzir o risco de expansão da Covid-19; incentivar a APS a enfrentar o isolamento e a quarentena com idosos independentes, parcialmente dependentes e dependentes; monitorar idosos portadores de doenças crônicas e incapacidades em relação hábitos saudáveis no domicílio. **Conclusão:** A APS como porta de entrada do setor saúde, deve-se reorganizar para que possa intervir na prevenção de mortes precoces em pessoas que



envelhecem no Brasil e no mundo. **Implicações para a enfermagem:** A linha de cuidados para a atenção integral à saúde da pessoa idosa aponta para a APS na qual o enfermeiro deve atuar implementando-a para diminuir os impactos da pandemia da Covid-19 na saúde do idoso.

**DESCRITORES:** Idoso. COVID-19. Atenção Primária à Saúde.

**REFERÊNCIA:**

Medeiros FAL, Medeiros ACT, Souto RQ. Desafios da Atenção Primária à Saúde de Pessoas Idosas em Tempos de Pandemia. In: Santana RF (Org.). Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19. Brasília, DF: Editora ABEn; 2021. 171 p. (Serie Enfermagem e Pandemias, 5). <https://doi.org/10.51234/aben.21.e05.c02>



## MODIFICAÇÕES DA ROTINA DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PANDÊMICO

Código resumo  
**6339649**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático

**Eixo 1: Modificações impactantes para  
Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área

**Modificações e adaptação das rotinas  
de enfermagem na pandemia**

**Relatora:** Ana Carla Silva Oliveira

### **Autores**

Cristina Limeira Leite | [crislimeira@gmail.com](mailto:crislimeira@gmail.com)  
Karen Jayane dos Santos de Oliveira | [karenjayane14@icloud.com](mailto:karenjayane14@icloud.com)  
Camila Rodrigues Miranda | [camillarmiranda0@gmail.com](mailto:camillarmiranda0@gmail.com)  
Vitória Vieira da Silva | [vitoriavieira907@gmail.com](mailto:vitoriavieira907@gmail.com)  
Ana Carla Silva Oliveira | [anacarlasilvaoliveira9@gmail.com](mailto:anacarlasilvaoliveira9@gmail.com)

### **Resumo**

**Introdução:** No final do ano de 2019, mais precisamente na cidade de Wuhan na China, surgiram inúmeros casos de uma doença infectocontagiosa, que posteriormente chamou a atenção do mundo. Desse período em diante, tem se discutido muito sobre o novo coronavírus - SARS-CoV-2. Os profissionais de saúde que atuam em cuidados a pacientes com Covid-19, constituem um grupo de risco, tanto por conta da exposição ao vírus, como diante da sobrecarga de trabalho, serem diagnosticados com esgotamento físico e mental. O **objetivo** deste trabalho é conhecer os impactos na saúde mental dos profissionais de saúde no contexto pandêmico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, através de informações coletadas do Ministério da Saúde, Medline, Lilacs, Scielo, com artigos publicados no período de 2020 a 2022. **Resultados:** Diante da atuação do enfermeiro no contexto da Covid-19, percebe-se que são diversos os fatores que contribuem para o surgimento de agravos à saúde desses profissionais. Todos advindos das diversas situações vivenciadas nesse contexto, situações essas que vão desde a falta de EPI, falta de medicamentos, medo de se contaminar, baixos salários, sobrecarga de trabalho, além do sentimento de impotência diante da morte de muitos pacientes. Esses fatores levam muitos profissionais a situações de insegurança, esgotamento físico e mental. **Conclusões:** Diante do exposto, surge a necessidade da capacitação e acompanhamento desses profissionais, onde por vezes, em situações de emergência se sentiram incapacitados para a tomada de decisão de forma coerente e





eficaz, resultando em aumento do desgaste psicológico e incapacidade para o trabalho. **Implicações para a enfermagem:** É necessário enfatizar a importância da enfermagem na atuação da linha de frente da Covid-19, no entanto esta deve ser de forma segura para minimizar os riscos para o profissional, tanto em sua assistência especializada como em todos os níveis de atenção.

**DESCRITORES:** Enfermagem. Gestão. Covid-19.

### **REFERÊNCIAS:**

MD MED. Atendimento humanizado na área da saúde pós-pandemia. Disponível em: <https://www.mdmed.com.br/atendimento/atendimento-humanizado-na-area-da-saude-pos-pandemia/>. Acesso em: 09/07/2021.

Santos JNG dos, et al. Perfil dos profissionais de saúde acometidos pela covid19 no estado do Amapá-Norte-Brasil. *Jornal de Ciências da Saúde - JCS HU-UFPI*. Ed.Espec.2020;3(Supl.2):e-11288.

Santos GG dos, et al. Atuação de enfermeiros no combate à COVID-19 no Estado da Paraíba: Um relato de experiência. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 11, Vol. 10, pp. 05-15. Nov., 2020.



## OS IMPACTOS GERADOS NO PRÉ NATAL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Código resumo  
**7623914**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 1: Modificações impactantes para  
Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área  
**Educação em saúde**

**Relator:** Marcos Jefferson Barros Andrade

### **Autores**

José Freire de Carvalho Júnior | freirejfc@yahoo.com.br  
Roberta de Araújo e Silva | roberta.araujo@ufma.br  
Maria Eduarda Alencar Sousa Melo | maria.easm@discente.ufma.br  
Shara Rhanna Rodrigues Lima | shara.rhanna@discente.ufma.br  
Hanna Santos Alves | hanna.alves@discente.ufma.br  
Marcos Jefferson Barros Andrade | mjandradr@gmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** A realização do pré-natal é de suma importância durante o período gestacional, uma vez que exerce papel imprescindível na prevenção de partos prematuros, complicações e/ou alterações dos sinais vitais da gestante e consequentemente a saúde do feto, além da prevenção de transmissão vertical de patologias sendo as mais comuns: sífilis, o HIV e hepatites<sup>1</sup>. No final do primeiro trimestre de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) decreta pandemia devido à grande disseminação do vírus causador da COVID-19, o SARS-CoV-2. Em consequência do padrão de comportamento do vírus, alguns grupos se mostraram mais vulneráveis, como as pessoas que vivem com comorbidades, os idosos, e gestantes, grupo esse, classificado, pelo Ministério da Saúde (MS), como grupo de risco à COVID-19. Durante a pandemia, a busca do serviço de saúde por motivos que não estejam ligados à suspeita e/ou tratamento de infecção por SARS-CoV-2, sofreu uma considerável diminuição<sup>2</sup>. Com as gestantes esse comportamento não foi diferente, ocasionando um alto número de gestações que não possuem assistência adequada e segura durante esse processo. **Objetivo:** Analisar as evidências a respeito dos principais reflexos da pandemia de COVID-19 na adesão da realização do pré-natal, pelas gestantes. **Descrição Metodológica:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa. Para construção da pergunta norteadora, utilizou-se a estratégia PICO. A partir disto, estruturou-se a seguinte



questão: “Quais foram os reflexos no pré-natal durante a pandemia da COVID-19?” Em seguida, realizada a busca na literatura no mês de abril de 2022, através dos descritores: “COVID-19”, “Enfermagem Obstétrica” e “Pré-Natal”, todos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS. Utilizou-se o operador lógico “AND” para combinação dos descritores. Para guiar a pesquisa, foram adotados alguns critérios: incluídos artigos de pesquisas disponíveis gratuitos, on-line e na íntegra, em português e inglês, publicados nos anos de 2020 a 2022. Foram excluídos da análise: artigos sem resumo ou aqueles que se apresentavam incompletos ou duplicados nas bases de dados, dissertações, teses, editoriais e os que fugiam do objeto de estudo. Logo depois, uma análise minuciosa foi realizada a fim de identificar possíveis lacunas ligadas a tal tema. **Resultados:** A busca realizada por meio da associação dos descritores nos indexadores selecionados, resultou na identificação de artigos, 2 na Scielo, 2 na BVSMS e 3 na BDNF, dos quais 4 foram considerados relevantes para compor a amostra desta revisão. Evidenciou-se durante a realização deste estudo, um considerável decréscimo no número de pré-natais realizados ao longo do período pandêmico. Cabe destacar que, a execução do pré-natal permite a detecção de problemas precocemente e a má formação fetal, além do monitoramento de doenças maternas existentes para que não haja risco para o binômio mãe-filho no decorrer do período gravídico-puerperal, portanto, negligenciar esta fase tão importante põe em ameaça a garantia de uma gestação segura e saudável. Observa-se ainda, que a evasão das consultas pode ser justificada pelo sentimento de medo aflorado, devido ao amplo cenário de incertezas que o novo coronavírus, SARS-COV-2, causou à população mundial, isto significa que muitas mulheres sentiram receio de ir à hospitais ou postos de saúde e serem contaminadas. Assim, o resultado da escassez de informações provindo a partir deste contexto, agregado a inúmeras informações falsas, as chamadas Fake News, disseminadas no percurso da pandemia, possibilitou a formação de diversos questionamentos que abrangem todo período gestacional desde o pré-natal não concretizado até o pós parto, as dúvidas são recorrentes principalmente entre gestantes infectadas, ressaltando que estas, estão expostas a cominação de um parto cesariano de emergência ou um parto prematuro, caso haja evolução para um quadro grave em associação à comorbidades. Há ainda possibilidade de externalização física de sinais e sintomas originados por sequelas do sistema psíquico abalado como fruto do desenvolvimento de uma gestação sem assistência devida, refletindo no corpo indícios de ansiedade e estresse que podem intensificar a depressão pós-parto comum entre 25% das brasileiras. É preciso que haja um olhar atento multiprofissional perante esta situação, especialmente da enfermagem, de modo que o serviço prestado possa amenizar os impactos mentais e físicos de estar grávida em meio a uma pandemia. **Conclusões:** Com as mudanças comportamentais estipuladas pelos órgãos de saúde nacionais e internacionais, na tentativa de diminuir a disseminação do SARS-CoV2 que provoca a Covid-19, as consultas de pré-natal tiveram que serem reestruturadas e adequadas para atenderem as demandas das gestantes durante a pandemia, sendo as mesmas classificadas como grupo de risco e vulnerabilidade



ao vírus, buscou-se esclarecer dúvidas e garantir a promoção a saúde durante o período gestacional, é válido enfatizar que os impactos gerados durante a pandemia que ainda assola a população precisam ser analisados com maior atenção na tentativa de ampliar medidas que garantam a assistência materno-fetal, inclusive pós pandemia, atendendo não somente na gestação mas no puerperal e demais fases da vida da genitora e da criança. **Contribuições e aplicações para a enfermagem:** A realização do pré-natal é essencial durante a gestação reduzindo o risco de patologias e morbimortalidade materno-fetal, nessa contextualização a Enfermagem assume um papel fundamental na prevenção, cuidados e assistência física e emocional no período gestacional. Todavia com a pandemia do Covid-19, esses cuidados tiveram que ser reformulados para atender além das demandas a segurança da paciente (gestante), assim as orientações do início da gestação até o momento do parto perpassam as necessidades já existentes acrescidas à prevenção da exposição da gestante ao SARS-CoV2 que causa Covid-19. Por meio do exposto, é notório a necessidade de capacitações aos enfermeiros, onde os mesmos são responsáveis nas Unidades Básicas de Saúde – UBS's a atender essa população estando diretamente ligados a assistência maternal, garantindo segurança e veracidade das informações, afinal diversas foram as informações falsas divulgadas no período de pandemia, afetando negativamente a adesão correta de um pré-natal eficaz, caberá às esferas governamentais adotarem políticas públicas que fomentem a assistência desde o período gestacional até o nascimento da criança atentando-se a ações de longo prazo pois ainda não se sabe quais as consequências pós pandemia.

**DESCRITORES:** COVID-19. Enfermagem Obstétrica. Pré-Natal.

#### **REFERÊNCIAS:**

Ministério da Saúde. Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera Frente à Pandemia de Covid-19. Brasília - DF:Ed.MS,2021.

Fagundes MCM. Anseios das profissionais de enfermagem gestantes frente à pandemia de covid-19: um relato de experiência. *Enferm. Foco*; 11:1-5, ESP, 2020.DOI:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.ESP>

Pereira CS, et al. Assistência ao Pré-Natal em Tempos de Pandemia. In: Neto, Benedito RS. *Saúde Coletiva e Saúde Pública: highlights da pandemia de Covid-19*. Ponta Grossa - PR: Atena Editora, 2021. cap. 3, p. 21-29.

Santos ALC. Principais impactos gerados no manejo das gestantes durante o pré-natal frente a pandemia da Covid-19. 2021.



## OS EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SEXUALIDADE FEMININA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Código resumo  
**6180234**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 1: Modificações impactantes para  
Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área  
**Educação em saúde**

**Relator:** Marcos Jefferson Barros Andrade

### **Autores**

José Freire de Carvalho Júnior | freirejfc@yahoo.com.br  
Roberta de Araújo e Silva | roberta.araujo@ufma.br  
Shara Rhanna Rodrigues Lima | shara.rhanna@discente.ufma.br  
Ana Clara Gonsaga Silva | ana.gonsaga@discente.ufma.br  
Hanna Santos Alves | hanna.alves@discente.ufma.br  
Marcos Jefferson Barros Andrade | mjandradr@gmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** A população mundial vivenciou no final do ano de 2019 uma nova pandemia, iniciada na China, confirmou-se a circulação de uma nova espécie de coronavírus, o SARS-CoV-2 que provoca a COVID-19, doença que afeta principalmente o sistema respiratório podendo levar à morte. Buscando meios de contenção da proliferação do vírus, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e demais autoridades decretaram medidas preventivas e de contenções urgentes. Essas medidas influenciaram diretamente no comportamento dos seres humanos, afetando a saúde física e mental, principalmente das mulheres, visto que vivemos em uma sociedade patriarcal onde a maioria das mulheres são responsáveis por afazeres domésticos, criação dos filhos e demais responsabilidades com seus cônjuges. Com o advento dos trabalhos remotos, escolas fechadas e dinâmica social, houve alterações no cotidiano feminino, afetando sua sexualidade. É importante destacar que a pandemia não delimitou a sexualidade feminina, porém a impactou significativamente. **Objetivo:** Identificar como a pandemia afetou a saúde das mulheres e sua sexualidade. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com artigos científicos indexados em bases de dados eletrônicos: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDEF (Base de Dados Bibliográfica Especializada na Área de Enfermagem), SciELO (Scientific Electronic Library Online), em abril de 2022, sendo utilizados os seguintes descritores: “COVID-19”,



“Sexualidade” e “Saúde da Mulher”, todos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS. O operador lógico “AND” foi usado para combinação dos descritores. De modo a conduzir a pesquisa, foram adotados alguns critérios: incluídos artigos de pesquisas disponíveis gratuitos, on-line e na íntegra, em português e inglês, voltados ao objetivo do estudo, publicado nos anos de 2017 a 2022; excluídos os artigos sem resumo ou aqueles que se apresentavam incompletos nas bases de dados, dissertações, teses, editoriais e os que fugiam do foco deste estudo. Ao final um total de 10 artigos foram elegíveis, sendo 03 na base de dados LILACS e 03 na BDEF e 04 na SciELO. Os artigos elegíveis foram analisados de forma a ampliar o conhecimento acerca do assunto e identificar possíveis lacunas, subsidiando sugestão para futuras pesquisas. **Resultados:** Durante a análise realizada para este estudo, pode-se perceber uma ligação entre alguns conceitos trazidos por Foucault, como dispositivos de sexualidade e os agravos provocados a esta e a saúde feminina durante o período pandêmico. Reconheceu a existência da miséria sexual e acreditava que ao apreender os mecanismos positivos, que produziam a sexualidade de certa maneira, acarretaria efeitos repressivos e de miséria. Nessa contextualização, os sexólogos, médicos e outros detentores do saber trazem uma concepção de que a miséria sexual vem através da repressão e que esta sofre o mesmo efeito do dispositivo que criou a miséria, definindo assim que para ser feliz, deveria liberar a sexualidade. A sexualidade é um sistema de fases e fatores biológicos, psicológicos, liberdade e autonomia. O prazer e a qualidade de vida sexual e reprodutiva saudável estão interligados por fatores inerentes das relações sociais. É um fator necessário na saúde mental e bem-estar, principalmente com a grande perda de vidas decorrente da pandemia. Com o completo colapso instaurado no mundo desde a chegada do vírus SAR-CoV -19, iniciou-se uma preocupação em como as mulheres foram atingidas pelas medidas restritivas, que geraram uma sobrecarga de tarefas relacionadas ao cuidado da casa, filhos, cônjuges e trabalho. A pandemia implicou diversas mudanças que afetaram o comportamento, a convivência, a intimidade física, o autoconhecimento, prática sexual e reprodução de forma radical. Durante o século XVIII, a luta pelos direitos sexuais e reprodutivos da mulher ganhou força, uma vez que estes eram marginalizados ao longo de toda história humana. Hoje, sabe-se que a sexualidade está além do sexo, passa pelo bem-estar e autoestima, com dimensões emocionais, psicológicas, fisiológicas e culturais. Ao se considerar o interesse na sexualidade e saúde da mulher, pelos sistemas de saúde, entendemos que tal assunto deve ser palco de estudos e atenção. Com a pandemia da COVID-19, ficou claro que as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) ainda não oferecem uma cobertura de excelência e existe uma necessidade de realizar debates com a população feminina de forma ativa e clara. Segundo Foucault “as proibições não são formas essenciais do poder, são apenas seus limites, as formas frustradas”. Esse enfoque descreve como a sexualidade da mulher precisou adaptar-se à nova realidade, a qual foi submetida a diversos eventos, por vezes, irreversíveis, como feminicídio. Na contemporaneidade ainda existe tabu ao retratar a sexualidade feminina como pauta principal, destaca-se um padrão social estabelecido baseando em uma



sexualidade binária, excluindo os corpos transgêneros e as variações de gêneros sexuais. **Conclusões:** A pandemia afetou todos em sua complexidade, as medidas de prevenção para contenção do vírus modificam drasticamente o modo de vivermos e agirmos, tratando-se da sexualidade humana podemos considerar que a pandemia maximizou essas modificações na sexualidade feminina gerando transtornos físicos e psicológicos que poderão ter efeitos a longo prazo. Podemos enfatizar a necessidade de estudos que contemplem a sexualidade feminina, atentando-se a oposição de uma sexualidade binária, além do mais é de extrema importância o desenvolvimento e aprimoramento das ações e políticas públicas voltadas se a saúde da mulher durante e após a pandemia do COVID-19. **Contribuições e Aplicações para a Enfermagem:** A enfermagem em sua abordagem holística ver o ser humano como um todo, contemplando os aspectos biológicos, psicológicos e/ou socioculturais, devendo também observar as questões que estão intrinsecamente ligadas à sexualidade. No cenário pandêmico da COVID-19, é preciso olharmos para trás, analisarmos o presente, e buscar medidas que contemplem o futuro, nessa perspectiva a sexualidade feminina precisa de uma atenção voltada para fatores que afetam diretamente a saúde física e psicológica da mulher. Sendo assim, o profissional de enfermagem precisa refletir sobre a sua conduta profissional adotada nos atendimentos prestados a essa população, bem como o preparo dos futuros profissionais, afinal a pandemia vem gerando sequelas que deverão ser tratadas a longo prazo por meio de políticas públicas e ações educativas. A enfermagem poderá juntamente com uma equipe multiprofissional minimizar os danos provenientes da pandemia do SARS-CoV-2 e fortalecer a sexualidade feminina deixando assim de ser um tabu para a sociedade.

**DESCRITORES:** COVID-19. Sexualidade. Saúde da Mulher.

#### **REFERÊNCIAS:**

Carvalho GP, et al. Discurso, Poder e Sexualidade em Foucault. Dossiê Michel Foucault. 29 de dez. de 2017;11(4):100-115.

Ferreira VC, et al. Saúde da Mulher, Gênero, Políticas Públicas e Educação Médica: Agravos no Contexto de Pandemia. Revista Brasileira de Educação Médica [Internet]. 16, out., 2020 [Acesso em: 22 de abril de 2022];44(sup.1) DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200402>.

Pontes AF, et al. Sexualidade feminina em tempos de pandemia da COVID-19. Research,SocietyandDevelopment.27desetde2021;10(12).

Ribeiro MO. A sexualidade segundo Michel Foucault: uma contribuição para a enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 04 de março de 2010;33(4):358-363. [Acesso em: 22 de abril de 2022]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-62341999000400006>>.



## O PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA GESTÃO DE LEITOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Código resumo  
**1236583**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 1: Modificações impactantes para  
Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área  
**Modificações e adaptação das rotinas  
de enfermagem na pandemia**

**Relatora:** Jacqueline Dutra Nascimento Moreira

### **Autores**

Adelice de Castro lima Almeida | adelice\_lima@hotmail.com  
Renato Douglas e Silva Souza | renato.souza@huufma.br  
Joelmara Furtado dos Santos Pereira | joelmaraf7@yahoo.com  
Wildilene Leite Carvalho | wildilene.carvalho@gmail.com  
Jacqueline Dutra Nascimento Moreira | jac\_dutra@hotmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** A oferta e acessibilidade aos serviços de saúde no Brasil configura-se como um desafio para o Sistema Único de Saúde. O advento da pandemia da COVID-19 suscitou a necessidade repentina de adaptação dos espaços hospitalares<sup>1</sup>. A gestão de leitos durante a pandemia, sobretudo em seu período mais crítico, é compreendida como uma prática complexa ao envolver não apenas o conhecimento das exigências legais, mas o entendimento da assistência ofertada e dos mecanismos de inovação<sup>2,3</sup>. Assim, o gerenciamento do leito hospitalar é um importante objeto de discussão das instituições de saúde, tendo o Enfermeiro como um notável agente na linha de frente no planejamento e execução dessa prática, possuindo atribuições legalmente constituídas para o seu exercício. Nessa perspectiva, este estudo tem como **objetivo** descrever a experiência do profissional enfermeiro na gestão de leitos para atendimento ao paciente COVID-19 em um Hospital Universitário. **Descrição Metodológica:** Relato de experiência sobre a atuação do enfermeiro na gestão de leitos para atendimento ao paciente COVID-19 no Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA), durante a primeira onda da pandemia ocorrida em meados dos meses de abril a junho de 2020. A instituição Hospitalar conta com o total de 524 leitos, foi referência para tratamento da COVID-19 no estado do Maranhão, disponibilizando 40 leitos de UTI e 98 leitos de enfermagem. A Unidade de Regulação Assistencial (URA) no HUUFMA, é responsável pela gestão de leitos e conta com médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares administrativos,





funciona diuturnamente, 7 dias da semana. Este estudo possui caráter descritivo-reflexivo sobre a atuação do enfermeiro a partir de relatos de suas experiências vividas com a chegada da pandemia, que emergiram de observações objetivas e subjetivas do cotidiano do trabalho em saúde, dos relatos e pesquisas de materiais institucionais desenvolvidos pelo serviço nesse período. **Resultados:** Diante da emergência sanitária declarada pela Organização Mundial da Saúde<sup>5</sup>, ações foram implementadas para enfrentamento o seu enfrentamento: suspensão de cirurgias, internações eletivas e consultas ambulatoriais, permanecendo atendimento as urgências referidas neurocirurgias e trauma-ortopedia, além das cirurgias oncológicas, provisão de insumos e equipamentos para habilitação de 40 novos leitos de terapia intensiva adulto. Houve o redirecionamento e a contratação de novos profissionais para o cuidado com o paciente COVID-19, além da elaboração de novos fluxos para atendimento dos pacientes encaminhados da rede pública municipal e estadual. Inicialmente o HUUFMA integrou a rede de atendimento aos casos suspeitos ou confirmados de COVID-19, disponibilizando leitos de terapia intensiva, para os casos regulados a partir do Hospital da Mulher (Hospital de referência da rede municipal para os casos da doença). Contudo, o aumento dos casos graves, a superlotação das portas de entradas - UPAS e o déficit de ambulâncias para transporte, foram fatores dificultadores para o cumprimento do fluxo proposto pela gestão municipal. Desta forma, houve a necessidade de redimensionar novos leitos de enfermaria para admissão de casos moderados a leves, além de expandir a liberação de leitos para rede local, por meio da Central Interna de Regulação de leitos. Notou-se que no decorrer das atividades, houve a necessidade de realinhamento dos fluxos gerenciais e assistências, o que corria sob um clima de tensão frente a situação ainda não vivida. Chamou a atenção a gravidade dos casos que eram encaminhados, o que levou a superlotação das UTI e ao número de óbitos nesse momento da pandemia. Assim, à medida que o conhecimento sobre a doença nova se estruturava, novos protocolos de alocação de pacientes foram desenvolvidos, com a destinação de áreas e profissionais específicos para atendimento dos casos de COVID-19 e o gradual restabelecendo das rotinas para admissão de pacientes oriundos da rede às internações e cirurgias eletivas. Assim, houve a necessidade de instituir rotinas de coletas de RT-PCR com 48 horas antes da internação e a adoção do inquérito clínico para investigação dos sintomas gripais dos pacientes encaminhados e verificados no ato da admissão. O fluxo das admissões do HUUFMA passou a ser realizado por meio das internações oriundas das listas de espera de especialidades clínicas e cirúrgicas, nas quais o serviço de programação cirúrgica e as secretarias das especialidades cirúrgicas alinhavam a relação dos pacientes, a partir da priorização dos casos. Assim, contactava-se o paciente, realizando-se o inquérito respiratório e agendamento da coleta do RT-PCR junto ao laboratório do HUUFMA. Para os casos de admissões clínicas, a URA era responsável por acionar via contato telefônico, realizar o inquérito respiratório e programar a admissão e no ato da admissão realizar outro inquérito respiratório, sem necessidade prévia de testes para COVID 19. Além das admissões eletivas, permaneciam as liberações



de leitos via sistema de regulação para os casos clínicos e cirúrgicos que atendiam o perfil assistencial do HUUFMA. Estes pacientes eram admitidos em leitos na área de transição, realizado coleta de RT-PCR na admissão e após resultado negativo alocado em área comum de acordo com a especialidade. Ressalta-se que pacientes com resultados positivos eram alocados na área COVID-19. A gestão interna dos leitos era realizada por enfermeiros a partir de fluxos diferenciados entre pacientes COVID-19 e não-COVID-19, por meio do levantamento das possibilidades de alta das unidades de terapia intensiva, liberação das cirurgias de alta complexidade com reserva de leito intensivo, disponibilização de leitos para as altas, remanejamento de pacientes entre clínicas, quando necessário, e reserva de leito para internações externas eletivas. Os desafios para o retorno efetivo das atividades da instituição foram muitos, dos quais o medo dos pacientes de infectar-se durante a internação para cirurgias eletivas, atrasos na entrega de resultados de exames para admissão, prolongando a permanência do usuário na sala de espera para admissão, desconhecimento dos profissionais e pacientes em relação aos novos fluxos adotados. Pontua-se a importância de outros serviços que auxiliavam na celeridade deste processo de fluxo de pacientes como a hotelaria hospitalar, responsável pelos auxiliares de transportes e higienização dos leitos; o serviço de controle de infecções relacionadas à assistência à saúde, com orientações relacionadas as indicações de precauções e os setores de infraestrutura predial e engenharia clínica. **Conclusões:** A pandemia da COVID-19 trouxe à tona, a necessidade e a importância da Gestão de Leitos para o Sistema Único de Saúde. Devido a alta demanda de pacientes acometidos pela doença que necessitaram de suporte hospitalar e o aumento da demanda reprimida para cirurgias e internações intensificada pela pandemia, sem esse serviço, parte da população brasileira não teria o acesso aos serviços de saúde mais complexos. O enfermeiro nesse contexto, desempenhou um papel de protagonismo, sendo ele o elo entre o paciente e a unidade de internação, intervindo e mediando os diferentes casos em suas especificidades. **Contribuições para enfermagem:** É notável a relevância do profissional enfermeiro na gestão de leito, definindo os fluxos gerenciais e assistenciais, auxiliando na melhoria dos indicadores de qualidade e sobretudo contribuindo para minimizar as dificuldades no acesso do usuário ao Sistema Único de Saúde. Aspectos relacionados a sua formação acadêmica o auxiliam em uma visão sistêmica do ambiente hospitalar, contudo, para uma melhor atuação é preciso desenvolver habilidades como a comunicação, proatividade, empatia e criatividade. Observa-se que a gestão de leito apresenta um campo amplo de atuação e oportunidades para o profissional enfermeiro exercer sua autonomia dentro das organizações de saúde.

**DESCRITORES:** COVID-19. Ocupação de leitos. Enfermeiros. Acesso aos serviços de saúde.



## **REFERÊNCIAS:**

Souza DM. Gestão de leitos em um hospital polo da região ampliada de saúde Jequitinhonha: aspectos organizacionais e operacionais do processo de trabalho. J. Health Biol Sci. 2020;8(1):1-5.

Salles Neto, et al. Forecast UTI: aplicativo para previsão de leitos de Unidades de Terapia Intensiva no contexto da pandemia de COVID-19. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília. v.29, n.4, e 2020391. 2020.

Brasil MS. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. Manual de implantação e implementação: Núcleo Interno de Regulação para Hospitais Gerais e Especializados [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). Painel Nacional: Covid-19. Disponível em: <https://www.conass.org.br/painelconasscovid19/> (acessado em 01/maio/22). World Health Organization (OMS). Timeline - COVID-19. [s. l.], 2020a. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/detail/27-04-2020-who-timeline-covid-19>. Acesso em: 3 set. 2021a.



## **LIBRAS E ENFERMAGEM: IMPORTÂNCIA E DIFICULDADES PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL PRÉ E PÓS PANDEMIA**

Código resumo  
**6173386**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 2: Como a Enfermagem enfrentará o contexto pós-pandêmico?**

Área  
**Enfermagem e tecnologia da comunicação e informação**

**Relatora:** Letícia Gleyce Sousa Rodrigues

### **Autores**

Lucianne Thays Cantanhede Garcez Barbosa | lucianneb16@gmail.com  
Ana Danielle Mendes Martins | danielle\_martins.26@hotmail.com  
Letícia Gleyce Sousa Rodrigues | leticia\_gleyce@hotmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** A comunicação é imprescindível para o convívio social, cultural, político e econômico de um indivíduo, no entanto, tratando-se de pessoas surdas, por apresentarem um perfil diferenciado, as barreiras encontradas no processo de comunicação, comprometem sua interação com o mundo, o que na área da saúde, exige maior atenção e cuidado no atendimento, sendo notável a necessidade de profissionais de enfermagem que saibam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e que possam se comunicar com o paciente surdo, uma vez que, Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem e Auxiliares de Enfermagem representam maioria nos serviços públicos e privados, sendo essenciais e considerados nucleares na estrutura das profissões da saúde e estima-se que mais de 1% da população brasileira possui algum tipo de deficiência auditiva, fazendo com que a falta de conhecimento em LIBRAS seja um problema social, interferindo na qualidade da assistência pelo processo de transmissão da mensagem não ser completo e coerente.

**Objetivo:** Compreender a importância do conhecimento e as dificuldades na utilização de LIBRAS na enfermagem pré e pós pandemia. **Metodologia:** O presente estudo foi construído a partir de uma pesquisa fundamentada em uma revisão integrativa, com abordagem descritiva e qualitativa, tendo como critérios de inclusão, materiais científicos publicados nos últimos 06 anos, correspondendo de 2016 a 2022, em língua portuguesa ou inglesa, coletados através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Acervo da Faculdade Pitágoras através dos descritores LIBRAS; Assistência de enfermagem; Conhecimento; Prática profissional; Deficiência Auditiva; Covid-19 em conformidade com o DeCs (Descritores em Ciência de Saúde), materiais disponibilizados



de maneira integral e gratuitos, escolhidos por serem de maior acessibilidade ao conteúdo abordado como temática deste estudo. E aplicando como critérios de exclusão, tiramos publicações incompletas, estudos publicados fora do período temporal selecionado, inferiores ao ano de 2016, estudos que não tivessem temática compatível com a abordada neste estudo e que não pudessem enriquecer este material, assim como, foram excluídos quaisquer estudos publicados em idioma diferente dos selecionados para inclusão. Em virtude disto, o estudo visa contribuir de forma a transmitir informações atualizadas, podendo servir de análise para futuras pesquisas que possam influenciar em modificações e implantações de políticas públicas que se voltam para maior inclusão desta parte da população permitindo levar a atitudes mais conscientes e tolerantes por profissionais de saúde e pela sociedade. **Resultados:** A comunidade surda é composta por indivíduos que utilizam a LIBRAS como primeiro meio de comunicação, sendo esta a segunda língua oficial do Brasil como oficializado pela Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, decretada pelo Congresso Nacional, possuindo sua cultura única e características singulares, diferenciando-a no mundo oralista. Devido a isto, há na área da saúde, mais que uma solicitação de profissionais preparados para prestar um atendimento efetivo a esta população. Pois, a comunicação na área da saúde, é também a principal forma de criar vínculos com o paciente e seus familiares, de colher dados e desenvolver o histórico de enfermagem para correto diagnóstico, tratamento e prevenção. No entanto, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a doença COVID-19 como uma pandemia devido à disseminação acelerada do vírus entre os países. O que tem aprofundado ainda mais as desigualdades pré-existentes no mundo e apesar das recomendações para prevenção da doença se mostrarem medidas simples como o uso de máscaras, higienização das mãos com água, sabão ou álcool 70%, do distanciamento social, entre outras. Estas medidas também podem representar um empecilho para a comunicação do indivíduo surdo, uma vez que, há sinais em que o ponto de articulação pode envolver o toque em alguma parte do rosto, como boca ou testa, por exemplo, o que vai de encontro com uma das medidas preventivas sugeridas pela OMS. Quanto ao uso de máscaras, apesar de representar um aliado no enfrentamento da COVID-19, também evidenciam adversidades para pacientes surdos, já que, as máscaras impedem a leitura labial e dificultam a visualização das expressões faciais, fundamentais no uso da Língua de Sinais e torna-se desconfortável para usuários de aparelhos auditivos e implantes cocleares. Além dos profissionais frequentemente utilizarem a leitura labial, fazem uso também da escrita, e acreditam que esses meios favorecem uma comunicação eficaz com surdos. Porém, essas estratégias foram consideradas ineficientes, pois apesar de ser uma das formas mais comuns de comunicação entre profissionais de saúde e surdos, a escrita não é a melhor maneira de fornecer informações à comunidade surda, uma vez que são apresentadas na língua majoritária do país, no caso do Brasil, em português. As Línguas de Sinais têm sintaxe própria e a ordem das palavras na frase por vezes se diferencia daquela de modalidade oral. Ademais, estudos sugerem a utilização de um



intérprete como meio de apoio, mas é imprescindível destacar que há a necessidade do conhecimento da LIBRAS pelo profissional de saúde mesmo quando há a presença de um intérprete ou acompanhante, visto que o paciente surdo pode não se sentir tão confortável, gerando uma redução da autonomia do paciente, deixando-os angustiados e nervosos, o que também dificulta a garantia do direito ético de sigilo e privacidade de informações fornecidas, mesmo sendo este intermédio, realizado por outro profissional da saúde. **Considerações finais:** É necessária uma ampliação de discussões referentes à inclusão dos surdos nos serviços de saúde que, apesar de haver amparo legal para sua efetivação, ainda se mostra distante da realidade. Esse assunto deve ser amplamente debatido, com vistas a sensibilizar enfermeiros, demais profissionais da saúde e gestores, para superar os obstáculos impostos a essa população, que há tanto tempo é negligenciada. A pandemia de COVID-19 evidenciou o quão são urgentes pautas para a inclusão na área da saúde, para que seja possível enfim acolher as pessoas surdas com empatia, estabelecer vínculo e assisti-las integralmente. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** O conhecimento na Língua de Sinais por parte dos profissionais de enfermagem é imprescindível para a prática de uma assistência individual integralizada de qualidade, no entanto, os fatores que dificultam o conhecimento e utilização da LIBRAS ainda representam desafios a serem enfrentados e, para que haja uma comunicação eficaz, um cuidado humanizado é uma porta aberta para a acessibilidade, sendo a proposta de melhoria mais significativa e um dever dos profissionais ter uma postura adequada e uma conduta séria e honesta, oferecer um bom acolhimento, ter calma ao atender, mansidão e clareza.

**DESCRITORES:** LIBRAS. Assistência de enfermagem. Conhecimento. Prática profissional. Deficiência Auditiva. Covid-19.

#### **REFERÊNCIAS:**

Silva MAM, Benito LAO. Conhecimento de graduados em enfermagem sobre língua brasileira de sinais (LIBRAS). Universitas: Ciências da Saúde, Brasília, v.14, p. 23-30, jan/jun. 2016.

Souza e Souza LPS, Souza AG. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? J. nurs. health. 2020;10 (n.esp.): e20104005

Correia LPF, Ferreira MA. Health care of deaf persons during coronavirus pandemics. Rev Bras Enferm. 2022;75(Suppl 1):e20201036

Silva LKM, Pachú CO. A importância da libras na formação dos profissionais de saúde. II CINTEDI. II Congresso Internacional da Educação Inclusiva. II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva. Parnaíba. Novembro. 2016.



## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE HANSENÍASE COMO FERRAMENTA DE ADESÃO AO TRATAMENTO**

Código resumo  
**3518100**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 3: I Mostra de Hanseníase: “Não esqueça da hanseníase no contexto da pandemia pela COVID-19”**

Área  
**Assistência de Enfermagem à pessoa afetada pela hanseníase**

**Relatora:** Ana Danielle Mendes Martins

### **Autores**

Lucianne Thays Cantanhede Garcez Barbosa | lucianneb16@gmail.com  
Letícia Gleyce Sousa Rodrigues | leticia\_gleyce@hotmail.com  
Ana Danielle Mendes Martins | danielle\_martins.26@hotmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** A hanseníase continua sendo uma doença de elevada prevalência no Brasil. Além de casos novos, há também casos não detectados nem tratados, que ameaçam ainda mais o controle da doença uma vez que atuam como reservatório escondido da infecção. **Objetivo:** levantar na literatura a assistência de enfermagem ao paciente portador de hanseníase como ferramenta de adesão à poliquimioterapia (PQT). **Metodologia:** Revisão integrativa, descritiva e qualitativa, com materiais selecionados das bases de dados LILACS e SciELO. **Resultados:** Diversas causas cooperam diretamente para o crescimento das taxas de não adesão a PQT, portanto, evidencia-se a importância que a enfermagem tenha domínio nesta área de atuação, para que em sua prática clínica melhore a qualidade da assistência prestada com promoção à saúde, monitoramento através dos instrumentos, orientações ao autocuidado e aos familiares, controle e vigilância epidemiológica da hanseníase, visando de forma objetiva a integralidade do cuidado. **Conclusão:** O enfermeiro, durante a assistência, constrói um processo de confiança e compromisso com o paciente, motivando-o e, ao mesmo tempo, corresponsabilizando-o, em todas as fases do processo de cuidado, visando reduzir a probabilidade de abandono deste. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** Em tempos de pandemia da Covid-19, é importante adotar estratégias inovadoras que possam suprir as demandas dos pacientes por assistência e proteger os profissionais, como, o teleatendimento que pode-se reduzir o fluxo de pacientes presencialmente, administrar as doses supervisionadas na residência do paciente, monitorar alterações e efeitos colaterais dos medicamentos e estados



reacionais.

**DESCRITORES:** Enfermagem. Hanseníase. Tratamento. Pandemia.

**REFERÊNCIAS:**

Cavalcante MDMA, Larocca LM, Chaves MMN. Múltiplas dimensões da gestão do cuidado à hanseníase e os desafios para a eliminação. Rev Esc Enferm USP. 2020;54:e03649.

Lima MCV, Barbosa FR, Santos DCM, Nascimento RD, D'Azevedo SSP. Práticas de autocuidado em hanseníase: face, mãos e pés. Rev Gaúcha Enferm. 2018;39:e20180045.





## **A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE DA BAIXA COBERTURA VACINAL EM MENORES DE 6 ANOS DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19**

Código resumo  
**6496014**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 2: Como a Enfermagem enfrentará o contexto pós-pandêmico?**

Área  
**Modificações e adaptação das rotinas de enfermagem na pandemia**

**Relatora:** Rosa Louise Carvalho Campelo

### **Autores**

Denicy Alves Pereira | denicy.ferreira@ufma.br  
Amanda Caroline França de Abreu Dantas | carolina.amanda@discente.ufma.br  
Gabriela Yumi Arimori | gabriela.yumi@discente.ufma.br  
Thaís Cristina Sousa Teixeira | thaís.cst@discente.ufma.br  
Rebeca Myrian Couto da Silva | rebeca.mirian@discente.ufma.br  
Rosa Louise Carvalho Campelo | rosa.louise@discente.ufma.br

### **Resumo**

**Introdução:** É obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias. Durante a pandemia por Covid-19, em decorrência do isolamento social, essa obrigatoriedade não foi integralmente cumprida, gerando uma baixa cobertura vacinal no cenário Nacional. Nesse contexto a atuação da Enfermagem precisou desenvolver estratégias para ampliar a cobertura e cumprimento do calendário vacinal. **Objetivo:** Estudar a atuação da enfermagem diante da baixa cobertura vacinal na primeira infância, durante a pandemia por Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram analisados artigos publicados de 2020 a 2022, nas bases de dados da Scielo, Google acadêmico, Biblioteca virtual de saúde e DATASUS. **Resultados:** A baixa cobertura vacinal se estende de 2019, se intensificando pelo isolamento social durante a pandemia chegando a 60,4% em 2021. Dentre as vacinas com maior queda se encontram a Tríplice viral e Poliomielite com cobertura de 91% e 86% no ano de 2019 e 70% e 61% respectivamente em 2020, abaixo da meta 95%. Cabe à Enfermagem em parceria com os Agentes Comunitários de Saúde: a busca ativa para identificação da situação vacinal local; realização de palestras e orientações voltadas à importância da vacinação, por meio da Caderneta da Criança; controle do estoque das vacinas de rotina e em campanhas vacinais. **Conclusões:** A presença do Covid19 se tornou inerente ao convívio social, e por



isso, sendo necessário a manutenção das medidas de controle. Nesse sentido, a educação em saúde voltada para a importância das demais vacinas deve levar em consideração esse contexto, de modo a minimizar o distanciamento entre a população e a vacinação infantil obrigatória. Lidar com as consequências da pandemia ainda é um desafio, e por isso, não podemos estabelecer resultados quantitativos, mas enfatizamos a necessidade de maior aproximação das metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde.

**DESCRITORES:** Enfermagem. COVID-19. Cobertura de Vacinação.

**REFERÊNCIAS:**

Martins KM, Santos WL, Álvares ACM. A importância da imunização: revisão integrativa. Rev Inic Cient Ext. 2019; 2(2): 96-101.

Lima RV, Soares ALV, Costa LC. Impactos da pandemia de covid-19 no desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura. REMS; 2(4):177.

Toso BR, Vieira CS, Furtado MC, Bonati PC. Ações de Enfermagem no cuidado à criança na atenção primária durante a pandemia de COVID-19. Rev Soc Bras Enferm Ped. 2020; 20:6-15.



## **HANSENÍASE ENTRE IDOSOS: CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS EM UM MUNICÍPIO DA BAIXADA MARANHENSE**

Código resumo  
**3052438**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 3: I Mostra de Hanseníase: "Não esqueça da hanseníase no contexto da pandemia pela COVID-19"**

Área  
**Epidemiologia e controle da hanseníase**

**Relator:** Josuel Carlos Oliveira

### **Autores**

Dorlene Maria Cardoso de Aquino | dmcaquino@gmail.com  
Daniel Lemos Soares | dl.soares@ufma.br  
Lucas Oliveira Ferreira | lucas.of055@gmail.com  
Clarice Borges Carvalho | clariceborges120@gmail.com  
Gleicylen Rego Lopes | hellenlopes53323@gmail.com  
Josuel Carlos Oliveira | josuelcarlosoliveira@gmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** A Hanseníase é uma patologia de evolução crônica e seu agente causador é o *Mycobacterium leprae*. Os indivíduos acometidos pela mesma, apresentaram sinais e sintomas dermatoneurológicos, como: lesões teciduais e em nervos periféricos, região dos olhos, mãos e pés implicando em potencial para causar incapacidades físicas em estágios avançados. O diagnóstico da hanseníase é essencialmente clínico através do exame dermatoneurológico, que busca por manchas ou placas hipo/hipercrômicas, independente da delimitação de borda, com alteração de sensibilidade térmica, dolorosa ou tátil e acometimento de nervos com espessamento neural. Acomete pessoas de todas as faixas etária, e os idosos devido ao processo de envelhecimento e frequentemente apresentarem comorbidades, constituem-se como um importante grupo de controle da hanseníase devido a maior probabilidade de apresentarem incapacidades e deformidades em decorrência desta doença. Este estudo busca descrever as características dos casos de hanseníase entre idosos notificados em um município da baixada maranhense.

**Descrição Metodológica:** trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), A coleta de dados foi realizada entre os meses de janeiro e Março de 2022. Os dados foram organizados no programa Microsoft Excel, analisados considerando os



valores absolutos e percentuais. Os anos considerados para este estudo foram 2018 e 2019, e a população compreendeu os idosos acometidos pela hanseníase. As variáveis consideradas foram: Grau de Incapacidade no diagnóstico, Baciloscopia, Classificação operacional, Escolaridade, Raça/Cor, Sexo, Forma Clínica, Modo de Entrada, e Casos por ano de notificação. **Resultados:** Foram notificados 29 (100,00%) casos de hanseníase em idosos no período de 2018 a 2019, com 17 (58,62%) no ano de 2018 e 12 (41,38%) no ano de 2019, sendo 9 (31,03%) do sexo feminino e 20 (68,97%) do sexo masculino; em relação a classificação operacional, 5 (17,24%) classificados em paucibacilares e 24 (82,76%) multibacilares, quanto a raça 22 (75,86%) pertencem a cor parda, seguidas da cor preta com 4 (13,79%), e branca 3 (10,34%), quanto ao grau de incapacidades no diagnóstico, 3 (10,34%) foram classificados com grau 2, 5 (17,24%) com grau 1, 10 (34,48%) com grau 0, 1 (3,45%) não foram avaliados e 10 (34,48%) não foram registrados. A baciloscopia foi positiva em 8 (27,59%) dos casos, negativa em 17 (58,62%), em 4 (13,79%) não foi realizada. Na escolaridade, haviam 8 (30,77%) analfabetos, 11 (42,31%) na 1ª a 4ª série do ensino fundamental incompleto, 3 (11,54%) na 5ª a 8ª série incompleto do ensino fundamental, 1 (3,85%) com ensino médio completo, 1 (3,85%) com a 4ª série completa do ensino fundamental, 2 (7,69%) com o ensino fundamental completo. Quanto à forma clínica, 18 (64,29%) na forma clínica dimorfa, 6 (21,43%) virchowiana, 2 (7,14%) indeterminada, 1 (3,57%) tuberculóide, 1 (3,57%) não classificada. No modo de entrada, 24 (82,76%) foram casos novos, 3 (10,34%) transferência do mesmo município (outra unidade), 2 (3,90%) outros reingressos. **Conclusões:** os casos de hanseníase entre os idosos no período da pesquisa, mostrou-se mais prevalente no sexo masculino, em pessoas pardas, e na forma clínica multibacilar, trazendo um importante indicados epidemiológico. Encontrou-se indivíduos com grau 2 no diagnóstico demandando mais atenção e ações interdisciplinares se necessária, a baciloscopia sendo realizada na grande maioria dos casos, sendo negativa em sua maioria. Observa-se também a fragilidade educacional da população estudada, onde a maioria dos casos não tinham o ensino fundamental completo. A forma dimorfa foi a que mais acometeu esta amostra seguida da forma virchowiana que tem grande impacto epidemiológico, e da forma indeterminada. O modo entrado deu-se em sua maioria por casos novos de hanseníase, e de transferências realizadas na rede serviço de saúde, ocorrendo um número maior de notificações no ano de 2018. **Implicações para a enfermagem:** O enfermeiro, realiza o acompanhamento epidemiológico da hanseníase e outras ações, tais como: realizar a consulta de enfermagem; presta cuidados individuais ou coletivos ao indivíduo ou família nos preceitos da humanização; prestando serviços gerenciais e assistenciais as pessoas acometidas pela hanseníase; trabalha em equipe multiprofissional e interdisciplinas; realiza o acolhimento; exame dermatoneurológico à suspeita e seus contatos; supervisionar o tratamento; faz busca ativa dos faltosos; examinar as incapacidades; organizar as documentações pertinentes do paciente, e sua referência se necessário; dentre outras funções e atribuições do enfermeiro<sup>2,3</sup>. Sendo assim é de essencial importância o conhecimento epidemiológico da hanseníase no



público idoso para traçar e planejar uma assistência de enfermagem que vá ao encontro das necessidades de saúde apresentada pelos doentes nessa faixa etária, garantindo uma melhor assistência à saúde a pessoa acometida pela hanseníase, seus contatos e família.

**DESCRITORES:** Hanseníase. Enfermagem. Pessoa idosa.

### REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico de hanseníase. Secretaria de vigilância em saúde. Brasília Ministério da Saúde [internet]. 2022 [acesso em 30 abr. 2022] Disponível em: Boletim Epidemiológico de Hanseníase 2022 | Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (aids.gov.br)

Macedo SG, Costa YXA, Silva JCP, Braide ACS, Sousa LMN, Carvalho RLC et al. Manejo da hanseníase na atenção primária: diagnóstico e tratamento. Brazilian Journal of Development, [internet]. 2022 [acesso em 30 abr. 2022]; 2022; vol. 8, no. 4, p. 28088-28097. Disponível em: Manejo da hanseníase na atenção primária: diagnóstico e tratamento / Gestão de Hanseníase na atenção primária: diagnóstico e tratamento | Macedo | Revista Brasileira de Desenvolvimento (brazilianjournals.com)

Ramos ACV, Martoreli JFJ, Berra TZ, Alves YM, Barbosa TP, Scholze AR et al. Evolução temporal e distribuição espacial da hanseníase em município de baixa endemicidade no estado de São Paulo. Epidemiologia e Serviços de Saúde, [internet]. 2022 [acesso em 30 abr. 2022]; vol. 31, p. e2021951. Disponível em: SciELO - Saúde Pública - Evolução temporal e distribuição espacial da hanseníase em município de baixa endemicidade no estado de São Paulo Evolução temporal e distribuição espacial da hanseníase em município de baixa endemicidade no estado de São Paulo (scielosp.org)



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NOTIFICADOS EM PINHEIRO-MA EM 2018 E 2019

Código resumo  
**1096445**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 3: I Mostra de Hanseníase: "Não esqueça da hanseníase no contexto da pandemia pela COVID-19"**

Área  
**Epidemiologia e controle da hanseníase**

**Relator:** Josuel Carlos Oliveira

### **Autores**

Dorlene Maria Cardoso de Aquino | dmcaquino@gmail.com  
Daniel Lemos Soares | dl.soares@ufma.br  
Lucas Oliveira Ferreira | lucas.of055@gmail.com  
Isabel Cristina Castro | castroferraz.isabel@gmail.com  
Diego Campus | dihn campos57@gmail.com  
Josuel Carlos Oliveira | josuelcarlosoliveira@gmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo mycobacterium leprae, tem como característica o seu alto potencial de causar incapacidades e deformidades físicas. No Brasil, diversos estados são classificados como hiperendêmico, dentre eles, destacamos o Maranhão<sup>1</sup>. Segundo o Boletim Epidemiológico de Hanseníase, do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde (DCCI/SVS/MS), foram notificados em 2020 no Brasil, um total de 17.979, casos novos de hanseníase. O Maranhão, ocupou a segunda posição entre os Estados, sendo notificados 14.658 casos novos<sup>1</sup>. O **objetivo** desse trabalho é descrever o perfil epidemiológico e clínico dos casos de hanseníase notificados em um município da baixada maranhense. **Descrição Metodológica:** trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), A coleta de dados foi realizada entre os meses de janeiro e Março de 2022. Os dados foram organizados no programa Microsoft Excel, analisados considerando os valores absolutos e percentuais. Os anos considerados para este estudo foram 2018 e 2019. As variáveis consideradas foram: Grau de Incapacidade no Início do Tratamento, Baciloscopia, Classificação operacional, Escolaridade, Raça/Cor, Sexo, Forma Clínica, Modo de Entrada,



Modo de Detecção do Caso Novo, e Grupo Etário. **Resultados:** Foram notificados 92 casos de hanseníase no período de 2018 a 2019, sendo 34 (36,96%) do sexo feminino e 58 (63,04%) do sexo masculino; em relação a classificação operacional, 21 (22,83%) classificados em paucibacilares e 71 (77,17%) multibacilares, quanto a raça 74 (81,32%) pertencem a cor parda, seguidas da cor preta com 11 (12,09%), e branca 6 (6,59%), a maioria dos casos 60 (65,21%) encontra-se na faixa etária de 15 a 59 anos, seguidos da faixa etária de 60 e mais anos com 29 (31,53%), e os menores de 15 anos com 3 (3,26%), quanto ao grau de incapacidades no início do tratamento, 7 (7,61%) foram classificados com grau 2, 8 (8,70%) com grau 1, 38 (41,30%) com grau 0, 3 (3,26%) não foram avaliados e 36 (39,13%) não foram registrados. A baciloscopia foi positiva em 42 (45,65%) dos casos, negativa em 36 (39,13%), em 11 (11,96%) não foi realizada e em 3 (3,26%) não registrada. Na escolaridade 25 (27,17%) na 1ª a 4ª série do ensino fundamental incompleto, 16 (17,39%) na 5ª a 8ª série incompleto do ensino fundamental, 12 (13,04%) com ensino médio completo, 9 (3,78%) com a 4ª série completa do ensino fundamental, 5 (5,43%) com o ensino fundamental completo, 3 (3,26%) ensino médio incompleto, 1 (1,09%) com educação superior, 8 (8,70%) não registrado, 2 (2,17%) não se aplica e 1 (1,09%) ignorado. 43 (46,74%) na forma clínica dimorfa, 22 (23,91%) virchowiana, 16 (17,39%) tuberculóide, 6 (6,52%) indeterminada, 3 (3,26%) não classificada e 2 (2,17%) não foram registradas. No modo de entrada, 67 (72,83%) foram casos novos, 12 (13,04%) outros reingressos, 9 (9,78%) transferência do mesmo município (outra unidade), 2 (2,17%) transferência de outro município, 1 (1,09%) transferência de outro estado e 1 (1,09%) recidiva. No modo de detecção do caso novo foram 46 (68,66%) encaminhamento, 15 (22,39%) demanda espontânea, 4 (5,97%) não foram registrados, 1 (1,49%) exame de coletividade e 1 (1,49%) exame de contato. **Conclusões:** o número de casos novos notificados no município de pinheiro, mostrou-se com maior percentual no sexo masculino, em pessoas pardas, e na forma infectante da doença multibacilar. Também se mostrou expressivo no público de maior atividade econômica, na faixa etária de 15 a 59 anos, havendo indivíduos com grau 2 no início do tratamento, a baciloscopia sendo realizada na grande maioria dos casos, sendo positivo em sua maioria. De essencial relevância, observa-se que a maioria dos casos não tinham o ensino fundamental completo, o que repercute nas orientações feitas pela equipe de saúde. A forma dimorfa foi a que mais acometeu esta amostra seguida da forma virchowiana que tem grande impacto epidemiológico, o modo entrado deu-se em sua maioria por casos novos de hanseníase e com 11 casos (11,95%) sendo de transferências realizadas na rede serviço de saúde. **Implicações para a enfermagem:** O enfermeiro, realiza o acompanhamento epidemiológico da hanseníase, sendo esta estratégia necessária para o seu controle e adequado manejo. Principalmente a nível de atenção primária a saúde, onde a equipe da estratégia saúde da família realiza atividades de diagnóstico, tratamento, controle e monitoramento dos casos, assim como medidas de prevenção de incapacidades ocasionadas pela doença. atuando diretamente nas ações de controle, prestando cuidados individuais ou coletivos ao indivíduo e/ou família nos



preceitos da humanização, prestando serviços gerenciais e assistenciais aos pacientes acometidos pela hanseníase, trabalhando em equipe multiprofissional e interdisciplinas para planejar e garantir uma melhor assistência à saúde para este público<sup>3</sup>. Compete ainda ao enfermeiro realizar o acolhimento, exame dermatoneurológico, à suspeita e seus contatos, supervisionar o tratamento, fazer busca ativa dos faltosos, examinar as incapacidades, realizar a consulta de enfermagem, organizar as documentações pertinentes do paciente, e sua referência se necessário, para assim garantir uma melhor assistência à saúde a pessoa acometida pela hanseníase, seus contatos e família.

**DESCRITORES:** Hanseníase. Enfermagem. Epidemiologia.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL, Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico de hanseníase. Secretaria de vigilância em saúde. Brasília Ministério da Saúde [internet]. 2022 [acesso em 30 abr. 2022] Disponível em: Boletim Epidemiológico de Hanseníase 2022 | Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (aids.gov.br)

Macedo SG, Costa YXA, Silva JCP, Braide ACS, Sousa LMN, Carvalho RLC et al. Manejo da hanseníase na atenção primária: diagnóstico e tratamento. Brazilian Journal of Development, [internet]. 2022 [acesso em 30 abr. 2022]; 2022; vol. 8, no. 4, p. 28088-28097. Disponível em: Manejo da hanseníase na atenção primária: diagnóstico e tratamento / Gestão de Hanseníase na atenção primária: diagnóstico e tratamento | Macedo | Revista Brasileira de Desenvolvimento (brazilianjournals.com)

Ribeiro MDA, Silva JCA, Oliveira SB. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. Rev Panam Salud Publica. [internet]. 2018 [acesso em 30 abr. 2022]; 2022 42 (1):1-7. Disponível em: SciELO - Saúde Pública - Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação (scielosp.org)





## **DESAFIOS DE PESQUISADORES NA COLETA DE DADOS EM TEMPO DE PANDEMIA DA COVID-19: relato de experiência**

Código resumo  
**3321463**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 2: Como a Enfermagem enfrentará o contexto pós-pandêmico?**

Área  
**Modificações e adaptação das rotinas de enfermagem na pandemia**

**Relatora:** Luena Rodrigues dos Santos

### **Autores**

Silvia Cristina Viana da Silva Lima | [silvia.vianas@ufma.br](mailto:silvia.vianas@ufma.br)  
Isabella Travassos Santos | [isabella.travassos@discente.ufma.br](mailto:isabella.travassos@discente.ufma.br)  
Camila Mendes Pereira | [camila.mendes@discente.ufma.br](mailto:camila.mendes@discente.ufma.br)  
Bianca Aline Santos da Silva do Nascimento | [bianca.aline@discente.ufma.br](mailto:bianca.aline@discente.ufma.br)  
Luena Rodrigues dos Santos | [lunenarodrigues11@gmail.com](mailto:lunenarodrigues11@gmail.com)

### **Resumo**

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde decretou status de pandemia para a doença pelo novo coronavírus - a COVID-19 em 11 de março de 2020, modificando os contextos e cenários das cidades. A educação, o ensino e as pesquisas, no campo acadêmico, sofreram mudanças significativas para o mundo virtual, exigindo adaptações metodológicas. **Objetivo:** relatar a experiência dos desafios dos pesquisadores na coleta de dados no período pandêmico da COVID-19. **Descrição Metodológica:** trata-se de um relato de experiência, vivenciado por pesquisadores/coletadores no Projeto de pesquisa vinculado ao Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal do Maranhão, intitulado "Expressões de sentimentos, nível de satisfação e dificuldades das pessoas vivendo com HIV/AIDS em tratamento em São Luís – Maranhão, realizado em um hospital de referência estadual, no período de agosto de 2020 a dezembro de 2021. Diante das dificuldades: interrupção temporal na entrada do campo de pesquisa, inviabilizando a coleta qualitativa, priorizou-se a abordagem quantitativa. O instrumento foi readaptado, para on-line, uso google forms., realização de lives para reuniões e treinamentos, e pedido de nova autorização para nova entrada no campo. Na retomada da coleta foram formadas duplas e reorganizado o cronograma da pesquisa. **Resultados:** O uso da tecnologia possibilitou maior rapidez na coleta e transcrição dos dados, economia de papel recursos financeiros, além da diminuição do risco de perda dos dados já coletados. Destaca-se uma nova percepção no desenvolvimento da pesquisa e das reuniões on-



line, com meta alcançada pela exiguidade de tempo. **Conclusões:** Com o incremento da tecnologia, requereu das pesquisadoras/coletadoras tempo para adaptação, tornando-se um desafio, mas foram de valia para a continuidade de estudos de forma rápida e segura. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** As mudanças nos processos de trabalho, com destaque nas ações on-line a continuidade do estudo que tem como principais pesquisadores/coletadoras enfermeiras e acadêmicos de Enfermagem.

**DESCRITORES:** HIV. Covid-19. Inquéritos. Questionários.

### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico n.5. Doença pelo Coronavírus 2019. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/24/03--ERRATA---Boletim-Epidemiologico-05.pdf> Acesso em: 30 abril 2020.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel Oliveira. "Juventudes, cidade e escola na pandemia da COVID-19". Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 4, n. 10, 2020a. Acesso em: 30 abril 2020.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel Oliveira. "O antes, o agora e o depois": alguns desafios para a educação básica frente à pandemia da COVID-19. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 3, n. 9, 2020b. Acesso em: 30 abril 2020.



## APRENDENDO A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS AFETADAS PELA HANSENÍASE

Código resumo  
**6719223**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 3: I Mostra de Hanseníase: “Não esqueça da hanseníase no contexto da pandemia pela COVID-19”**

Área  
**Assistência de Enfermagem à pessoa afetada pela hanseníase**

**Relatora:** Michelle Farias de Araújo

### **Autores**

Dorlene Maria Cardoso de Aquino | dorlene.aquino@ufma.br  
Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim | leticia.isaura@ufma.br  
Alane Daniele Carvalho da Silva Cardoso  
Cecília de Nazaré Sodré Oliveira  
Maria Conceição Carneiro dos Santos  
Michelle Farias de Araújo | michelle.araujo@discente.ufma.br

### **Resumo**

**Introdução:** A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, transmitida por meio das vias aéreas superiores. Quando não tratada ou tratada inadequadamente, pode ocasionar incapacidades físicas. O estado do Maranhão ocupa o primeiro lugar da região nordeste e o terceiro do Brasil em relação a taxa de detecção, sendo considerado hiperendêmico para a doença, necessitando de ações para seu controle. A abordagem da hanseníase durante a graduação em enfermagem é fundamental para a formação do futuro profissional, preparando-o para desenvolver ações para o controle da doença e assistência de enfermagem às pessoas afetadas pela hanseníase. **Descrição metodológica:** Relato de experiência vivenciado em um hospital referência para hanseníase no estado do Maranhão, na prática da disciplina Doenças Transmissíveis, do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Campus São Luís, no período de 25 de abril a 02 de maio de 2022. **Resultados:** Primeiramente, foi realizado em laboratório, o estudo e aplicação simulada da ficha de Avaliação Neurológica Simplificada. No cenário da prática, foram avaliadas pessoas com caso suspeito, recidiva, reiniciando tratamento, em tratamento e em reação hansênica. Observamos manifestações clínicas da doença como perfuração de septo nasal, amiotrofia, garra móvel, áreas anestésicas e diminuição da força muscular nas mãos e pés. Realizamos consulta de enfermagem; testes de sensibilidade



dolorosa, térmica e tátil; avaliação neurológica simplificada; elaboração e distribuição de material com orientações de autocuidado com a pele. **Conclusão:** A experiência oportunizou a construção de saberes que inter-relacionam teoria e prática na assistência de enfermagem na hanseníase. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** A prática da disciplina contribuiu para a formação dos acadêmicos de enfermagem, desenvolvendo competências técnicas e assistenciais, fundamentais para a atuação do(a) futuro(a) enfermeiro(a) nas ações de controle da hanseníase.

**DESCRITORES:** Hanseníase. Educação. Enfermagem.

#### **REFERÊNCIAS:**

Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

Brasil. Ministério da saúde. Boletim Epidemiológico. Hanseníase 2020. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Número Especial. Jan. 2020.



## DESAFIOS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA EM TEMPO PANDÊMICO

Código resumo  
**9505170**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático

**Eixo 1: Modificações impactantes para  
Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área

**Enfermagem no processo de cuidar  
durante a pandemia**

**Relatora:** Ianka Catarino Mourão de Sousa

### **Autores**

Silvia Cristina Viana Silva Lima | [silvia.viana@ufma.br](mailto:silvia.viana@ufma.br)

Helton Sousa Silva | [hs.silva@discente.ufma.br](mailto:hs.silva@discente.ufma.br)

Vitor Masset Ribeiro Gonçalves | [vitor.masset@discente.ufma.br](mailto:vitor.masset@discente.ufma.br)

Shamira Sandes Gonçalves | [shamira.sandes@gmail.com](mailto:shamira.sandes@gmail.com)

Keyliane Santos Lima | [keylianelima223@gmail.com](mailto:keylianelima223@gmail.com)

Ianka Catarino Mourão de Sousa | [iankamourao12@gmail.com](mailto:iankamourao12@gmail.com)

### **Resumo**

**Introdução:** Em dezembro de 2019, na China, foram relatados os primeiros casos da COVID-19, causada pelo vírus (SARS-CoV-2), de alta transmissibilidade, variando de sintomas leves, graves e morte. As crianças, apesar de serem consideradas menos vulneráveis ao adoecimento, tendem a apresentar uma variação de pequenos sintomas à dispnéia acentuada e progredir para Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo. A assistência de enfermagem pediátrica ocorre desde atenção primária ao serviço de alta complexidade visando a prevenção, recuperação e manutenção da saúde<sup>3</sup>. **Objetivo:** Identificar na literatura os desafios no cuidado de Enfermagem à criança em tempo pandêmico da COVID-19. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. Foram analisados 5 artigos datados de 2020 a 2021. As bases de dados consultadas foram: LILACS, SciELO e BVS. **Resultados:** A equipe de Enfermagem encontra-se na linha de frente do enfrentamento do novo coronavírus se dedicando em tempo integral ao cuidado das crianças e seus familiares<sup>4</sup>. A Sociedade Brasileira de Pediatria reforça a importância das medidas universais de prevenção da COVID-19, manejo adequado do recém-nascido (RN) e cuidados para a amamentação em mães positivas<sup>4</sup>. O atendimento à criança negativada, com suspeita ou confirmação da COVID-19 é apontado como um desafio pelo medo da contaminação cruzada durante a prestação do cuidado, ainda foram apontados: falta de EPI's para promover a segurança do profissional e da criança e a ausência de



treinamento para o manejo adequado desse grupo. **Conclusão:** Os desafios encontrados podem ser sanados através de capacitações para manejos adequados e disponibilização de EPI's, em todos os ambientes, quer seja na atenção básica, especializada ou hospitalar. A Enfermagem tem papel fundamental no acolhimento, na orientação das medidas de prevenção e das precauções universais, à criança, pais, ou responsáveis e familiares. **Contribuições/implicações para enfermagem:** melhoria na qualidade do cuidado integral à criança.

**DESCRITORES:** Pandemia COVID-19. Enfermagem. Criança.

### REFERÊNCIAS:

Carvalho FRS, Gobbi, LC, Carrijo, LCC, Caetano, AJF, Casotti, GC, Tiussi, LM, et al. Fisiopatologia da COVID-19: repercussões sistêmicas. Unesc em Revista, 2020 [cited 2022, abr, 21] 4 (2), 170-184.

Minasi ASA, Gomes GC, Nörnberg PK de O, Oliveira SM de, Nobre CMG. Atuação do enfermeiro no cuidado à criança frente à COVID-19: revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2021[cited 2022 abr 21] Nov25;13(11). doi: <https://doi.org/10.25248/REAS.e9144.2021>

Góes FGB, Silva ACSS da, Santos AST dos, Pereira-Ávila FMV, Silva LJ da, Silva LF da, et al. Challenges faced by pediatric nursing workers in the face of the COVID-19 pandemic. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2020 [cited 2022, abr, 21;28. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4550.3367>.

Cardoso PC, Sousa TM de, Rocha D da S, Menezes LRD de, Santos LC dos. Maternal and child health in the context of COVID-19 pandemic: evidence, recommendations and challenges. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. 2021, [cited 2022 abr 21] Feb; 21(suppl 1): 213–20. doi: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100011>.

Ribeiro JS, Donizete MRS, Paula AA de, Chaves JM, Vieira ADO, Pereira LAS. Os desafios enfrentados pelos profissionais da enfermagem frente à COVID-19. Research, Society and Development. 2021 [cited 2022 abr 21] Nov 24;10(15): e186101522918 doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22918>



## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DOCÊNCIA ORIENTADA NA FORMAÇÃO STRICTO SENSU

Código resumo  
**7743438**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático

**Eixo 3: I Mostra de Hanseníase: “Não esqueça da hanseníase no contexto da pandemia pela COVID-19”**

Área

**Assistência de Enfermagem à pessoa afetada pela hanseníase**

**Relator:** Mateus Dantas Torres

### **Autores**

Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra | maa.oliveira@ufma.br  
Jurandir Xavier de Sá Júnior | jurandir.xavier@discente.ufma.br  
Marcia Cristina Gonçalves Maciel | maciel.marcia@ufma.br  
Rodolfo José de Oliveira Moreira | rodolfo.moreira@discente.ufma.br  
Flávia Ferreira Monari | flavia.monari@discente.ufma.br  
Mateus Dantas Torres | mateusdt21@gmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo bacilo intracelular *Mycobacterium leprae*, cuja magnitude e o alto poder incapacitante da infecção mantêm essa doença como um problema de saúde pública mundial. Embora algumas regiões do mundo tenham alcançado redução e eliminação da doença, países como Índia, Brasil e Indonésia são responsáveis por 74% dos 127.396 casos novos de hanseníase registrados no ano de 2020. A estrutura da Atenção Primária à Saúde no Brasil é responsável pelas ações de prevenção, vigilância e controle da hanseníase, e as Instituições de Ensino Superior devem ensinar os futuros profissionais de saúde no conhecimento e manejo clínico e epidemiológico da doença. O Estágio à Docência orientado foi proposto pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 1999, desenvolvendo formas de organizar e operacionalizar os programas de pós-graduação stricto sensu, a nível de mestrado e doutorado. Na qual, esses programas objetivam a formação de professores para atuarem no nível superior de educação, melhorar a qualidade do ensino e contribuir com a pesquisa. A normatização se dá por meio da portaria nº76 de 14 de abril de 20104, na qual estabelece que o mestrando seja inserido no sistema de ensino sob supervisão de um professor orientador. **Objetivo:** descrever a experiência da assistência de enfermagem



a pacientes com hanseníase durante o estágio docente orientado de um Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de um mestrando do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão. A disciplina de Estágio Docente Orientado faz parte dos créditos obrigatórios do programa, e oportuniza a atuação do mestrando dentro da graduação. A realização do estágio foi supervisionada pela professora orientadora, durante todo o período da disciplina do curso de Enfermagem, Doenças Transmissíveis. Foi possível acompanhar as atividades da disciplina, sendo: revisão do plano de ensino da disciplina, criação e revisão de material didático, ministração de aulas práticas, aplicação e correção de avaliações, acompanhamento dos alunos em aulas de laboratório e aulas nas Unidades Básicas de Saúde, as aulas teóricas foram administradas previamente de forma online via Google Meet devido a pandemia. A disciplina de Doenças Transmissíveis faz parte da grade curricular do curso de Enfermagem da UFMA e que o graduando tem acesso a assistência de enfermagem de algumas doenças, dentre elas a Hanseníase. A turma foi dividida em grupos, na qual o mestrando ficou responsável em acompanhar um desses juntamente com a professora orientadora, sendo composto por 7 alunos da graduação. Dentre as atividades propostas para a disciplina, objetivou-se a prestação da Sistematização da Assistência de Enfermagem a pessoas diagnosticadas com Hanseníase nas Unidades Básicas de Saúde. Previamente a ida a Unidade Básica de Saúde, as aulas foram realizadas no laboratório em que se pode conhecer a ficha de notificação, ficha de contatos, ficha de aprazamento de medicação, ficha de exame dermatoneurológico e roteiro de consulta de enfermagem, puderam ser retiradas dúvidas e revisão do conteúdo teórico ministrado previamente. As aulas da UBS, ocorreu no bairro Vila Cafeteira, na cidade de Imperatriz-MA, esta unidade atende a demanda de três Estratégias Saúde da Família. Durante o estágio e em acompanhamento dos alunos e professora orientadora se tornou possível realizar a consulta de enfermagem de dois indivíduos diagnosticados com Hanseníase. As consultas foram realizadas em uma sala disponibilizada por uma das enfermeiras da unidade, em que proporcionou melhor acolhimento das pessoas a serem atendidas. Durante os atendimentos os alunos buscaram acolher da melhor maneira e realizar escuta ativa com esses usuários. Durante as consultas foram realizados exames dermatoneurológico, busca de contatos, reforço da necessidade de estar fazendo uso da medicação de maneira correta e em busca de possíveis comorbidades. Durante a pandemia, geralmente esses pacientes iam às unidades apenas para receber medicações, gerando algumas dúvidas e receios durante esse período, e pode ser realizado educação continuada para esse público, assim como para as pessoas que estavam na fila de espera. Os graduandos tiveram a oportunidade de atualizar os prontuários sob supervisão do mestrando, incluindo atualização das fichas e evolução de enfermagem. Ao final de cada aula prática, se realizava a conversa em grupo para discussão do caso e propor medidas. **Resultados:** O Estágio à Docência Orientado proporcionou ao mestrando vivenciar e realizar o planejamento, desenvolvimento e acompanhamento da disciplina juntamente





com a professora orientadora, observando os conteúdos programáticos e metodologia proposta. As estratégias a serem seguidas era debatido com o orientador a fim de promover o melhor aprendizado dos alunos. Houve a possibilidade de organizar o espaço para realização de aulas práticas em laboratório, organizando os materiais necessários e organização do ambiente para realização de avaliação, preparação de roteiros para as aulas. Durante o acompanhamento das aulas nas unidades de saúde, favoreceu a atuação do mestrando como mediador do processo, principalmente no atendimento a pessoas com Hanseníase, na qual foi possível orientar e acompanhar a realização do processo de enfermagem de modo próximo e orientado. Esta relação, estimula o mestrando a construir hábitos para uma postura de professor como mediador do aprendizado ou facilitador da aprendizagem. O contato com o aluno incentiva ao mestrando estudar e buscar informações para subsidiar o ensino e possíveis questionamentos que possam vir a surgir. **Conclusão:** O estágio docente orientado proporcionou acompanhar discentes da graduação em promover assistência de enfermagem aos pacientes com Hanseníase, promovendo cuidado integral e buscando resolutividade nos casos a serem atendidos. A assistência de enfermagem proposta pela graduação e pós-graduação contribui para o olhar crítico do graduando quanto futuro profissional de enfermagem e do mestrando com o aguçamento da visão de futuro professor. A experiência do estágio docente possibilita o contato com a prática docente de forma a vivenciar o cotidiano do professor em sala de aula e diretamente com os alunos, por meio de aulas expositivas-dialogadas, planejamentos de aulas, avaliações, orientações, entre demais atividades. Além disso, o trabalho juntamente com o professor orientador possibilita um suporte para melhor adaptação e suporte no planejamento e melhor metodologia a ser utilizada a depender do contexto. Este momento se faz necessário e oportuno na formação do aluno de pós-graduação *Stricto Sensu*.

**DESCRITORES:** Hanseníase. Assistência de Enfermagem. Estágio em Docência.

#### **REFERÊNCIAS:**

Makhakhe L. Leprosy review. S. Afr. Fam. Pract. (2004). 2021, 63, e1-e6. doi: 10.4102/safp.v63i1.5311.

WHO. Global leprosy (Hansen disease) update, 2019: Time to step-up prevention initiatives. Wkly. Epidemiol. Rec. 2020, 95, 417–440. 3. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). PR nº76/2010. Aprova o novo Regulamento do Programa de Demanda Social constante do Anexo a esta Portaria. Brasil. 2010.



## **ENFERMAGEM E COVID-19: REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS**

Código resumo  
**3707473**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 1: Modificações impactantes para  
Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área  
**Impacto na saúde mental  
durante a pandemia**

**Relatora:** Laura Sousa Marques

### **Autores**

Flávia Baluz Bezerra de Farias Nunes | flavia.farias@ufma.br  
Denner Rodrigo Diniz Duarte | denner.rodrigo@discente.ufma.br  
Lígia Gabryelle da Silva Louza | ligia.louza@discente.ufma.br  
Andressa Bastos e Bastos | andressa.bb@discente.ufma.br  
Laura Sousa Marques | laura.marques@discente.ufma.br

### **Resumo**

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde decretou pandemia mundial por COVID-19 em março de 2020. Com a sobrecarga dos sistemas de saúde, houveram repercussões na saúde mental dos profissionais, principalmente, da Enfermagem, por estes configurarem-se como um dos atores de linha de frente no combate ao SARS-CoV-2. **Objetivo:** Descrever as repercussões da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, através das bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, no idioma português, que abordassem a temática no ano de 2021, e excluídos revisões de literatura e os que estivessem duplicados ou fugissem do tema. **Resultados:** Através do levantamento de dados foram encontrados 5 artigos, dos quais 3 foram selecionados para o estudo. Identificou-se impactos nas seguintes categorias: qualidade de vida no trabalho; Medo e insegurança pelo desconhecimento da doença; sobrecarga emocional, pelo receio em contraí-la; estresse pós-traumático, confusão e raiva, advindos da assistência; e transtornos mentais, destacando-se disfunções no humor, ansiedade, depressão e Síndrome de Burnout. **Conclusão:** Houve repercussões em diferentes dimensões da vida do profissional de enfermagem, sendo o medo, fator de maior impacto ao adoecimento psíquico destes, acarretando na exacerbação de sintomas de ansiedade, transtorno mental de maior manifestação, interferindo, assim, na qualidade da prestação de cuidados



aos pacientes. **Considerações para a Enfermagem:** O estudo possibilita ao enfermeiro identificar/reconhecer os efeitos da pandemia pelo novo coronavírus despertando para a necessidade de realizar intervenções psicológicas, a fim de reduzir impactos negativos na vida profissional e pessoal do profissional de enfermagem.

**DESCRITORES:** Covid-19. Saúde mental. Profissionais de enfermagem. Impactos na saúde.

### **REFERÊNCIAS:**

Fonsêca CRP, Aguiar BF, Macedo LC, Miranda FMD. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem: reflexão sobre os impactos da COVID 19. Rev Enferm do Centro-Oeste Min. 2021;11.

Nascimento AKF, Barbosa YMM, Camargo SRV et al. Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem. Rev. port. Enferm. Saúde mental. 2021; 169-186.

Queiroz AM, Sousa AR de S, Moreira WCM, et al. O “NOVO” da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem? Acta Paulista de Enfermagem. 2021;(34): 1-10.



## **INCIDÊNCIA DOS CASOS DE HANSENÍASE DENTRO DO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID**

Código resumo  
**4131501**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 3: I Mostra de Hanseníase: "Não esqueça da hanseníase no contexto da pandemia pela COVID-19"**

Área  
**Hanseníase em tempo da Covid-19**

**Relatora:** Nisiane dos Santos

### **Autores**

Ana Paula Penha Silva | paulaanatvd@gmail.com  
Nisiane dos Santos | nisantosn@gmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** A hanseníase se estabelece como problema de saúde pública desde os primórdios da humanidade. É definida como uma doença infectocontagiosa, crônica e de alto poder de transmissibilidade. Afeta cerca de um bilhão de pessoas no mundo, estando o Brasil em segundo lugar neste ranking, tornando-a assim, umas das doenças que mais apresentam impacto sobre a qualidade de vida das pessoas. Somente entre os anos de 2014-2018 foram registrados 140.000 novos casos da doença no país, destes, 21.226 no estado do Maranhão. A pandemia da Covid-19 trouxe um cenário de necessidade de isolamento social, e conseqüente a isso, menor busca ativa dos casos hanseníase e seus respectivos contatos pelas equipes de saúde, aumentando com isso a magnitude da transmissibilidade da doença no estado. Desde dezembro de 2019 com o surgimento dos primeiros casos notificados do Novo Coronavírus se abriu uma série de questionamentos a acerca da transmissibilidade e manejo da doença, tornando o cuidado às demais doenças escasso e fragilizado, principalmente as tropicais, como a hanseníase. Diante desse contexto, é importante uma análise sobre o impacto que a pandemia da covid-19 apresentou sobre a incidência dos casos de hanseníase no Estado do Maranhão, para que diante disso, se estabeleça alternativas que favoreçam a mitigação dos atuais resultados epidemiológicos. Com base nisso, o **objetivo** dessa pesquisa foi realizar uma análise descritiva sobre a incidência da hanseníase dentro do contexto da pandemia da covid-19 no estado do Maranhão dentro do recorte temporal de 2020 a 2021, período de maior prevalência do novo Coronavírus no Estado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, que utilizou dados



secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS). O SIH, por sua vez, é um sistema que fornece dados de morbimortalidade no âmbito do Sistema Único de Saúde, possibilitando a avaliação do desempenho da gestão implementada e das condições sanitárias do local de notificação. Foram utilizadas as seguintes etapas para obtenção desses dados: DATASUS; Informações de Saúde (TABNET); Epidemiologia e Morbidade (SIH-SUS). **Resultados:** Entre o binômio (2020-2021) no estado do Maranhão foram registrados 2.519 e 2.671 novos casos de hanseníase, respectivamente. Totalizando 5.190 registros no sistema. Dados dos últimos 5 anos (2015-2019) apresentaram resultados maiores no que condiz as notificações dos casos novos de hanseníase, os quais apresentaram um total de 12.559 registros, com média de 4.116 casos ao ano. O perfil de morbidade dos casos apresentou o sexo masculino com maior prevalência no número de casos, representando 3.242 (63,36%), em relação ao sexo feminino, que apresentou 1.948 registros (38,07%). No que corresponde a raça, a cor parda apresentou maior predominância (69,79%), seguida da cor preta, com (22,01%). Dentre os níveis de escolaridade, 998 possuem entre 1 a 4 anos de estudos, correspondendo a (19,50%) dos resultados totais, os demais não tiveram a informação registrada no sistema. Em relação a classificação da hanseníase com base nos dados obtidos, 4.429 (85,34%) correspondem a forma multibacilar, 760 (14,64%) a paucibacilar e 1 (0,02%) não foi registrado. Todos os dados foram registrados no sistema como casos incidentes. Não sendo analisado dentro do presente estudo casos anteriormente notificados. Sabe-se que durante o pico da pandemia o acesso aos serviços de saúde apresentou um certo grau de restrição devido às medidas de isolamento social, com relevante aumento dos casos subnotificados, das taxas de transmissibilidade e do agravamento da doença nos pacientes já anteriormente diagnosticados. As consequências da pandemia são representadas pela baixa nos números de casos no recorte abordado, uma vez que nos anos anteriores a média dos casos notificados no DATASUS foi quase o dobro da apresentada entre 2020 a 2021. Isso abre um viés de interpretação que possibilita a compreensão de que essa queda na curva que outrora se mantinha em ascensão é consequência do cenário de isolamento social gerado pela pandemia da Covid-19. A cadeia de transmissão da hanseníase só é possível ser quebrada caso haja início e manutenção do tratamento estabelecido, uma vez que a transmissibilidade se acentua quando o indivíduo infectado não está em uso da terapêutica medicamentosa. Durante a pandemia, devido às medidas de isolamento social e a dificuldade de notificação e busca ativa dos casos, é esperado que as taxas de transmissibilidade tenham aumentado no cenário atual, no entanto, esses dados ainda não estão disponíveis nos sistemas de informações, pois os resultados finais são liberados apenas ao final de cada ano. O combate à hanseníase está inserido dentro do 3º Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da OMS, isso amplia a importância da continuidade da abordagem e busca ativa dos casos suspeitos. A notificação dos casos possibilita uma ampla análise dos diferentes padrões de distribuição da doença, os locais de maior vulnerabilidade e fragilidade por parte da equipe de vigilância em



saúde. A produção desses dados torna possível tomada de decisões coerentes com o atual cenário, abre espaço para uma visão amplamente crítica e para a implementação de estratégias que visem a mitigação e redução da curva de transmissibilidade da doença. Atualmente, a curva de infecção pelo novo coronavírus está em baixa, o que torna possível a inclusão de ações que favoreçam novas abordagens aos casos ainda não identificados e a reabordagem aos casos que já foram notificados, mas que por alguma intercorrência tiveram o tratamento interrompido (Silva et al., 2020). **Conclusão:** A pandemia da covid-19 continua desafiando o sistema de saúde a encontrar métodos eficazes de impedir a cadeia de transmissão da doença, sem deixar de ofertar a garantia ao cuidado. É necessário o fortalecimento por todas as fontes de gestão da adesão a ações de controle da hanseníase, principalmente no que condiz ao diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos casos. Diante de tais dados, a covid-19 trouxe impacto significativo na adesão ao tratamento e acompanhamento dos casos hanseníase, o que abre possibilidade de uma nova onda de casos positivos a uma população que estaria anteriormente protegida. Nesse contexto, a equipe de enfermagem como parte da equipe multiprofissional no atendimento ao paciente com hanseníase desempenha papel importante para a redução dos casos e diminuição do número de pessoas com incapacidades físicas decorrentes das complicações hanseníase.

**DESCRITORES:** COVID-19. Hanseníase. Atenção em Saúde.

#### REFERÊNCIAS:

Ministério da Saúde. Informações de Saúde TABNET. Brasil, 2022.

Levantezi M, Shimizu HE, Garrafa V. Princípio da não discriminação e não estigmatização: reflexões sobre hanseníase. Revista Bioética, 2020, 28 (1), 17-23.

Veras GCB, Junior JFL, Candido EL, Maia ER. Risk factors for physical disability due to leprosy: a case-control study, Caderno de Saúde Coletiva, 2020, 29 (3), 411-23.

Lima EO, Silva MRF; Marinho MNASB, Alencar OM, Pereira TM, Oliveira LC et al. Itinerário terapêutico das pessoas com hanseníase: caminhos, lutas e desafios em busca do cuidado. Ver. Bras. Enferm, 2021, 74 (1), 1-8.

Silva LOL, Rodrigues SM, Brandão MBF, Dias CA, Fernandes, ETP. Representações Sociais do Processo de Diagnóstico e Cura da Hanseníase, Revista Psicologia e Saúde, 12 (2), 2020, 73-87.



## EXPERIÊNCIA DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO DA COVID-19 EM SÃO LUÍS - MA

Código resumo  
**1912262**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 1: Modificações impactantes para  
Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área  
**Enfermagem no processo  
de cuidar durante a pandemia**

**Relatora:** Paula Renata Rodrigues Ortega Mello

### **Autores**

Líscia Divana Carvalho Silva | liscia.divana@ufma.br  
Polyana Freitas Albuquerque Castro | pf.albuquerque@discente.ufma.br  
Layza de Paula Gusmão Silva | ayza.gusmao@discente.ufma.br  
Allane Jessica Conceição de Macedo | allane.macedo@discente.ufma.br  
Paula Renata Rodrigues Ortega Mello | paularenataortega@gmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** A Covid-19 trouxe adversidades e avanços para ciência e tecnologia. Os cuidados de prevenção, promoção da saúde, vacinação, tornaram-se urgentes<sup>1</sup> e colocaram o enfrentamento da pandemia em outro patamar<sup>2</sup>. Em 2021, profissionais e discentes da saúde fizeram parte do grupo prioritário de vacinação. **Objetivo:** Descrever as experiências dos discentes do Curso de Enfermagem de uma Universidade Pública na Campanha de Vacinação contra a Covid-19 em São Luís-Maranhão. **Descrição Metodológica:** Relato de experiência, realizado de maio a agosto de 2021, no Campus da Universidade Federal do Maranhão. **Resultados:** A ação foi efetuada por intermédio da Secretaria Municipal de Saúde e coordenada pelo Centro Acadêmico de Enfermagem da Universidade. Os usuários passavam primeiramente pela triagem com os discentes para a coleta de dados pessoais e registro da respectiva dose recebida, laboratório e lote. Realizado coleta do histórico de saúde com investigação de sintomas da síndrome respiratória, doenças agudas, alergias medicamentosas e aos excipientes da vacina, infecção pelo coronavírus e contraindicações. Orientava-se em casos do surgimento de reações adversas incomuns à vacina. **Conclusão:** A campanha de vacinação contribuiu para a formação dos discentes de enfermagem. Observou-se demandas e atribuições do enfermeiro, além da articulação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso. **Contribuições e implicações para a Enfermagem:** A equipe de enfermagem possui papel fundamental na conscientização e implementação da vacinação. Oportunizar que



# 83<sup>a</sup> + SBEn

**SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**  
**52º JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM**

discentes de enfermagem participem das estratégias de promoção da saúde contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades.

**DESCRITORES:** Imunização. Covid-19. Enfermagem.

**REFERÊNCIAS:**

da Silva PCMC. Vaccination against COVID-19 in health care workers. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho [Internet]. 2021;19(01):01-2. Disponível em: <https://doi.org/10.47626/1679-4435-2021-191>

Guimarães R. Vacinas Anticovid: um olhar da Saúde Coletiva. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. Set 2020;25(9):3579-85. Disponível em: 81232020259. 24542020





## **ENFERMAGEM E EMPREENDEDORISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A EMPRESA JÚNIOR DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO PANDÊMICO**

Código resumo  
**8356471**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 1: Modificações impactantes para  
Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área  
**Educação em saúde**

**Relator:** Denner Rodrigo Diniz Duarte

### **Autores**

Flávia Baluz Bezerra de Farias Nunes | flavia.farias@ufma.br  
Daniel Martins Lima | martins.daniel@discente.ufma.br  
Mariana Rodrigues dos Santos | mariana.rodrigues1@discente.ufma.br  
Denner Rodrigo Diniz Duarte | rdenner744@gmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** A Empresa Júnior de Enfermagem - CURAE é uma associação civil sem fins lucrativos, gerida por discentes de enfermagem da graduação, sob orientação de docentes efetivos do curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Tem como objetivo aproximar os acadêmicos de enfermagem ao mercado de trabalho por meio da prestação de serviços com a aplicação de conhecimentos teóricos/práticos no âmbito da Enfermagem. Busca aprimorar as técnicas, os recursos humanos, meios de conscientização, hábitos auxiliares do bem-estar e autocuidado da população maranhense. Além disso, os discentes e docentes têm a oportunidade de repensar o processo do ensino-aprendizagem, inovando em tecnologias de Cuidado de Enfermagem. No contexto acadêmico, possibilita o discente a construção de um perfil empreendedor desenvolvendo competências como autoconfiança, pensamento crítico, proatividade, criatividade, vontade de inovar e capacidade de negociação. A pandemia gerou a suspensão das ações de promoção da saúde seja de forma individual e coletiva, o que levou a necessidade de readequação da promoção da saúde a partir de novas formas de cuidado cotidiano à distância, evitando o risco de aprofundamento da exclusão do acesso e das desigualdades sociais. Esse cenário oportuniza o planejamento de ações de promoção da ação pela CURAE direcionadas para população maranhense.  
**Objetivo:** Relatar a experiência de uma empresa júnior para o acadêmico de enfermagem.  
**Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado nos municípios



# 83<sup>a</sup> + SBEn

## SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

### 52º JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM

de São Luís-MA e Raposa-MA durante a atuação da empresa júnior de Enfermagem no período de 2021 e 2022. **Resultados:** A CURAE desenvolveu ações na primeira metade de 2021 de educação em saúde por intermédio de lives em parceria com a Semana de Enfermagem Mossoroense e a empresa Júnior de enfermagem - UNILAB, na Semana de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão - Campus Bacabal buscando demonstrar para a comunidade científica a relevância, o objetivo, a missão, a visão, os valores, experiências e funcionamento de uma EJ. Ademais, realizou-se uma campanha com o tema "Você não está sozinho" no mês de setembro, a fim de colaborar com a prevenção do suicídio em 2021, pôr meio da elaboração de materiais digitais como vídeos e encartes. No mês de outubro rosa, elaborou-se materiais digitais veiculados nas redes sociais da nossa EJ com a parceria de uma enfermeira especialista em oncologia, a qual ofertou orientação sobre o câncer de mama e a forma certa da realização do autoexame de mamas; além de uma capacitação interna remota sobre a "Mulheres Privadas de Liberdade e Prevenção do câncer de mamas" por uma enfermeira docente da UFMA. Em novembro do mesmo ano houve a campanha "Vergonha é não se cuidar" na qual elaborou-se materiais digitais educativos sobre câncer de próstata e pênis; e executou-se uma palestra conscientizadora e sensibilizadora direcionada aos trabalhadores de uma empresa de engenharia civil. No mês de dezembro, a empresa júnior estava presente em uma ação direcionada para o público infantil chamada "Natal com Cristo" em que se falou sobre a prevenção da COVID-19. Nessa atividade, aplicou-se metodologias ativas do tipo ramificação para se transmitir a informação de modo compatível ao grau de instrução e faixa etária do público-alvo. Foram utilizados jogos e brincadeiras capazes de educar as crianças e seus responsáveis acerca da importância da vacinação, hábitos saudáveis e formas de transmissão do coronavírus. A empresa júnior em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do município de Raposa-MA promoveu duas palestras da área de saúde mental com a temática "Quem cuida da mente, cuida da vida". A primeira para profissionais e pacientes/clientes de uma Unidade Básica de Saúde e a segunda direcionada a trabalhadores agentes de limpeza do mesmo município. No mês de Janeiro de 2022, em parceria com a Rede Universitária de Enfrentamento à Hanseníase do Estado do Maranhão, durante a Campanha do Janeiro Roxo, a CURAE esteve presente na elaboração de materiais digitais/físicos de orientação para a comunidade sobre Hanseníase, ademais, os discentes receberam uma capacitação pôr uma enfermeira experiente na área hansênica, a qual possibilitou a compreensão sobre as formas de manifestação, diagnóstico, formas de tratamento e pontos de atenção que são referência no estado do Maranhão. A partir deste conteúdo e embasamento científico, a equipe da empresa júnior desenvolveu atividades de acolhimento e orientação de clientes com sintomas de pele e sem sintomas gripais na Campanha "Não esqueça da Hanseníase". Além disso, produziu-se materiais elucidativos e realizou-se uma palestra sobre a Prevenção e Combate à Hanseníase para trabalhadores de uma empresa de engenharia local, na qual utilizou-se metodologias ativas, como a "gamificação" para reforçar o aprendizado



dos espectadores. Ainda no que diz respeito a Hanseníase a empresa júnior está desenvolvendo a construção de ebooks sobre a doença para acadêmicos/profissionais e o outro com uma linguagem mais clara e popular direcionada ao público em geral.

**Conclusões:** Essas ações contribuíram na formação pessoal e profissional do estudante, por meio do aprimoramento de conhecimentos, técnicas e competências interpessoais no âmbito da enfermagem aproximando o estudante do mercado de trabalho e ao contato precoce com potenciais pacientes/clientes, uma vez que no contexto pandêmico existiu uma escassez de atividades extensionista e práticas na universidade.

**Considerações para a Enfermagem:** A Empresa Júnior de Enfermagem - CURAE contribuiu na produção do conhecimento no meio acadêmico, valorização do curso, desenvolvimento da capacidade de liderança e trabalho em equipe, vivência no mercado de trabalho e oportunidade de trabalhar precocemente na sua área de atuação. Sabe-se que o empreendedorismo na enfermagem é um tema que ainda precisa ser amplamente discutido e conversado, enfatizado tanto a prática, quanto no ensino, pesquisa e extensão da área de enfermagem. Portanto, é necessário estimular os acadêmicos e profissionais de enfermagem a inovar nos processos que envolvem o trabalho e as necessidades de saúde em todos os seus níveis de atenção, e parte dessa necessidade é sanada com a EJ, por ser um espaço catalisador de empreendedores e fomentador de protagonistas.

**DESCRITORES:** Empreendedorismo. Enfermagem. Educação em Saúde.

#### **REFERÊNCIA:**

Santos JLG, Bolina AF. Empreendedorismo na Enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional. *Enfermagem em Foco*. 2020 Jul 23;11(2).



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS NOTIFICADOS DE HANSENÍASE EM IDOSOS NO MARANHÃO ENTRE 2010 A 2020

Código resumo  
**8884583**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 3: I Mostra de Hanseníase: “Não esqueça da hanseníase no contexto da pandemia pela COVID-19”**

Área  
**Epidemiologia e controle da hanseníase**

**Relator:** Wemerson Matheus Matos Silva

### **Autores**

Jaqueline Diniz Pinho | jackdpinho@gmail.com  
Emerson Frank Silva Souza | emerson.frank45@gmail.com  
Sâmia Amélia Mendes | samia\_amelia@hotmail.com  
Hudson Miller Moreira Pinheiro  
Rafael Mendonça Fonseca | rafaelmendoca0902@gmail.com  
Wemerson Matheus Matos Silva | wmatheus9835@gmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** O Maranhão é considerado como um dos estados mais endêmicos em hanseníase do país. Segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) o Maranhão, entre 2010 a 2020, teve 10.266 casos notificados de hanseníase em pessoas com idade igual e superior a 60 anos. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes idosos com hanseníase no estado do Maranhão entre 2010 a 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, retrospectivo com abordagem quantitativa. A população foi composta de casos notificados de hanseníase em pessoas com idade igual ou superior a 60 anos no Estado do Maranhão, no período de 2010 a 2020. **Resultados:** Entre 2010 a 2020 foram notificados no Maranhão 48.151 casos novos de hanseníase, sendo 21% ocorreram em idosos. Observou-se uma maior frequência em pacientes idosos do sexo masculino (63,17%), na faixa etária de 60 aos 69 anos (55,87%) e raça parda (61,22%). **Conclusão:** A hanseníase é um grande problema de saúde pública no estado do Maranhão. Para reduzir a prevalência da doença em idosos, é essencial que os profissionais de saúde realizem busca ativa dos idosos para consultas, ações para a conscientização da população quanto aos riscos da doença, e a prática do autocuidado para prevenir incapacidades causadas pela hanseníase. **Implicações para Enfermagem:** Essas informações podem ajudar a elucidar práticas que contribuem para a adoção de



medidas profiláticas, sobretudo quanto a assistência de enfermagem de qualidade para pacientes idosos.

**DESCRITORES:** Doença Transmissível; Hanseníase; Pessoa Idosa.

**REFERÊNCIAS:**

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Boletim Epidemiológico Hanseníase 2021. Brasília, janeiro 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/media/pdf/2021/fevereiro/12/boletimhans>

eniase-25-01.pdf; BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS DATASUS, 2021. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Boletim Epidemiológico Hanseníase 2021. Brasília, janeiro 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/media/pdf/2021/fevereiro/12/boletim-hanseniaze-25-01.pdf>; BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS - DATASUS. DATASUS, 2021. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>.



## **EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM: AÇÕES DESENVOLVIDAS EM SERVIÇOS HOSPITALARES NO CONTEXTO DA COVID-19**

Código resumo  
**5806857**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 1: Modificações impactantes para  
Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área  
**Gestão em Saúde no trabalho  
para Covid-19**

**Relatora:** Fernanda Larisse Souza da Silva

### **Autores**

Maria Selma Barreto Paiva | selmabarretomp@gmail.com  
Michael Jackson Silva dos Santos | michaeljakson.santos@gmail.com  
Keiva Lima Sousa | keivinha9@hotmail.com  
Fernanda Larisse Souza da Silva | larisfef193@gmail.com  
Valbene Gomes Teixeira | valbenegomes@gmail.com  
José Ilton Lima de Oliveira | j.hilton2011@live.com

### **Resumo**

**Introdução:** A Educação Permanente (EP) no contexto brasileiro é definida como uma estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor. Com a pandemia de COVID-19, a realização de ações de EP em Enfermagem nos serviços hospitalares tornaram-se uma tarefa ainda mais desafiadora, uma vez que milhares de instituições tiveram que realizar adaptações institucionais para o estabelecimento de protocolos assistenciais baseado nas recomendações vigentes estabelecidas pelas autoridades sanitárias. **Objetivo:** Descrever as ações educativas desenvolvidas nos serviços hospitalares para capacitação dos profissionais de Enfermagem no contexto da pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de natureza descritiva e de abordagem qualitativa baseada no método PRISMA, realizada a partir da busca de estudos em língua portuguesa publicados na íntegra no portal de periódicos da CAPES, na BVS e na LILACS no período de 2020 a 2022. Os estudos foram analisados sob as seguintes categorias de análise: modalidade, metodologia educativa e temática abordada. **Resultados:** 68 artigos foram encontrados nas buscas. Após análise, 10 estudos foram elegidos para compor a discussão. As pesquisas destacaram a realização de atividades na modalidade de treinamentos in-loco, contando com a metodologia based learning para o treinamento dos profissionais em situações realísticas. A maioria



dos estudos analisados evidenciaram a realização treinamentos voltados às questões de biossegurança: higienização das mãos, paramentação e desparamentação de EPI's. Os treinamentos baseados em situações realísticas com temáticas voltadas à biossegurança constituíram-se como estratégias educativas positivas para a prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) no contexto pandêmico e fortalecimento das práticas assistenciais em Enfermagem. **Considerações Finais:** Contudo, ressaltamos a necessidade de realização de mais estudos primários para a elaboração de revisões futuras com a descrição de práticas educativas mais abrangentes.

**DESCRITORES:** COVID-19. Educação Permanente. Enfermagem.

#### **REFERÊNCIAS:**

Sampaio LA, Silva FML, Ramos MHT. Os impactos na Educação Corporativa Hospitalar com o surgimento do COVID-19. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15707>.

Silva CPG, et al. Atividades educativas para uso adequado de equipamentos de proteção individual em hospital Federal de referência. Rev. Enf. Foco, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p.228-233, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3630>.

Gallasch CH, Cunha ML, Pereira LAS, Silva-Junior JS. (2020). Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, V.28, n.1, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49596>.



## **ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE BACABAL NO MARANHÃO**

Código resumo  
**4403207**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 3: I Mostra de Hanseníase: “Não esqueça da hanseníase no contexto da pandemia pela COVID-19”**

Área  
**Epidemiologia e controle da hanseníase**

**Relatora:** Fernanda Larisse Souza da Silva

### **Autores**

Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão | girlanealbuquerque@usp.br  
José Ilton Lima de Oliveira | j.hilton2011@live.com  
Valbene Gomes Teixeira | valbenegomes@gmail.com  
Fernanda Larisse Souza da Silva | larisfef193@gmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** A hanseníase ainda é uma doença negligenciada no Brasil. O país ocupa o segundo lugar no mundo em notificação da doença, portanto, é considerado hiperendêmico. Nesse contexto, muitos estados brasileiros ainda se encontram em estado de alerta, a exemplo do Maranhão, com alta prevalência de casos. O município de Bacabal é considerado área de alta endemicidade para a doença, configurando um problema de saúde pública. **Objetivo:** Apresentar o perfil epidemiológico da hanseníase em Bacabal nos últimos 10 anos. **Método:** Estudo quantitativo, com análise espaço-temporal dos casos de hanseníase identificados em Bacabal e notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde, de janeiro de 2011 a dezembro de 2021. Utilizou-se uma planilha no Microsoft Excel 2019 para extrair e organizar as variáveis: sexo, faixa etária, raça, classificação operacional, forma clínica, modo de entrada, modo de detecção, número de lesões, esquema terapêutico, grau de incapacidade e tipo de saída. **Resultados:** No período analisado, notificaram-se mil casos de hanseníase, com destaque para os anos de 2011 (n=112), 2013 (n=136), 2014 (n=124) e 2019 (n=103). Os anos de 2020 e 2021 apresentaram menor número de notificações, 43 e 53 casos, respectivamente. Houve predominância do sexo masculino, com idade entre 30 a 39 anos e com menor nível de instrução. Observou-se predomínio da raça preta, com hanseníase multibacilar, forma clínica dimorfa e duas a cinco lesões. A maioria foi classificada como caso novo, com encaminhamento para tratamento multibacilar. Verificou-se predomínio





de casos registrados como grau zero na avaliação de incapacidades. **Conclusão:** Apesar da possibilidade de subnotificação, principalmente na pandemia, os dados mostram o perfil de pacientes majoritariamente atingidos pela doença, subsidiando a tomada de decisão e elaboração de estratégias pela gestão em saúde para mitigação da doença.

**DESCRITORES:** Hanseníase. Epidemiologia. Gestão em saúde.

#### **REFERÊNCIAS:**

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Epidemiologia. [Hanseníase 2021. Boletim Epidemiológico] 2021 [citado 13 Feb 2022]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021boletim-epidemiologico-hanseníase-2021>

Silva HGA, Fagundes RS, Baggio A, Marcon CEM. Sobre o artigo “Políticas públicas referentes às incapacidades físicas em hanseníase na virada do século: uma década de (des)controle?” *Physis*. 2020; 30 (1):1-3. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300102>



## **VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL**

Código resumo  
**6625518**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 1: Modificações impactantes para  
Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área  
**Enfermagem no processo de cuidar  
durante a pandemia**

**Relatora:** Laryssa Rosa Sousa

### **Autores**

Simony Fabíola Lopes Nunes | simony.nunes@ufma.br  
Larissa Silva de Souza | souza.larissa@discente.ufma.br  
Ana Clara Gonsaga Silva | ana.gonsaga@discente.ufma.br  
Gabriel Pereira da Silva | gabriel.bip4@gmail.com  
Laryssa Rosa Sousa | laryssarosax@gmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** No contexto pandêmico, o distanciamento social foi considerado estratégia eficaz no combate ao coronavírus, visto que atenua a rápida transmissão da doença. A medida, apesar de relevante para a regressão do número de casos e óbitos, trouxe como repercussão negativa um significativo aumento dos índices de violência, familiar ou não, contra os mais vulneráveis, dentre eles, a pessoa idosa. No Brasil, as queixas de abuso contra idosos, no espaço de março a maio de 2020 passaram de 3 mil em março para 8 mil em abril e 17 mil em maio, correspondendo a aumento superior a 560% nesse período, revelando quadro preocupante no período de 3 meses. Embora os dados sejam alarmantes, a discussão acerca do tema ainda faz-se inexpressiva e, dessa forma, urge-se que seja realizada a análise das evidências encontradas juntamente com a promoção do debate acadêmico e público, para adotar e aplicar as medidas necessárias de enfrentamento efetivo. **Objetivo:** Identificar na literatura científica estudos que discutam sobre a violência contra pessoas idosas no contexto da pandemia de covid-19. **Descrição Metodológica:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, com abordagem exploratória-descritiva, realizada em abril de 2022, seguiu-se em cinco etapas: 1) elaboração do objetivo e questão da pesquisa, 2) escolha de indexadores e estruturação da estratégia de busca, 3) definição e aplicação dos critérios de elegibilidade 4) análise completa de cada item 5) apresentação dos resultados. A questão de pesquisa foi formulada de acordo com o acrônimo PICO: "Quais as violências enfrentadas pelos idosos durante a



pandemia de Covid-19?”. Em que o problema (P) referiu-se à violência contra a pessoa idosa, o interesse (I) voltou-se para quais os tipos de violência que as pessoas idosas sofrem, e o contexto (Co) foi a pandemia de Covid-19. Os descritores utilizados foram: Violência contra o idosos; Abuso de idosos; COVID-19; utilizando o operador booleano AND. Fez-se o levantamento bibliográfico por meio da busca, nas bases de dados MEDline (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Bdenf (Base de Dados Bibliográfica Especializada na Área de Enfermagem). Os Critérios de elegibilidade: estudos científicos pertinentes ao delineamento do estudo, em português e inglês, publicados entre 2019 e 2022, em formato de texto completo e disponíveis on-line e foram excluídos artigos repetidos. O processo de seleção foi orientado pelo fluxograma PRISMA. **Resultados:** Após a busca nas bases de dados, 22 artigos foram identificados, sendo 19 no MEDline, 3 no Lilacs e 1 no Bdenf. Após a remoção dos duplicados, 21 artigos foram selecionados para a leitura dos títulos e resumos. Posteriormente, 8 artigos foram selecionados para a leitura na íntegra, foram excluídos 3 artigos por não responderem a pergunta norteadora; por fim, 5 artigos foram incluídos na revisão integrativa da literatura. Quanto ao ano de publicação, quatro artigos são de 2021 e um artigo de 2020. Os artigos selecionados foram publicados em periódicos da saúde coletiva (20%), enfermagem (20%), geriatria e psiquiatria (20%), saúde pública global em relação ao abuso de idosos (40%). Em relação ao país de origem, dos cinco artigos incluídos, dois (40%) foram desenvolvidos no Brasil, seguido de Malásia, China e Estados Unidos com um artigo respectivamente. Evidenciou-se que, como cenário da pandemia de Covid-19 e, conseqüentemente, o isolamento social, os casos de violência doméstica e institucional contra os idosos aumentaram, sendo identificadas as violências física, psicológica, sexual, patrimonial, além de casos de negligência e abuso financeiro. Ademais, a saúde mental dos idosos também foi fortemente afetada durante a pandemia, verificando-se o aumento de insônia, depressão, ideação suicida e perda de apetite. No tocante aos cuidadores, foi relatado alto nível de estresse e abuso de substâncias, levando as pessoas idosas ao esgotamento mental e físico. No Brasil, os casos de denúncia tiveram aumento significativo nesse período, tendo entre o primeiro e o segundo trimestre de 2020 aumento de 567% de denúncias de VCPI e em relação às Instituições de Longa Permanência (ILPI) foi registrado casos de negligência, desânimo e abandono de pessoas idosas. Concomitante a isso, foi observado que as questões de VCPI tornaram-se gradualmente questão de saúde pública mundial, pois os índices de negligência e abuso físico aumentaram ao redor do mundo durante a pandemia. Dessa forma, é evidente que, durante esse período de emergência, os casos de VCPI aumentaram e faz-se necessário ampliação de estudos sobre os abusos contra pessoas idosas. A interrupção de atividades junto à comunidade, como atividades religiosas, sociais ou em projetos de organizações não-governamentais voltadas ao bem-estar também mascaram as situações de agressão, visto que esses momentos poderiam ser considerados pela vítima como local seguro para se falar a respeito, facilitando a identificação e notificação do problema. **Conclusões:**



Portanto, embora a produção científica sobre o tema ainda seja escassa, principalmente no Brasil, os estudos incluídos nesta revisão demonstraram o aumento de VCPI durante o período da pandemia. Partindo disso, com surgimento de estressores no período de isolamento social, a discriminação contra pessoas idosas e a violência física e mental que tais pessoas sofreram, cabe então, a promoção de políticas públicas que visem a proteção desses idosos, além disso, a produção de mais artigos científicos sobre a VCPI, seriam meios para a promoção de um envelhecimento saudável e seguro. **Implicações para a Enfermagem:** O estudo contribui para a prática de enfermagem, ao discutir implicações de temas emergentes como a violência à pessoa idosa, discutindo à luz do bem-estar psicossocial o impacto do tema na qualidade de vida dessa população. Assim, a atenção à implementação de cuidados de enfermagem com foco nas necessidades individuais e no fortalecimento das políticas públicas para a proteção de idoso, através da assistência integral e humanizada e compreensão e identificação das nuances da violência podem mitigar o risco de violência contra as pessoas idosas durante as restrições da pandemia e ajudar a reduzir seus efeitos na qualidade das vítimas.

**DESCRITORES:** Violência contra o idoso. Abuso de idosos. Covid-19.

#### REFERÊNCIAS:

Moraes CL de, Marques ES, Ribeiro AP, Souza ER de. Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. Cien Saude Colet [Internet]. 2020 Oct;25(supl 2):4177-84. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232020006804177&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006804177&tlng=pt)

Santos AMR dos, Sá GG de M, Brito AAO de, Nolêto J dos S, Oliveira RKC de. Violência contra o idoso durante a pandemia COVID-19: revisão de escopo. Acta Paul Enferm [Internet]. 2021 Nov 5;34:1-10. Available from: <https://acta-ape.org/article/violencia-contra-o-idoso-durante-a-pandemia-covid-19-revisao-de-escopo/>

Chang E-S, Levy BR. High Prevalence of Elder Abuse During the COVID-19 Pandemic: Risk and Resilience Factors. Am J Geriatr Psychiatry [Internet]. 2021 Nov;29(11):1152-9. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2021.01.007>

Du P, Chen Y. Prevalence of elder abuse and victim-related risk factors during the COVID-19 pandemic in China. BMC Public Health [Internet]. 2021 Dec 8;21(1):1096. Available from: <https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-021-11175-z>

Yunus RM, Abdullah NN, Firdaus MAM. Elder abuse and neglect in the midst of COVID-19. J Glob Health [Internet]. 2021 Nov 20;11:03122. Available from: <http://jogh.org/documents/2021/jogh-11-03122.pdf>



## SAÚDE MENTAL DAS MULHERES QUE AMAMENTAM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Código resumo  
**5607837**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático

**Eixo 1: Modificações impactantes para  
Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área

**Enfermagem no processo de cuidar  
durante a pandemia**

**Relatora:** Laryssa Rosa Sousa

### **Autores**

Floriacy Stabnow Santos | floriacy.stabnow@ufma.br  
Larissa Silva de Souza | souza.larissa@discente.ufma.br  
Cleumylenne Santana Ribeiro De Sousa | cleumylenne.santana@discente.ufma.br  
Isabella Rodrigues da Silva Batista Lima | isabella.rodrigues@discente.ufma.br  
Gabriel Pereira da Silva | gabriel.bip4@gmail.com  
Laryssa Rosa Sousa | laryssarosax@gmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** O leite materno fornece nutrientes ideais para fortalecer o organismo dos bebês contra vários tipos de doenças, como infecções no trato superior e inferior. Considerou-se, assim, a amamentação como a maior proteção para o lactente no contexto pandêmico, diante do impacto do coronavírus nos sistemas de saúde e na segurança alimentar. Além dos benefícios para a criança, o processo de amamentar também é favorável à mãe, pois durante este são excretados hormônios (ocitocina, prolactina e colecistocinina) que atuam no sistema nervoso central materno e promovem a responsividade social, reduzindo o estresse físico e emocional. Entretanto, a pandemia do Covid-19 provocou medo, angústia, incertezas e dúvidas sobre a possibilidade de transmissão da doença para a criança durante o processo da amamentação. Diante disso, percebeu-se que a triagem de saúde mental entre puérperas é fundamental para as mães e seus bebês. Com a identificação daquelas que se encontram com as faculdades psicoemocionais abaladas, viabiliza-se o tratamento adequado junto aos devidos profissionais e eleva-se sua qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas acerca da saúde mental das mulheres que amamentam no contexto da pandemia do Covid-19. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, construída a partir das seguintes etapas: desenvolvimento da questão norteadora; busca dos estudos primários nas bases de dados; extração de dados dos estudos; avaliação dos estudos selecionados; análise e



síntese dos resultados e apresentação da revisão. A questão de pesquisa foi formulada de acordo com o acrônimo PICo, em que o problema (P) referiu-se a saúde mental, o interesse (I) voltou-se para as mulheres que amamentam e (Co) foi a pandemia de Covid-19. Dessa forma, teve-se como questão norteadora: quais os aspectos evidenciados acerca da saúde mental de mulheres que amamentam no contexto da pandemia do Covid-19? Fez-se o levantamento bibliográfico em abril de 2022, na BVS. Foram selecionados os seguintes descritores nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “saúde mental” “amamentação” “pandemia” Eles foram combinados utilizando o operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol, sem delimitação do período de publicação, para identificar toda a produção científica indexada que abrangesse a temática, sendo excluídas dissertações, teses, notas, editoriais, revisões, monografias e manuais bem como artigos duplicados em outras bases de dados. O processo de seleção foi orientado pelo fluxograma PRISMA.

**Resultados:** A busca realizada por meio da associação dos descritores nos indexadores selecionados, resultou na identificação de 30 artigos que atenderam aos critérios de inclusão, dos quais são 29 MEDLINE, 1 LILACS e BDEF. Quanto à indexação nas bases de dados, os cinco artigos pertenciam a MEDLINE. Quanto ao país de origem, (1) 20% na Malásia, (1) 20% Austrália, (1) 20% Bélgica, (1) 20% Estados Unidos, (1) 20% Europa. Dessa forma, observou-se que as publicações analisadas avaliavam o impacto da pandemia no aleitamento global. Mães com alto risco de depressão eram menos propensas a ter uma atitude positiva em relação à amamentação, em comparação a mães com baixo risco de depressão. Assim, a identificação precoce de problemas de saúde mental materna pode, então, elevar a disposição das mães de continuarem amamentando. Uma das primeiras preocupações em relação ao COVID-19 foi a transmissão vertical e, para sanar a preocupação da população e garantir o desenvolvimento saudável dos bebês, medidas de incentivo ao aleitamento foram reforçadas e defendidas através de orientações da Organização Mundial de Saúde, abordando diretamente as necessidades dos serviços de saúde minimizarem a interrupção da amamentação, uma vez que esta aumenta a imunidade da criança e supera o risco de infecção. Ainda assim, frente aos riscos pandêmicos, muitos pais não recorreram aos serviços de assistência à saúde por medo de serem expostos ao SARS-CoV-2 em instalações médicas. Outra dimensão observada foi a socioeconômica, que também foi afetada, reduzindo a capacidade de muitas famílias comprarem substitutos do leite humano quando necessário, e privando, assim, os bebês de serem devidamente amamentados. Para as mães que amamentam, além dos medos advindos desta doença, os incômodos pelos sintomas da Covid-19, como febre, são um dos fatores que podem prejudicar o aleitamento materno (AM). O contato pele a pele faz parte da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, e essa prática promove ao bebê um melhor vínculo entre o binômio mãe-filho, quando acontece a interrupção pode acarretar prejuízos para o bebê e a lactante que pode acarretar em esgotamento mental. O período de puerpério que, naturalmente, torna a mulher grávida e lactante mais suscetível a quadros



de ansiedade e depressão, foi potencializado devido às mudanças repentinas do contexto pandêmico, com o risco de infecções ou hospitalização por COVID-19, sobretudo quando há doença crônica, hábitos de tabagismo e/ou a gravidez não foi planejada. **Conclusões:** Interpreta-se que o potencial impacto da pandemia de covid-19 na saúde mental, especialmente em populações vulneráveis como as grávidas e lactantes, não deve ser negligenciado, visto que as inúmeras mudanças intrínsecas a esta fase trazem bastante instabilidade. Acredita-se que essa revisão contribui para que o papel do enfermeiro seja imprescindível durante o acompanhamento da mãe e do bebê, atenuando as dificuldades que esse cenário desafiador naturalmente traz consigo. **Contribuições e Aplicações em Enfermagem:** Diante da importância do AM, é necessário discutir também sobre o papel da enfermagem como facilitadora desse processo. A equipe de enfermagem é responsável pelo acompanhamento e aconselhamento da mãe e família sobre os benefícios do leite materno para a lactante e para o lactente, multidimensionalmente, revisando e orientando quanto a todos os cuidados mediante à situação pandêmica.

**DESCRITORES:** Saúde mental. Amamentação. Pandemia.

#### REFERÊNCIAS:

Yahya NFS, Teng NIMF, Shafiee N, Juliana N. Association between Breastfeeding Attitudes and Postpartum Depression among Mothers with Premature Infants during COVID-19 Pandemic. *Int. J. Environ. Res. Public Health*. 2021; 18, 10915: 1-13. Available from: <https://doi.org/10.3390/ijerph182010915>.

Gribble K, Marinelli KA, Tomori C, Gross MS. Implications of the COVID-19 Pandemic Response for Breastfeeding, Maternal Caregiving Capacity and Infant Mental Health. *J Hum Lact*. 2020; 36(4):591-603. Available from: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0890334420949514>

Ceulemans M, Verbakel JY, Van Calsteren K, Eerdeken A, Allegaert K, Foulon V. SARS-CoV-2 Infections and Impact of the COVID-19 Pandemic in Pregnancy and Breastfeeding: Results from an Observational Study in Primary Care in Belgium. *Int J Environ Res Public Health*. 2020; 17(18):6766. Available from: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/18/6766>

Tomori C, Gribble K, Palmquist AEL, Ververs M, Gross MS. When separation is not the answer: Breastfeeding mothers and infants affected by COVID-19. *Matern Child Nutr [Internet]*. 2020; 16(4):1-8. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/mcn.13033>

Ceulemans M, Foulon V, Ngo E, Panchaud A, Winterfeld U, Pomar L, et al. Estado de saúde mental de mulheres grávidas e lactantes durante a pandemia de COVID-19 - Um estudo transversal multinacional. 2021;1219-29.

Mental Health. *J Hum Lact*. 2020; 36(4):591-603. Available from: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0890334420949514>



## **EMPRESA JÚNIOR DE ENFERMAGEM NA CAMPANHA DE PREVENÇÃO E COMBATE À HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Código resumo  
**8215105**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 3: I Mostra de Hanseníase: “Não esqueça da hanseníase no contexto da pandemia pela COVID-19”**

Área  
**Epidemiologia e controle da hanseníase**

**Relatora:** Mariana Rodrigues dos Santos

### **Autores**

Flávia Baluz Bezerra de Farias Nunes | [flavia.farias@ufma.br](mailto:flavia.farias@ufma.br)  
Denner Rodrigo Diniz Duarte | [denner.rodrico@discente.ufma.br](mailto:denner.rodrico@discente.ufma.br)  
Daniel Martins Lima | [martins.daniel@discente.ufma.br](mailto:martins.daniel@discente.ufma.br)  
Mariana Rodrigues dos Santos | [mariana.rodrigues1@discente.ufma.br](mailto:mariana.rodrigues1@discente.ufma.br)

### **Resumo**

**Introdução:** A hanseníase é um sério e importante problema de saúde pública necessitando de ações para seu controle. A empresa júnior de Enfermagem - CURAE busca contribuir com ações em educação em saúde, produzindo materiais informativos, acolhendo e orientando a população sobre a hanseníase. **Objetivo:** Descrever a vivência dos membros da CURAE nas ações de controle da hanseníase. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado no município de São Luís-MA durante as ações na “carreta da saúde” no mês de janeiro de 2022, planejadas pela Rede Hans-MA em parceria com a SES-MA, SEMUS e ABEn-MA. **Resultados:** A “carreta da saúde” desenvolveu atividades de suspeição diagnóstica, realizadas pelos profissionais de saúde vinculados ao município, Universidade Federal do Maranhão e Rede Hans –MA. Os estudantes do Curso de Enfermagem da UFMA realizaram as atividades sob supervisão de docentes, puderam aprender sobre os métodos empregados na suspeição diagnóstica e realizaram a educação em saúde a partir da divulgação de informações relativas à hanseníase para a população interessada. **Conclusão:** As ações contribuíram para maior esclarecimento à população sobre a importância do diagnóstico e tratamento precoce da hanseníase. **Considerações para a Enfermagem:** A participação nas ações possibilitou aos estudantes de enfermagem da CURAE adquirir competências na prevenção e combate à hanseníase.





# 83<sup>a</sup> + SBEn

**SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**  
**52º JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM**

**DESCRITORES:** Hanseníase. Empreendedorismo. Cuidados de Enfermagem.

**REFERÊNCIA:**

Santana JS, Silva RAN, Lima TOS, Basso N, Machado LB, Santos DS dos, et al. O papel do enfermeiro no controle da hanseníase na atenção básica. Res Soc Dev. 2022;11(4):e51811427664.



## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A SÍNDROME PÓS-COVID: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Código resumo  
**8840423**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 2: Como a Enfermagem enfrentará o contexto pós-pandêmico?**

Área  
**Enfermagem no processo de cuidar durante a pandemia**

**Relatora:** Ana Paula Penha Silva

### **Autores**

Matheus de Souza do Vale

Amanda Silva Sampaio

Nisiane dos Santos

Renato Douglas e Silva Souza

Ana Paula Penha Silva | paulaanatvd@gmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** O desconhecimento, imprevisibilidade e alta transmissibilidade do vírus SARS-CoV2, denominado COVID-19, mergulhou o mundo em uma rápida e progressiva emergência em saúde pública desde meados do fim de 2019. Apesar de sua evolução aguda, inúmeras pessoas apresentam sequelas e se encontram em uma condição denominada de síndrome pós covid, conhecida também como covid longa, covid de longa duração, covid-19 pós-aguda, efeitos de longo prazo de covid ou covid crônica. Esta síndrome pode estar presente tanto em indivíduos que tiveram evolução sintomática, quanto assintomática, e caracteriza-se por: quadro de persistência de sintomatologia, por mais de quatro semanas, após a infecção, média de reinternações, é de pelo menos 2 internações em um período de um ano em pacientes que tiveram a forma mais grave da doença, após alta hospitalar, pode ocorrer ainda óbitos devido às sequelas pós COVID-19. Este estudo teve como **objetivo** caracterizar a assistência de enfermagem frente a síndrome pós-covid. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de caráter exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. A busca por artigos foi feita nas bases da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scielo. Foram utilizadas as palavras-chave: pós covid; síndrome pós covid. Foi utilizado o filtro de idioma em português. A busca resultou em 244 artigos na BVS e 15 na Scielo. Foi utilizado como critério de exclusão artigos que apresentaram fuga do tema e idioma estrangeiro, restaram 8 artigos que foram avaliados para confecção deste trabalho. **Resultados:** Grande parte das pesquisas apontam, que



as principais manifestações clínicas apresentadas pelos usuários na fase crônica da COVID-19 estão relacionadas ao acometimento pulmonar como a tosse crônica, fibrose pulmonar, bronquiectasia e doença vascular pulmonar (Fernandes et al., 2021). Além dessas complicações respiratórias, a literatura indica que ocorrem também manifestações como fadiga ou cansaço, desnutrição, dificuldade de concentração, anosmia ou ageusia, tontura, taquicardia, palpitação, transtornos do humor como depressão, ansiedade, dor crônica, manifestações gastrintestinais e insuficiência renal crônica. A abordagem do profissional enfermeiro frente a um quadro de síndrome pós-COVID deve ser fundamentada na sistematização da assistência de enfermagem com enfoque em levantar os diagnósticos de enfermagem prioritários, estabelecer as metas de enfermagem a serem alcançadas e indicar as prováveis intervenções para a equipe de enfermagem. Esse cuidado deve ser voltado para monitoramento, avaliação, reabilitação e reavaliação periódica dos indivíduos com síndrome pós-COVID, processo esse que deve ser individualizado de acordo com a demanda de cada cliente e composta por toda a equipe multiprofissional. No processo de enfermagem, aplica-se as ações planejadas através das intervenções de enfermagem, no caso de um cliente com um quadro de síndrome pós-COVID, pode-se exemplificar algumas intervenções de acordo com os diagnósticos observados. Nos clientes com comprometimento respiratório, foi observado uma recomendação de intervenção, onde na ausência de infecção secundária ou outras complicações, o manejo deve ser realizado com exercícios de controle da respiração e monitoramento com oximetria de pulso, já clientes, que apresentaram comprometimento pulmonar grave, fibrose pulmonar ou ventilação mecânica prolongada se beneficiaram mais de uma reabilitação respiratória específica. Em casos de fadiga e cansaço a recomendação geral é retomar as atividades físicas, essa ação deve ser executada lentamente e gradualmente. Na apresentação de dor torácica por parte de um cliente com histórico de infecção por covid-19, a prioridade inicial deve ser diferenciar dor musculoesquelética ou inespecífica de afecções cardíacas graves. A abordagem desse quadro se baseia na coleta minuciosa de dados e exame físico completo. Exercícios cardiovasculares de grande intensidade devem ser evitados por no mínimo três meses em clientes que apresentaram diagnóstico de miocardite ou pericardite. Em casos onde o usuário apresente anosmia, uma das alternativas de intervenção é o treinamento olfativo caracterizado na exposição repetida vezes a odores, estimulando a regeneração dos neurônios olfatórios. Na vigência de diarreia em indivíduos com provável síndrome pós covid, o manejo da equipe deve ser pautado em reduzir as perdas e consequentes complicações como casos de desidratação e distúrbios hidroeletrólíticos, é imprescindível também o aconselhamento nutricional. Na persistência de quadros com a deambulação e mobilidade física prejudicada se torna necessário prestar um auxílio no autocuidado sem deixar de encorajar o mesmo, além de, incentivar a deambulação independente dentro dos limites seguros. Em casos de dor crônica e importante realizar uma avaliação completa das características dessa queixa e assegurar que o paciente receba os cuidados necessários de analgesia, sendo esses métodos medicamentosos



ou terapias alternativas. No cuidado ao paciente com síndrome pós-COVID, é essencial o estabelecimento de metas mútuas, um progressivo treinamento de resistência e adaptação. **Conclusão:** Portanto, a síndrome pós-COVID impacta de forma inesperada e muitas vezes permanente a vida dos usuários acometidos, trazendo danos em diversos âmbitos, desde o físico quanto o social. Logo, a atuação do enfermeiro é imprescindível nesse contexto de cuidado biopsicossocial, para garantir o retorno pleno e com qualidade do indivíduo às suas funções laborais e sociais. O profissional deve então se apropriar desse conhecimento para que possa aplicar na sua rotina de cuidados ao cliente com manifestações pós-COVID. Deve atuar de forma efetiva no tratamento, afim de minimizar danos a longo prazo e reduzir os possíveis efeitos nocivos da doença, possibilitando uma melhor qualidade de vida. Ademais, o estudo aqui presente encontrou algumas limitações, nota-se que a temática abordada ainda é muito nova, com diversos aspectos importantes ainda desconhecidos. O curso da COVID-19 ao longo da vida dos indivíduos uma vez infectados com o vírus ainda é um mistério, não estando bem determinado qual impacto da síndrome pós-covid no futuro dessas pessoas. Por fim, a assistência de enfermagem diante de tal agravo é pouco elucidada na literatura científica atual.

**DESCRITORES:** COVID-19. Cuidados de Enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem.

#### REFERÊNCIAS:

Daniel CR, Baroni MP, Ruaro JA, Fréz AR. Estamos olhando para os indivíduos pós-COVID como deveríamos? Revista Pesquisa em Fisioterapia .27 nov 2020

Araújo BC de, Silva LALB da, Melo RC de, Domene FM, Silva J de L da, Milhomens L de M, et al. Manifestações clínicas e laboratoriais pós-covid. 2021;

Fernandes RR, de Lima RC, Silveira KP, Bragança GCM. Síndrome do pós-COVID-19: O perfil identificado em Bagé/RS. Anais Congrega MIC ISBN 978-65-86471-05-2.2021;17:336-43.

Goldner M, Sathler JH, Silva RR, Marchiori GMS. A atuação do Enfermeiro em pacientes com sequelas da covid: articulação entre NANDA, NOC e NIC.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Avaliação e Manejo de Sintomas Prolongados de COVID-19. Out, 2020.



## REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PANDEMIA: EXPERIÊNCIA DE UMA EMPRESA JÚNIOR DE ENFERMAGEM

Código resumo  
**2305390**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 1: Modificações impactantes para  
Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área  
**Enfermagem e tecnologia  
da comunicação e informação**

**Relatora:** Raynara Cardoso Garcez

### **Autores**

Flávia Baluz Bezerra de Farias Nunes | flavia.farias@ufma.br  
Daniel Martins Lima | martins.daniel@discente.ufma.br  
Mariana Rodrigues dos Santos | mariana.rodrigues1@discente.ufma.br  
Denner Rodrigo Diniz Duarte | denner.rodrigo@discente.ufma.br  
Yasmim Gomes Marques | yasmin.marques@discente.ufma.br  
Raynara Cardoso Garcez | raynara.cardoso@discente.ufma.br

### **Resumo**

**Introdução:** A Empresa Júnior (EJ) de Enfermagem - CURAE com suas Redes Sociais (RS) tem o intuito de levar informação baseada em evidências científicas, acessível ao público. Assim, a empresa atua em produções digitais e físicas, as quais levam a informação de forma rápida e descomplicada, o que facilita sua difusão a fim de sensibilizar o público sobre a temática em questão. Dessa forma, a CURAE por meio das RS busca permitir o acesso da população ao conhecimento reduzindo os desafios impostos pela pandemia no contexto da educação em saúde. **Objetivo:** Demonstrar a potencialidade das redes sociais na educação em saúde em tempos de pandemia a partir de ações da Empresa Júnior. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência a respeito das RS como ferramenta de disseminação de informação para uma educação em saúde eficaz por intermédio do Instagram de uma EJ durante 1 ano em período pandêmico. **Resultados:** Os discentes da CURAE elaboraram materiais como banner informativo, vídeos, valeram-se também da língua brasileira de sinais visando a educação em saúde, com base nas campanhas mensais do ministério da saúde referentes à prevenção e combate de doenças como setembro amarelo, outubro rosa, novembro azul e janeiro roxo. Dando visibilidade a informação o que configura uma fonte confiável. **Conclusões:** As ações contribuíram para esclarecer os diversos processos de saúde-doença da população. **Considerações para a Enfermagem:** As ferramentas das redes sociais contribuem para aplicação de



intervenções de enfermagem como a educação em saúde, sendo atrativas e interativas disponibilizando informação de qualidade.

**DESCRITORES:** Empresa Júnior. Educação em Saúde. Rede Social.

**REFERÊNCIA:**

Lima CRM de et al. "Emergência de saúde pública global por pandemia de COVID-19: desinformação, assimetria de informações e validação discursiva." (2020):1-25. DOI 10.46902/2020n2p5-21.



## **DESAFIOS NO INCENTIVO A AMAMENTAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Código resumo  
**9847748**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 1: Modificações impactantes para  
Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área  
**Educação em saúde**

**Relatora:** Cleumylenne Santana Ribeiro de Sousa

### **Autores**

Floriacy Stabnow Santos | floriacy.stabnow@ufma.br  
Maria Clara Nepomuceno Barros | maria.nepomuceno@discente.ufma.br  
Eunilde Andressa Rodrigues dos Santos | eunilde.andressa@discente.ufma.br  
Camila de Carvalho Ferreira | camila.cf@discente.ufma.br  
Andressa Andrade Soares | andressa.andrade@discente.ufma.br  
Cleumylenne Santana Ribeiro de Sousa | cleumylenne.santana@discente.ufma.br

### **Resumo**

**Introdução:** O leite materno possui todos os nutrientes necessários para o recém-nascido, além de promover o vínculo entre mãe-filho. Durante a pandemia do Covid 19, gestantes e crianças menores de cinco anos foram considerados grupo de risco. Entretanto, a transmissão da doença acontece por via respiratória, e não há evidência da transmissão vertical pela amamentação. **Objetivo:** Relatar os desafios enfrentados no incentivo à amamentação durante a pandemia da Covid 19. **Descrição Metodológica:** Relato de experiência dos desafios vivenciados por discentes, no incentivo à amamentação, que aconteceu no Banco de Leite, entre fevereiro e dezembro de 2021, em Imperatriz (MA). **Resultados:** Visando a continuidade das ações desenvolvidas pelos discentes no incentivo à amamentação, foram realizadas atividades de educação em saúde sobre doação de leite materno, amamentação exclusiva, como amamentar, em publicações, como: posts para o “feed”, “story” e “reels”, no Instagram, com um alcance aproximado de 15 mil pessoas. **Conclusões:** Observou-se a importância na inovação de estratégias ao incentivo e promoção ao aleitamento materno, além de aprimorar os conhecimentos dos discentes. **Contribuições para a Enfermagem:** As publicações contribuíram para disseminação das informações acerca da amamentação e, promoveu maior visibilidade do papel da enfermagem junto às lactantes.



# 83<sup>a</sup> + SBEn

**SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**  
**52º JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM**

**DESCRITORES:** Aleitamento Materno. COVID-19. Enfermagem.

**REFERÊNCIAS:**

Amos LLA, Lopes BB, Lima LRL, Holanda ER, Lima CL, Chaves LFA. Autoeficácia em amamentar entre mães de bebês prematuros. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental. 2021; 3:262-267.

Mascarenhas FPA, Fontes MK, Ferreira CM, Silva PA, Silva PAMJ. Orientação às lactantes acerca do aleitamento materno frente à pandemia COVID-19. Revista Espaço para a Saúde. 2010; 21(2):16-25.





## **IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS DURANTE A PANDEMIA PELA COVID-19**

Código resumo  
**3206829**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 1: Modificações impactantes para Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área  
**Enfermagem no processo de cuidar durante a pandemia**

**Relator:** Vinícius Silva de Araújo

### **Autores**

Simony Fabíola Lopes Nunes | simony.nunes@ufma.br  
Vitoria Nathalia Oliveira de Aguiar | vitoria.nathalia@discente.ufma.br  
Isabelly Fernandes Dutra | isabelly.dutra@discente.ufma.br  
Isabella Rodrigues da Silva Batista Lima | isabella.rodrigues@discente.ufma.br  
Vinícius Silva de Araújo | vinicius.sa@discente.ufma.br

### **Resumo**

**Introdução:** A disseminação mundial e gravidade da infecção do COVID-19 tomou proporções de crise global de saúde, exigindo que as políticas de distanciamento social e quarentena fossem rigorosamente implementadas para conter a propagação de infecções. Afetando principalmente as pessoas que fazem parte dos grupos de risco, como os idosos que, por conta da idade avançada, têm várias fragilidades, especialmente no sistema imune e na facilidade do contágio. Todavia, a implementação dessas medidas veio acompanhada de inúmeras consequências e efeitos psicológicos adversos entre idosos socialmente isolados, como o medo da contaminação, sofrimento e desânimo, o que elevou o número de casos de doenças emocionais como ansiedade e depressão. O presente estudo vem analisar os impactos causados na saúde mental do idoso pela pandemia do COVID-19. **Objetivo:** Identificar na literatura científica estudos que discutam sobre o impacto do isolamento social na saúde mental do idoso no contexto da pandemia do COVID-19. **Descrição Metodológica:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, por meio de um processo sistemático, realizada em abril de 2022, seguindo as etapas: 1) elaboração da pergunta da revisão; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) definição e aplicação dos critérios de elegibilidade 4) avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão. Para elaborar a questão norteadora desta revisão integrativa utilizou-se a estratégia PICO, sendo: P - Idosos; I - Saúde Mental; C - Não se aplica; O - Identificar o impacto do isolamento social para saúde mental de idosos.



Desenvolvendo-se então a seguinte questão: "De que forma o isolamento social impactou os idosos durante a pandemia?". Para o levantamento, o banco de dados utilizado foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados MEDline (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Bdenf (Base de Dados Bibliográfica Especializada na Área de Enfermagem). Os descritores utilizados foram: Idoso; Saúde mental; Pandemia, utilizando o operador booleano AND. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: estudos pertinentes ao delineamento do estudo, publicados no formato de artigo, no idioma português, publicados entre 2020 e abril de 2022, disponível online com texto completo. Como critérios de exclusão: resumos de conferências, teses e dissertações, artigos repetidos, estudos de revisões da literatura, estudos de caso e relatos de experiência.

**Resultados:** Após a busca nas bases de dados, 11.750 artigos foram identificados, 11.250 na MEDLINE, 438 no LILACS e 62 artigos na BDEF. Ademais, após leitura dos títulos e resumos, foram retirados 11.704 artigos por não responder a pergunta da pesquisa e não citar a pandemia de covid-19. Dessa forma, foi possível a análise de 46 artigos após a remoção de duplicados. Posteriormente, 5 artigos foram selecionados para a leitura na íntegra, foram excluídos dois artigos por não responderem a pergunta norteadora; por fim, 3 artigos foram incluídos na revisão integrativa da literatura. Quanto à indexação nas bases de dados, dos 3 artigos encontrados, dois pertenciam a LILACS e 1 na BDEF. Na base da MEDLINE não foram encontrados artigos que respondessem à questão da revisão. Quanto ao país de origem, todos foram produzidos no Brasil. Dos 3 artigos, um focou na associação entre atividade física e saúde mental durante a pandemia, enquanto os outros dois dão ênfase nos impactos que o isolamento social propiciou aos idosos, considerados grupos de risco, além das suas percepções frente ao isolamento social imposto pela pandemia do COVID-19. Destacou-se que com o advento da pandemia atual e com ela as medidas de distanciamento social, a curto prazo, provocaram sentimentos negativos e impactos psicológicos na vida de muitos. Ademais, no que se refere aos idosos, a vulnerabilidade é ainda maior, devido a sua fragilidade imunológica, patologias crônicas somadas à idade colocam essa população em risco iminente de morte diante do contexto pandêmico. Observou-se que os aspectos a longo prazo, sem os devidos cuidados, geram o agravamento dos problemas relacionados à saúde física e mental, como por exemplo, a depressão e o sedentarismo. Além da privação do convívio social, foi relatado que a circulação de informações e notícias falsas nas mídias sociais propiciam a desinformação, provoca angústia e aumenta a ansiedade nos idosos. Outro fator estressor, é que os idosos podem ter algum familiar ou amigo que contraiu a doença, provocando tristeza e preocupação, deixando-os em estado de luto antecipado<sup>1-3</sup>. Ademais, estratégias de proximidade como o uso de tecnologias e redes de suporte como a internet e celular para a comunicação com familiares e amigos, são ferramentas que possibilitam amenizar os sentimentos de solidão e frustração em idosos durante o isolamento. As mudanças repentinas na rotina provocadas pela pandemia, as perdas e a necessidade de adotar



novos hábitos impulsionaram impactos negativos na saúde física e mental dos idosos. Destaca-se a atividade física como uma medida para combater a ansiedade e depressão. No contexto da pandemia, ela atua como um importante agente na redução dos níveis de estresse<sup>2-3</sup>. **Conclusões:** Esta revisão de escopo destacou que a pandemia do COVID - 19 desencadeou impactos negativos para saúde mental dos idosos devido ao isolamento social e à interrupção, mesmo que temporárias, de seus canais sociais para obter ajuda, ocasionando significativo aumento dos sentimentos de solidão e medo. Essa situação exige intervenções e práticas psicológicas, a fim de minimizar os impactos negativos gerados para a saúde mental, especialmente para grupos vulneráveis como os idosos. **Contribuições e Aplicações para Enfermagem:** Com a pandemia de COVID-19 ainda em andamento, é necessário que os profissionais de saúde estejam preparados para auxiliar as pessoas idosas sobre a melhor forma de gerenciar o isolamento social. Esta revisão fornece informações sobre os impactos psicológicos do isolamento social entre idosos, que o enfermeiro poderia identificar para melhor apoiar, contribuindo para um sistema mais forte de resposta e apoio à COVID-19. Além disso, a enfermagem atua na assistência a esse idoso no período de isolamento promovendo junto com a família ações que possam dar qualidade de vida a esses indivíduos.

**DESCRITORES:** Idoso. Saúde mental. Pandemia.

#### REFERÊNCIAS:

Silva dos SJM, dos Santos MEM, Ferreira LR. Saúde mental e o isolamento social de idosos em período de pandemia. *Nursing*. 4 de setembro de 2020;23(268): 4562–9. DOI:<https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i268p4562> 4569. Acesso em 28/04/2022.

Waclawovsky AJ, Santos EB dos, Schuch FB. Atividade física e saúde mental durante a pandemia da COVID-19: uma revisão rápida de estudos epidemiológicos brasileiros. *RBPsicoterapia [Internet]*. 2021 [citado 28 de abril de 2022];23(1) 2022];23(1). Disponível em: <https://rbp.celg.org.br/audienciapdf.asp?aid2=369&nomeArquivo=v23n1a12.pdf>. Acesso em 28/04/2022.

Luzardo AR, Souza JB de, Bitencourt JV de OV, Maestri E, Madureira VSF, Biffi P. PERCEPÇÕES DE IDOSOS SOBRE O ENFRENTAMENTO DA COVID-19. *Cogit Enferm [Internet]*. 5 de outubro de 2021 [citado 28 de abril de 2022];26. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/78852>. Acesso em: 28/04/2022.



## **DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS AVANÇADAS DE ENFERMAGEM NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Código resumo  
**8145650**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 1: Modificações impactantes para Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área  
**Enfermagem no processo de cuidar durante a pandemia**

**Relatora:** Ana Clara Gonsaga Silva

### **Autores**

Roberta de Araújo e Silva | roberta.araujo@ufma.br  
Igor Henrique de Moraes Santos | igor.morais@discente.ufma.br  
Gabriel Pereira da Silva | gabriel.bip4@gmail.com  
Jurandir Xavier de Sá Junior | jurandirsajr@gmail.com  
Vinícius Silva de Araújo | vinicius.sa@discente.ufma.br  
Ana Clara Gonsaga Silva | ana.gonsaga@discente.ufma.br

### **Resumo**

**Introdução:** A prática de enfermagem (PAE) surgiu nos Estados Unidos em 1960 e consiste na abrangência de pesquisa, educação, prática assistencial, gestão que compreende uma maior autonomia na assistência. No Brasil, a Lei de Exercício Profissional, tem foco na autonomia do enfermeiro que levou a discussão sobre a PAE resultando em um relatório sobre as possibilidades para a implementação da PAE nos sistemas de saúde. Há uma necessidade de profissionais especializados que atendam a população no serviço de saúde e, atualmente, tal demanda tem aumentado no cenário da pandemia de Covid-19.2 Por conseguinte, a implementação da PAE é vista como importante instrumento para fortalecer a força de trabalho na saúde, tendo enfoque na qualificação do enfermeiro a fim de que este desenvolva autonomia e competências para tomar decisões clínicas, realizar avaliações e implementação de programa e plano de cuidado e referência nos serviços de saúde. **Objetivo:** identificar o desenvolvimento das práticas avançadas de enfermagem no Brasil durante a pandemia de COVID – 19. **Descrição metodológica:** O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem exploratória-descritiva, realizada em abril de 2022, seguiu-se em cinco etapas: 1) elaboração do objetivo e questão da pesquisa, 2) escolha de indexadores e estruturação da estratégia de busca, 3) definição e aplicação dos critérios de elegibilidade 4) análise completa de cada item 5) apresentação dos resultados. A questão norteadora foi



formulada de acordo com o acrônimo PICo, em que o problema (P) referiu-se às práticas avançadas de enfermagem, o interesse (I) voltou-se para o desenvolvimento das práticas avançadas no Brasil e o contexto (Co) foi pandemia de Covid-19. Fez-se o levantamento por meio da busca nas bases de dados MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da Saúde) e BDNF (Base de dados Bibliográfica Especializada na Área de Enfermagem). Critérios de elegibilidade: artigos de texto completo, publicados entre 2017 e 2022, em português e foram excluídos artigos repetidos. O processo de seleção foi orientado pelo fluxograma PRISMA. **Resultados:** Nesta revisão integrativa foram analisados 39 artigos, encontrados por meio da associação de descritores nos indexadores selecionados, 18 na MEDLINE, 17 no LILACS e BDNF, 4 artigos na BDNF, dos quais 4 artigos atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Quanto à indexação nas bases de dados, os quatro artigos pertenciam a MEDLINE. Quanto ao país de origem, todos foram produzidos no Brasil. A maior concentração dos artigos (75%) é de revistas brasileiras de enfermagem e (25%) em revista latino-americana em enfermagem, evidenciando a importância da discussão sobre a PAE. Nos 4 artigos observou-se que as publicações avaliam as competências do enfermeiro de práticas avançadas no Brasil. É possível evidenciar que durante a revisão dos artigos, as práticas avançadas de enfermagem tendem a ser uma das principais áreas de atuação da enfermagem assistencial, e representam a expansão da prática e autonomia do enfermeiro em diferentes contextos, a sua prática de assistência clínica tem total eficácia na resolução de problemas e na tomada de decisões. Nesse sentido, há uma necessidade para a implementação de estratégias que irão contribuir para a implementação das práticas avançadas. Entretanto, ainda necessitam de estudos sobre a prática avançada e meios de ampliá-la e qualificar os profissionais. O enfermeiro de prática avançada exerceria papéis tradicionalmente executados pelos médicos, sendo assim, agilizaria o serviço de saúde e tornaria o atendimento mais equitativo.1-4 Vale ressaltar que o estudo da PAE tem mostrado resultados entre os estudantes, pois tais enfermeiros de prática avançada promovem prevenção de complicações. Além disso, dão segurança ao paciente e também a diminuição dos cuidados ineficazes tendo em vista que os enfermeiros possuem habilidades baseadas em evidências e competência para atuação na área de prática avançada. E ainda há desafios a serem enfrentados nas instituições formadoras.4-5 Assim, melhorar tais resultados em saúde com a PAE pode aumentar o acesso aos serviços de saúde em comunidades rurais e populações mais vulneráveis, pode promover também assistência na saúde mental, por exemplo. É evidente que há uma atenção limitada a PAE, tal ineficiência existente no mercado pode ser um obstáculo para o desenvolvimento do enfermeiro, a atuação do enfermeiro de prática avançada melhoraria a autonomia desses profissionais em processos de tomada de decisão. **Conclusões:** Desse modo, após a avaliação dos artigos, constatou-se que, no Brasil, é evidente que a PAE se encontra em um cenário desafiador, além das dificuldades humanas em saúde, a falta de profissionais capacitados em cada âmbito



acabam dificultando e sobrecarregando ainda mais os agentes de saúde, e o enfermeiro de prática avançada ampliaria mais o atendimento e sua capacidade de intervir em um paciente tendo um diferencial e assim ajudando no processo de implementação eficiente na atenção hospitalar para manejarem doenças crônicas, agudas e leves, as quais devem ser diagnosticadas com mais agilidade. E também se verifica a relevância desses estudos no Brasil para contribuir para aplicação, ensino e desenvolvimento. **Implicações para Enfermagem:** A implementação da PAE no Brasil ampliaria o acesso aos serviços de saúde por meio da expansão das ações desenvolvidas pelos enfermeiros, principalmente, na assistência de pacientes críticos moderados e leves, e assim, diminuiria a problemática dos hospitais que estão sobrecarregados no país. Atualmente, no contexto da pandemia de covid-19, houve uma necessidade de uma atuação mais específica dos profissionais da enfermagem, e a partir de então, aumentou-se a discussão sobre a relevância da PAE na assistência especializada para um atendimento com mais igualitário e humanizado e sem sobrecarga dos serviços de saúde pública.

**DESCRITORES:** (pandemias/pandemics) (covid-19/covid-19) (prática avançada de enfermagem/advanced practice nursing)

#### **REFERÊNCIAS:**

Minosso KC, Toso BRG de O. Transcultural validation of an instrument to evaluate Advanced Nursing Practice competences in Brazil. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2021; 74(suppl6). 4-7167-2021-0165. Acesso em: 21/04/2022.

Dias FCP, Baitelo TC, Toso BRG de O, Sastre-Fullana P, Oliveira-Kumakura AR de S, Gasparino RC, et al. Adaptation and validation of the Advanced Practice Nursing Competency Assessment Instrument. *Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]*. 2022;75(5). Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0582>. Acesso em: 22/04/2022.

Bryant-Lukosius D, Valaitis R, Martin-Misener R, Donald F, Peña LM, Brousseau L. Advanced Practice Nursing: A Strategy for Achieving Universal Health Coverage and Universal Access to Health. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2017Jan 30;25(0). Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1677.2826>. Acesso em: 22/04/2022.

Dezoti, A., e Silva, G., Barbosa, M., Weissheimer, G., Khalaf, D., & Mazza, V. Implementação da Prática Avançada de Enfermagem na América Latina. *Enfermagem em Foco*. 2021; 12: 35 - 41. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n7Supl.1.5187>. Acesso em: 22/04/2022.

Rewa T, Miranda Neto MV de, Bonfim D, Leonello VM, Oliveira MA de C. Práticas Avançadas de Enfermagem: percepção de egressos da residência e do mestrado profissional. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2019 Jun;32(3):254-60. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900035>. Acesso em: 22/04/2022.



## **PRÁTICA AVANÇADA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19**

Código resumo  
**3054203**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 1: Modificações impactantes para  
Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área  
**Enfermagem no processo de cuidar  
durante a pandemia**

**Relatora:** Ana Clara Gonsaga Silva

### **Autores**

Roberta de Araújo e Silva | roberta.araujo@ufma.br  
Gabriel Pereira da Silva | gabriel.bip4@gmail.com  
Igor Henrique de Morais Santos | igor.morais@discente.ufma.br  
Jurandir Xavier de Sá Junior | jurandirsajr@gmail.com  
Vinícius Silva de Araújo | vinicius.sa@discente.ufma.br  
Ana Clara Gonsaga Silva | ana.gonsaga@discente.ufma.br

### **Resumo**

**Introdução:** As práticas avançadas de enfermagem (PAE) são abordagens técnicas pautadas em base de dados científica que configura a enfermagem como profissão autônoma, capaz de ser rápida e resolutiva em tomadas de decisões, garantindo assistência eficaz e universal em todas as suas atuações. Durante a pandemia da COVID-19, em algumas determinadas localidades, seus papéis na prestação de serviços durante esse período foram de suma importância na execução da assistência ao longo do estado de calamidade. Embora a PAE tenha extrema relevância, sua execução e implementação na América Latina ainda é um embate que demanda de vários espectros para sua sedimentação e aplicação nos serviços de saúde da região. **Objetivo:** identificar como as práticas avançadas foram inseridas na pandemia da covid-19. **Descrição metodológica:** O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem exploratória-descritiva, realizada em abril de 2022, seguiu-se em cinco etapas: 1) elaboração do objetivo e questão da pesquisa, 2) escolha de indexadores e estruturação da estratégia de busca, 3) definição e aplicação dos critérios de elegibilidade 4) análise completa de cada item 5) apresentação dos resultados. A questão norteadora foi formulada de acordo com o acrônimo PICO, em que o problema (P) referiu-se às práticas avançadas de enfermagem, o interesse (I) voltou-se para a aplicação das práticas avançadas de enfermagem e o contexto (Co) pandemia de Covid-19. Fez-se o levantamento por meio da busca nas bases de dados MEDLINE



(Literatura Internacional em Ciências da Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da Saúde) e BDEF (Base de dados Bibliográfica Especializada na Área de Enfermagem). Critérios de elegibilidade: estudos científicos pertinentes ao delineamento do estudo, publicados no formato de artigo, em qualquer idioma, publicados entre 2017 e 2022, em formato de texto completo e disponível on-line e foram excluídos artigos repetidos. O processo de seleção foi orientado pelo fluxograma PRISMA.

**Resultados:** A busca realizada por meio da associação dos descritores nos indexadores selecionados, resultou na identificação de 25 artigos, 23 na MEDLINE, 1 no LILACS e 1 no LILACS e BDEF, dos quais 4 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Quanto à indexação nas bases de dados, os quatro artigos pertenciam a MEDLINE. Nas demais bases, LILACS e BDEF, não foram encontrados artigos que respondessem à questão da revisão. Quanto ao país de origem, três artigos (75%) foram desenvolvidos na América do Norte e um artigo na Ásia (25%), sendo eles 1 publicado no ano de 2020 e 3 publicados no ano de 2021. Dos 4 artigos, um (25%) focou nos desafios, barreiras e limitações da assistência das práticas avançadas em enfermagem, enquanto os outros três (75%) dão ênfase em como tais práticas foram essenciais durante a pandemia da covid-19, como nos cuidados para com a pessoa idosa, equipes especializadas em vários setores de um hospital e a situação dessas práticas centrada na pediatria. É possível evidenciar que durante a revisão dos artigos, as práticas avançadas de enfermagem tendem a ser uma das principais áreas de atuação da enfermagem assistencial, e em diferentes contextos, a sua prática de assistência clínica tem total eficácia na resolução de problemas e na tomada de decisões. Apesar disso, a aplicação da PAE na realidade da América Latina está em processo de estruturação, tendo em vista a necessidade do desenvolvimento de protocolos e resistência à sua implementação por parte de outros profissionais da saúde. Tendo em vista esse foco, as contribuições que a PAE desempenhou durante o estado pandêmico, foram de suma importância na resolução de problemas ao longo de todo o ciclo vital humano. Embora esse cenário seja amplamente viável e a favor de uma implementação crítica, principalmente no meio profissional, faz-se necessário a existência de novas referências e atualizações contínuas para que os profissionais recebam isso de forma mais qualificada, então, a partir disso, faz-se necessário uma ampliação gradativa em estudos que visem a prática profissional já instalada. Assim, isso mostra que o avanço nos estudos da PAE e sua aplicação nos ambientes de atuação da enfermagem é uma estratégia que visa a melhoria e autonomia dos profissionais na tomada de decisões diante de uma situação problema. Além disso, uma avaliação abrangente se faz necessária no ambiente profissional, hospitais e sistemas de saúde em geral carecem na falta de conhecimento em relação a essa prática tão recentemente incluída nos conceitos de prática de enfermagem, o uso de recursos de infraestrutura, capacitações dos profissionais, e utilizações de estratégias para que quem já exerce a função na Enfermagem não se sinta assustado com essa nova área de estudo. **Conclusões:** Desse modo, após a avaliação dos artigos, constatou-se que a PAE foi um instrumento de





vital importância no contexto pandêmico, atuando num papel fundamental para a solução de problemas relacionados ao atendimento de pacientes com covid-19. E também se verifica a importância da disseminação desses estudos para garantir que os profissionais de enfermagem se sintam seguros para exercer tal função, que requer de muitos critérios para uma atuação com eficiência. **Implicações para a Enfermagem:** A prática avançada é responsável por prover o cuidado direto ao paciente em diversos cenários, principalmente no atual, da pandemia de covid-19. Tais profissionais são competentes e capacitados na aplicação de exame físico completo, diagnósticos e tratamento de muitos problemas de saúde agudos ou crônicos que são comuns na população, e é possível perceber que a competência do enfermeiro de prática avançada é de suma importância no atendimento que exigem uma atenção especializada, sendo assim, eles acabariam desempenhando um papel de extrema relevância nos hospitais, posto de saúde, lugares remotos e rurais.

**DESCRITORES:** (Advanced Practice Nursing) (Hospital care) (pandemics)

#### REFERÊNCIAS:

Bryant-Lukosius D, Valaitis R, Martin-Misener R, Donald F, Morán Peña L, Brousseau L. Advanced Practice Nursing: A Strategy for Achieving Universal Health Coverage and Universal Access to Health. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2017;25:e2826. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1677.2826>. Acesso em: 21/04/2022.

Mao X, Yang, Q, Li, X, et al. An illumination of the ICN's core competencies in disaster nursing version 2.0: Advanced nursing response to COVID-19 outbreak in China. *J Nurs Manag*. 2021; 29: 412– 420. Disponível em: DOI:<https://doi.org/10.1111/jonm.13195>. Acesso em: 21/04/2022.

Dezoti, A., e Silva, G., Barbosa, M., Weissheimer, G., Khalaf, D., & Mazza, V. Implementação da Prática Avançada de Enfermagem na América Latina. *Enfermagem em Foco*. 2021; 12: 35 - 41. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n7 Supl.1.5187>. Acesso em: 21/04/2022.

Oliveira Dias AP, Campagnoli M, Meneguetti C, Ramos MJ, Silva EM. Práticas de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: relato de experiências. *SaudColetiv (Barueri)* [Internet]. 2º de julho de 2021;11(66):6349-58. Disponível em:DOI:<https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021.v11i66p6349-6358>. Androila IC, Sonenberg A, Lira ALB de C. A compreensão da prática avançada de enfermagem como um passo à sua implementação no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública* [internet]. 2020 sep 28;44:e115. Disponível em: DOI: 10.26633/RPSP.2020.115 Acesso:22/04/2022.



## **DIFICULDADES EDUCACIONAIS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO COMBATE DA PANDEMIA DA COVID-19**

Código resumo  
**3288787**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 1: Modificações impactantes para Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área  
**Gestão em Saúde no trabalho para Covid-19**

**Relator:** José Mateus de Almeida Costa

### **Autores**

Larissa de Andrade Silva Ramos | larissadsh@gmail.com  
Vitória Lourrane Cristóvão Lima | lourranelimacr@hotmail.com  
José Mateus de Almeida Costa | j.mateuscosta@outlook.com

### **Resumo**

**Introdução:** A enfermagem mundial e brasileira, teve um grande marco, no ano de 2020 pois teve que adaptar-se a uma nova rotina de trabalho, maior jornada de trabalho e aumento de problemas físicos e psicológicos todas estas transformações demográficas e epidemiológicas foram causadas pelo surgimento da COVID-19. No cenário posto pelo novo SARS-CoV-2, em 31 de janeiro de 2020, o Ministério da Saúde do Brasil criou o Grupo de Trabalho Interministerial de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional e Internacional para acompanhar a conjuntura e declaração de normas e procedimentos a serem seguidos. **Objetivo:** Assim, o estudo objetivou compreender as dificuldades relacionados a formação educacional dos enfermeiros para o trabalho em tempos de crise em município do interior do Maranhão. **Metodologia:** O estudo apresenta padrões de cunho metodológico da pesquisa científica, caracterizando-se como um estudo de caráter descritivo-exploratório com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada no município de Grajaú – MA, no mês de dezembro de 2020. A pesquisa incluiu 8 enfermeiros que aceitaram participar da pesquisa. Foram utilizadas a entrevista semiestruturada e para o tratamento dos dados, todas as conversas foram ouvidas e transcritas na íntegra para um documento Word discorrida com fidedignidade e transparência. Como critérios de seleção e inclusão do público alvo da pesquisa, os profissionais foram todos enfermeiros que atuaram na Estratégia Saúde da Família entre os meses de março à julho de 2020 na zona urbana, e aceitaram participar da pesquisa como voluntário, concordando com as cláusulas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O trabalho foi elaborado de acordo com as normatizações do Conselho Nacional de Saúde,



que estabelece os aspectos éticos de pesquisas com seres humanos, com o parecer de autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), número 4.476.907. **Resultados:** No Brasil, entre os profissionais de saúde, os enfermeiros correspondem à 2,2 milhões, que atuam em várias regiões. São trabalhadores que estão na linha de frente da assistência, independentemente do tipo de atendimento e da condição de saúde, seja diante uma pandemia ou não. A enfermagem tem a essência da educação permanente, então nada mais justo que a mesma dissemine conhecimentos sobre o uso correto de máscaras e outras precauções de barreira, como a higienização das mãos, e a descontaminação de superfícies, que são necessárias para a proteção da saúde. No processo de formação do enfermeiro, o mesmo precisa ser orientado quanto sua atuação como gerador da saúde integral dos indivíduos na sociedade, com qualificações em quatro dimensões: assistência, gestão, educação e pesquisa. E apesar que sejam formados para a extensão do cuidado, podem sentir dificuldades, como o relatado: “Sim, a gente enquanto acadêmico e em algumas especializações já passou por alguns treinamentos, e digo com toda certeza, nenhuma foi comparada com a questão da realidade, o que a gente viu na teoria foi completamente diferente da realidade [...]” enf2. Sendo assim, a insegurança desses profissionais pode estar relacionada a falta de conhecimentos sobre a atuação em períodos de pandemia, mas apesar disso podemos destacar o desempenho destes profissionais em período de endemias e epidemias, situações essas que estão mais visíveis no cotidiano dos enfermeiros, e que de certa forma corrobora para o melhor entendimento de como agir em situações de pandemias; “Não, sobre pandemias, foi um conhecimento mais superficial, a gente estudava mais sobre epidemias, sobre endemias, que é o que mais acontece assim no município [...]” (Enf 6). É necessário que a formação acadêmica esteja baseada nas necessidades de saúde apresentada pelos indivíduos da comunidade, e isso deve estar interligado diretamente com uma formação humanista, interprofissional e holística. Sendo isto especificidades que são adquiridas ao longo da jornada acadêmica do profissional enfermeiro e levada para sua atuação com a população. As ações do profissional de enfermagem com conhecimentos necessários de como agir em situações de pandemia, reflete diretamente na saúde da comunidade e também na sua própria saúde, isso são fatores determinantes e importantes para uma boa prática do cuidar em enfermagem. Diante dos relatos é evidente, que mesmo tendo ocorrido em outros períodos, as instituições de ensino não abordam rotineiramente sobre a assistência nestas condições, então nem todos estavam totalmente preparados para uma pandemia, mas é compreensível, visto que não se aguardava uma doença que tivesse tamanha proporção e que gerasse uma insegurança em toda a população. **Conclusão:** Contudo, o conhecimento e a experiência dos enfermeiros em administrar e coordenar equipes, além de trabalhar em períodos de endemias e epidemias, favoreceu na realização do manejo dos pacientes com suspeita de contaminação. Sendo assim, este estudo proporcionou conhecer a vivência desses enfermeiros no primeiro momento da pandemia, quando mesmo sem conhecimentos específicos sobre a doença, a enfermagem se encontrava



na linha de frente, ressaltando os profissionais da atenção primária, que estão na porta de entrada para o atendimento direto da população. E com todas as dificuldades, os enfermeiros buscaram utilizar ferramentas alternativas para a continuação do cuidado neste período.

**DESCRITORES:** Coronavírus. Saúde Coletiva. Enfermagem.

### **REFERÊNCIAS:**

Alves JCR, Ferreira MB. Covid-19: Reflexão da atuação do enfermeiro no combate ao desconhecido. *Enfermagem em Foco*, 2020 [Acesso em 01 set 2021]; 11:1p.108-115. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3568/806>>.

Figueredo LD, Cordeiro KBB, Name KPO. A enfermagem do trabalho e os desafios encontrados pelos profissionais de saúde durante a pandemia de covid-19. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2020 [acesso em 06 de mar. 2021]; 4:20; p.26-31. Disponível em: <<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/125/125>>.

Geremia DS; Vendruscolo C; Celuppi IC; Souza JB; Maestri KSE. Pandemia COVID-2019: formação e atuação da enfermagem para o Sistema Único de Saúde. *Enferm. Foco*, 2020 [acesso em: 06 mar. 2021]; 11:1; p. 40-47. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3956/801>>.

Lira ALBC, Adamy EK, Silva ETFV. Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020 [acesso em: 06 mar. 2021]; 72:2; p. 1-5. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672020001400407&script=sci\\_ttext&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672020001400407&script=sci_ttext&lng=pt)>.

Miranda FMA, Santana LL, Pizzolato AC, Saquis LMM. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. *Cogitare Enfermagem*, 2020 [Acesso em 02 de set de 2020]; 25: e72702. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702>>.



## **DIAGNÓSTICO PRECOCE DA SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA: IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DA COVID-19**

Código resumo  
**1532540**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 1: Modificações impactantes para  
Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área  
**Modificações e adaptação das rotinas  
de enfermagem na pandemia**

**Relator:** José Mateus de Almeida Costa

### **Autores**

Maria Madalena Reis Pinheiro Moura | lenamadcx\_@hotmail.com  
Ana Paula Costa de Sousa | paulacostaana1@gmail.com  
Amanda Andrade de Almeida | a.amanda\_@hotmail.com  
Tailândia de Oliveira Soares | tailandiaoliveira1@gmail.com  
Ana Emanuela Feitosa de Morais | anaemanuelafm05@gmail.com  
José Mateus de Almeida Costa | j.mateuscosta@outlook.com

### **Resumo**

**Introdução:** A sífilis é uma enfermidade sistêmica crônica sujeita a períodos de latência causada pela espiroqueta *Treponema Pallidum*, transmitida em grande parte pela via sexual, contudo pode quando uma gestante contrai a bactéria, esta pode ser transmitida ao feto pela via placentária (transversalmente), causando a Sífilis Congênita (SC). Com o advento da pandemia da COVID-19 anunciada em 2020, houve grande impacto no acompanhamento de gestante e realização do seu diagnóstico e tratamento precoce. Com isso, o trabalho tem como **objetivo** acompanhar gestantes e crianças diagnosticadas com sífilis na gestação e sífilis congênita respectivamente, atentando-se ao impacto da COVID-19. **Metodologia:** O presente estudo, trata-se da análise dos dados parciais, assim como, as experiências obtidas pelos intencionistas, durante a execução do projeto “Sífilis Na Gestação E Sífilis Congênita: Importância Do Diagnóstico Precoce Da Sífilis E Controle De Seguimento Para Gestantes E Crianças”, sendo este caracterizado como um estudo ação, de cunho qualitativo. Tal projeto foi aprovado pela Pró-reitora de Extensão da Universidade Estadual do Maranhão, por meio do edital Nº 04/2021. Neste contexto, as atividades das ações ainda estão sendo realizadas com todas as gestantes diagnosticadas nas Unidades de Atenção Primária em Saúde (UAPS) ou nas instituições hospitalares com SG e crianças com SC de todo o perímetro urbano da cidade de Grajaú - MA. Até o presente momento foram realizados encontros nas UAPS municipais, que



estão localizadas na zona urbana da cidade de Grajaú. Realizando-se a busca ativa das gestantes que não comparecem aos atendimentos nas datas adequadas, ou que deixam de realizar o tratamento da doença. As consultas e acompanhamentos das gestantes são pautadas nos protocolos do Ministério da Saúde, como forma de embasamento teórico, sendo ofertada também a capacitação dos profissionais, acadêmicos, gestantes e familiares, sendo estes: O Manual De Condutas Para Recém-Nascidos Exposto a Sífilis; elaborado pela Universidade Federal de Pernambuco Hospital; Diretrizes Para o Controle de Sífilis Congênita, Manual de Bolso; Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Resultados:** Para a diminuição do risco de exposição ao vírus as ferramentas tecnológicas, trazem diversas possibilidades de ensino, entretanto também traz consigo grandes desafios e dificuldades. Foram elaborados mapas mentais, hinógrafos e outros materiais educativos para a explanações online. Nestas etapas foi possível observar grande participação dos alunos e da comunidade, aos quais, ouve esclarecimentos sobre os assuntos tratados. Durante as apresentações, foi possível tirar dúvidas simples sobre a doença, grande número de pessoas não tinha informações básicas sobre prevenção, tratamento, sintomas e outros fatores. Um problema identificado nestes encontros, foi que o baixo número de homens participante, fator este que pode desencadear, problemas como a não participação ao pré-natal, que pode acarretar no distanciamento do pai do cuidado do seu filho. Dos três protocolos descritos na metodologia até agora foram estudados por completo o Diretrizes Para O Controle De Sífilis Congênita, Manual De Bolso. Nestas explanações ouve pouca participação dos profissionais de saúde, destacando-se a presença da comunidade e dos acadêmicos de enfermagem. Dentre as visitas realizadas foram observados uma elevação no número de gestante em relação aos anos interiores, estipula-se que isso tenha ocorrido graças à diminuição dos esforços para o combate deste problema, visto que, todos os olhares estavam voltados a pandemia. Sendo assim, estes 27 novos casos, dos quais apenas 04 estão ativos, e estão sendo acompanhados pelos extensionistas. Problemas organizacionais dificultaram a busca das gestantes, visto que, algumas vinham apenas de outras cidades realizar o exame em Grajaú, neste sentido, ela é notificada na cidade, mas os profissionais de enfermagem não têm acesso ao pré-natal ou consultas de puerpério das mesmas. Nestes acompanhamentos é observada a resistência dos parceiros na participação ao pré-natal, tal como na testagem, isto por sua vez acarreta em grande número de recidivas, onde a gestante é tratada, mas volta a contrair a doença, tornando-se um fator de risco para a gestante e para o feto. Válido citar também que o medo de contaminação afastou muitas pessoas dos estabelecimentos de saúde, inclusive as gestantes. Outro fator preocupante são as inconsistências nos dados fornecidos pelas fichas de notificação, onde em certos momentos o parceiro aparece como tratado e em outros momentos afirmam a não ida do mesmo no estabelecimento de saúde, demonstrando dificuldades no processo de preenchimento. Foi observado que das 27 gestantes notificadas no ano de 2021, 13 eram inadequadamente tratadas e 10



foram classificadas como adequadamente tratadas. Das mulheres que já haviam parido neste período, nenhuma fazia o controle de segmento para a criança ou neonato, com isso, não há a investigação se a criança pode ou não apresentar sintomas relacionados à sífilis congênita tardia. Ressalta-se a importância de atividades educativas realizadas por profissionais de enfermagem tal como, a escuta ativa das gestantes para a melhoria no atendimento, acompanhamento e controle de seguimento. Tal ações só poderão ser iniciadas e exercidas de forma adequada a partir da realização de formações e com a continuidade do projeto em questão. Estes realizam também o aconselhamento e participam ativamente do acompanhamento dos pré-natais, desta forma, devem ser capacitados constantemente para identificar, encaminhar e prevenir o aumento da incidência da sífilis gestacional e congênita. Neste cenário é válido a inserção do profissional de enfermagem, para que estes apliquem de forma adequada identifiquem juntamente aos extensionistas os problemas encontrados e tratem as gestantes de acordo com os protocolos estudados, aplicando de forma adequada o processo. São estes profissionais que irão elaborar e aplicar as estratégias pensadas pelos acadêmicos visando a melhoria da qualidade do pré-natal. **Considerações Finais:** Foi observado inconsistência nos resultados, assim como falhas no acompanhamento e no controle de seguimento das gestantes. Isto dar-se-á em grande parte pela pouca aplicação e conhecimento acerca dos protocolos para sífilis. Com a análise dos dados fornecidos, observa-se um aumento acentuado de casos, sendo 2021 batendo recorde de casos em relação aos outros anos, estima-se que isso tenha acontecido em decorrência da pandemia da COVID-19. A maioria das gestantes acompanhadas estão enquadradas como inadequadas. Válido frisar ainda a importância de elaboração de estratégias que visem a participação destas equipes em especial de enfermagem, visto que, são elas que lidam diretamente com o cuidado das gestantes.

**DESCRITORES:** Sífilis. Pré-natal. Gestação.

#### REFERÊNCIAS:

Sanz MA, Navarro BG, Jané-Salas E, Roig AM, Devesa AE, López-López J. Sífilis: manifestaciones orales, revisión sistemática. Avances en Odontostomatología, 2020. [Acesso em: 05 mai. 2021]; 3:36: p. 159-173. Disponível em: <<https://scielo.isciii.es/pdf/odonto/v36n3/0213-1285-odonto-36-3-161.pdf>>.

Araújo CL, Shimizull HE, Sousa AIA, Hamann EM. Incidência da Sífilis Congênita no Brasil e sua relação com a Estratégia de Saúde da Família. Rev Saúde Pública, 2012 [acesso em: 05 mai.2021]; 46:3; p. 479-86. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/SzWDZTVcgztjhcxcgYVb75Ky/?format=pdf&lang=p>>.

Almeida GT; Rodrigues ALC; Fonseca, LMB; Gonçalves, MM; Silva, MP Sífilis em gestantes e sífilis congênita no Maranhão. Arquivos de Ciências da Saúde, 2018 [acesso em: 05 mai. 2021]; 2:25; p. 24-30, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1046449>>.



## **EXPERIÊNCIA DE COGESTÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM**

Código resumo  
**9885997**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 1: Modificações impactantes para  
Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área  
**Gestão em Saúde no trabalho  
para Covid-19**

**Relatora:** Juliana de Jesus Gonçalves

### **Autores**

Ledjane de Lemos Ferreira Leite | ledjane.lemos@hotmail.com  
Josilene de Sousa Costa | josilene.adm.costa@gmail.com  
Sílvia Cristina Viana da Silva Lima | silviavianases@gmail.com  
Juliana de Jesus Gonçalves | ju.goncalves5085@gmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** A pesquisa “Apoio Institucional na Atenção Básica do Maranhão: análise das estratégias em execução”, proposta por quatro enfermeiras, docentes da UFMA, realizada de 2019 a 2022, estudou práticas de cogestão, em parceria: UFMA, SEMS, SES e COSEMS MA, sofreram alterações metodológicas com a pandemia da COVID-19. A primeira entrega foi um webinar, sobre “Os desafios do Apoio Institucional na Pandemia da COVID-19”, proporcionou escuta qualificada, interação e partilhamento das vivências entre os mais de 100 participantes, num cenário de incertezas e desafios. **Objetivo:** relatar a experiência ocorrida em junho de 2020, considerada um marco da pesquisa num período pandêmico. **Descrição Metodológica:** foi uma etapa qualitativa, analítica, com diferentes abordagens num processo planejado e participativo, envolveu representantes das três esferas, Secretaria de Atenção Primária em Saúde do Ministério/DF, NEMS/MA, SES-MA, COSEMS, UFMA, congregou gestores regionais, técnicos municipais, da atenção primária, vigilância e outros níveis de atenção. Aplicou-se uma enquete sobre “Os desafios para a execução do apoio institucional durante a pandemia da COVID-19”, responderam: Apoiadores COSEMS, Gestores Regionais de Saúde, Coordenadores Intergestores Regionais e técnicos da SES-MA. **Resultados:** as múltiplas agendas dos gestores regionais e das entidades revelaram dificuldades, como: reorganizar e adaptar os processos de trabalho, acompanhar as publicações e orientações normativas, disponibilidade de EPI e leitos de UTI para pacientes com COVID-19. Os relatos das vivências trataram-se da necessidade de adaptação e auxílio dos entes federados, que fortaleceu vínculos entre apoiadores





e gestores na efetivação das demandas. **Conclusões:** O Apoio Institucional favorece o ajuste/equilíbrio entre a demanda e a oferta na APS. O papel descentralizado dos gestores regionais, apoiadores COSEMS e coordenadores das Comissões Intergestores Regionais possibilitou assertividade na tomada de decisão, num contexto pandêmico. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** A estratégia permitiu articulação nos diferentes espaços de cogestão, incluindo o papel da Enfermagem na APS para ampliar acesso universal ao SUS.

**DESCRITORES:** Gestão. Saúde. COVID-19.

#### **REFERÊNCIAS:**

Bousquat A, et al. A atenção primária em regiões de saúde: política, estrutura e organização. Cadernos de Saúde Pública [online]. v. 35, n. Suppl 2. 2019 [Acessado 17 abril 2022], e00099118. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00099118>>. ISSN1678-4464.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Folha informativa – Atenção Primária à Saúde. Brasília: OPAS/OMS, 2019. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=558:folha-informativa-atencao-primaria-de-saude&Itemid=843](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=558:folha-informativa-atencao-primaria-de-saude&Itemid=843)

Cruz AC, Alves M. Comissão Intergestores regional em Minas Gerais: fatores que influenciam o processo decisório. Revista de Gestão e Sistemas de Saúde RGSS, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 257-270, mai./ago. 2019. <https://doi.org/10.5585/rgss.v8i2.14978>

Mendes EV. A Construção social da atenção primária à saúde. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, 2015. 193 p.: il.



## **PREVALÊNCIA DE HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO MARANHÃO**

Código resumo  
**9576764**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 3: I Mostra de Hanseníase: “Não esqueça da hanseníase no contexto da pandemia pela COVID-19”**

Área  
**Epidemiologia e controle da hanseníase**

**Relator:** Jurandir Xavier de Sá Junior

### **Autores**

Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra | [maa.oliveira@ufma.br](mailto:maa.oliveira@ufma.br)  
Marcela Oliveira Feitosa | [marcela.feitosa@ufma.br](mailto:marcela.feitosa@ufma.br)  
João Marinho Macedo  
Vanessa Macedo Reis | [vanessareis@fiema.org.br](mailto:vanessareis@fiema.org.br)  
Roberta de Araújo e Silva | [roberta.araujo@ufma.br](mailto:roberta.araujo@ufma.br)  
Jurandir Xavier de Sá Junior | [jurandirsajr@gmail.com](mailto:jurandirsajr@gmail.com)

### **Resumo**

**Introdução:** Hanseníase é uma doença tropical negligenciada (DTN), acomete pele e nervos periféricos, possui maior frequência em países de média e baixa renda, com precárias condições socioeconômicas e sanitárias. Em 2019, a maioria dos novos casos notificados estavam concentrados na Índia, Brasil e Indonésia, correspondendo a 75% dos casos da doença registrados mundialmente. No Brasil, a maioria dos casos de hanseníase estão na região Nordeste, o estado do Maranhão é o segundo com maior índice da doença, apresentando 11% do total de casos notificados, com prevalência variando entre 7,8 e 15,6 a cada 10 mil habitantes entre 2007 e 2018, sendo considerado cenário prioritário para as ações de vigilância e controle da hanseníase. Investigar casos novos de hanseníase em menores de 15 anos de idade é importante em razão da possibilidade de transmissão intradomiciliar e de infecções nesta faixa etária serem indicativos de transmissão ativa da doença. Em 2019 no Brasil, 1.545 casos novos em menores de 15 anos de idade foram diagnosticados, com uma incidência de 3,44 casos novos / 100 mil habitantes. A região Nordeste apresentou o maior número de casos novos, totalizando 739 e uma taxa de incidência de 5,37 / 100 mil habitantes. A pandemia de COVID-19 impactou as ações de controle das DTN, com prejuízos na assistência e acesso aos serviços de saúde, devido às medidas de restrição e isolamento social necessárias para controle da transmissão do



SARS-CoV-2. Portanto, conhecer a frequência com que hanseníase acomete menores de 15 anos em um contexto de restrições sociais, pode subsidiar esforços de saúde pública na manutenção do cuidado aos pacientes e facilitar o acesso aos serviços de saúde, melhorando diagnóstico e tratamento oportuno, reduzindo assim incapacidades físicas e alcançando cura e controle desse agravo. Diante disso, **objetivou-se** identificar a prevalência de hanseníase em menores de 15 no estado do Maranhão durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de estudo transversal, retrospectivo, acerca das notificações de hanseníase em menores de 15 anos, no Maranhão, nos anos de 2020 e 2021. Foram incluídos os casos de hanseníase notificados junto ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) por meio Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS/MS). Selecionou-se variáveis socioeconômicas – idade, sexo, raça/cor, e escolaridade – e clínico-epidemiológicas – modo de entrada, classificação operacional e forma clínica. Após obtenção dos dados, foi calculada taxa de prevalência para hanseníase a cada 10 mil habitantes, para cada ano e dividido pela população residente no período considerado. Os dados foram obtidos de fonte secundária de domínio público, sem a identificação nominal dos sujeitos sendo utilizados de maneira agregada, de modo que não houve necessidade de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Nos anos de 2020 e 2021 foram notificados 370 casos de hanseníase em menores de 15 anos no estado do Maranhão, sendo 186 casos no ano de 2020 e 184 em 2021. A prevalência de casos foi de 1,0 e 0,9 para cada 10 mil habitantes, respectivamente para cada ano analisado. Observou-se que 60% (222) dos casos eram do sexo masculino, 35,4% (131) estava entre a 5ª e 8ª série do ensino fundamental e 73,8% (273) eram pardos. A faixa etária com menor índice de notificação foi 0-4 anos, correspondendo a 5,1% (19), a maior prevalência de notificações ocorreu na faixa etária 10-14 anos correspondente a 67% (248). Quanto à classificação operacional observou-se que 71,4% (185) dos casos notificados em menores de 15 anos, foram classificados como multibacilar e 28,6% (106) como paucibacilar. Quando a classificação clínica, 17,5% (56) dos casos são indeterminados enquanto 48,4% (179) são dimorfa. Os dados coletados apontam que em 2020 a população menor de 15 anos com diagnóstico de hanseníase no Maranhão refletiu o cenário endêmico presente no Brasil, entretanto houve uma redução na detecção de casos no ano seguinte. Este fato relaciona-se ao que Paz et. al evidenciam em seu estudo onde ações de vigilância em saúde foram prejudicadas em razão da pandemia, oportunizando redução nos índices de notificação e, por conseguinte, no acompanhamento das condições de saúde destes indivíduos. A faixa etária evidenciada com maior prevalência de notificações chama atenção em razão do período de transição de personalidade pelo qual passam normalmente ao longo do desenvolvimento. Pois a hanseníase ainda é cercada de estigmas sociais, fato que pode impactar negativamente na interação social desses indivíduos e em sua concepção de autoimagem. Este fator negativo pode se tornar mais preocupante em razão do distanciamento social e déficit na assistência à saúde da população. A hanseníase MB apresenta maior gravidade em razão



de suas complicações – maior número de lesões, notável perda de sensibilidade periférica. O fato dessa classificação operacional ter sido encontrada em maior prevalência na faixa etária investigada evidencia um possível atraso no diagnóstico de PB, podendo estar associado às políticas de isolamento social durante o período de pandemia, podendo, também, ser um alerta para o provável aumento de transmissão intradomiciliar. Quanto aos achados étnico-raciais, a prevalência de jovens pardos notificados com hanseníase ainda é alta em comparação às demais raças, e evidencia o que é encontrado por outros autores onde populações negras e pardas e com baixas condições socioeconômicas apresentam maiores chances de contraírem a doença. **Conclusões:** A potencialização de ações voltadas ao fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, ao desenvolvimento de ferramentas digitais de busca ativa e aumento de apoio às equipes de enfermagem que lideram a atenção primária, são mecanismos que podem ser adotados a nível local para dirimir o aumento da incidência de hanseníase em menores de 15 anos no Estado do Maranhão. Faz-se necessário que o conhecimento, além de ser acessível, possa ser compreendido por esta parcela da população. **Implicações para a Enfermagem:** Por sua vez, a enfermagem por ocupar diferentes setores da saúde, é capaz de prestar aos jovens os cuidados necessários para prevenir e, se necessário, tratar os casos de hanseníase, levando em consideração o cuidado individualizado, aplicando conhecimento científico e se fazendo entender pelos clientes.

**DESCRITORES:** Hanseníase. Assistência Integral à Saúde. Prevalência. Epidemiologia.

#### REFERÊNCIAS:

- OMS. Rumo à zero hanseníase Rumo à zero hanseníase Estratégia Global de Hanseníase. World Heal Organ. 2021;1:1–30
- Aparecido R, Silva N, Machado LB, Bandeira M. O papel do enfermeiro no controle da hanseníase na atenção básica. Res Soc Dev. 2022;11(4):21.
3. Lopes F de C, Ramos ACV, Pascoal LM, Santos FS, Rolim ILTP, Serra MAA de O, et al. Leprosy in the context of the family health strategy in an endemic scenario in Maranhão: Prevalence and associated factors. Cienc e Saúde Coletiva.2021;26(5):1805–16.
- Schneider PB, Freitas BHBM de. Tendência da hanseníase em menores de 15 anos no Brasil, 2001-2016. Cad Saúde Pública. 2018;34(3):e00101817.
- da Paz WS, Souza M do R, Tavares D dos S, de Jesus AR, dos Santos AD, do Carmo RF, et al. Impact of the COVID-19 pandemic on the diagnosis of leprosy in Brazil: An ecological and population-based study. Lancet Reg Heal - Am. maio de 2022;9:100181.



## **ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PUÉRPERAS**

Código resumo  
**8296115**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático

**Eixo 1: Modificações impactantes para Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área

**Enfermagem no processo de cuidar à saúde e à doença no ciclo vital**

**Relator:** Jurandir Xavier de Sá Junior

### **Autores**

Floriacy Stabnow Santos | floriacy.stabnow@ufma.br  
Marcelino Santos Neto | marcelino.santos@ufma.br  
Romila Martins de Moura Stabnow Santos  
Antônia Karoline Farias dos Santos Ribeiro  
Luana Oliveira Marinho  
Jurandir Xavier de Sá Junior | jurandirsajr@gmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é a oferta exclusiva de leite materno à criança até os seis meses de idade, dispensando a complementação com outros líquidos ou alimentos, sendo capaz de suprir todas as suas necessidades nutricionais, além de fornecer substâncias que favorecem o seu sistema imunológico. No Brasil, apesar das taxas crescentes de aleitamento materno, as taxas de AME se encontram abaixo do preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), alcançando o índice de 45,7%. Amamentar é um processo complexo que não depende apenas da vontade da mãe, podendo apresentar algumas dificuldades. Desde o pré-natal a mãe deverá receber informações acerca do AME, por meio do serviço de atenção primária à saúde (APS), quando o enfermeiro na realização das consultas oferecerá à gestante orientações acerca dos benefícios de amamentar e instruções, de forma a prepará-la para o manejo do aleitamento materno. Assim, este estudo teve como **objetivo** identificar as principais dificuldades enfrentadas por puérperas sobre a prática do AME até os seis meses. **Metodologia:** Estudo quantitativo, realizado entre dezembro de 2020 a abril de 2021 por meio de entrevistas com 42 puérperas que frequentavam uma Unidade Básica de Saúde na zona urbana do município de Imperatriz (MA). Foram incluídas as que compareceram à unidade para consultas de puerpério ou puericultura, de qualquer idade, residentes na zona urbana de Imperatriz, que tinham até seis meses após o parto e foram excluídas



as que apresentassem qualquer problema que pudesse interferir na comunicação com os pesquisadores. Em virtude de o estudo ter sido realizado no período da pandemia de COVID-19, foram tomadas medidas preventivas gerais como o uso de máscara, o uso de álcool em gel e o distanciamento de forma considerável a não prejudicar a coleta de informações. Os dados foram analisados considerando as frequências absolutas e relativas das variáveis categóricas. Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão sob o parecer de número 4.378.168. **Resultados:** As participantes tinham entre 18 e 37 anos, sendo predominante a faixa etária de 26 a 35 anos (21: 50,0%); eram pardas 32 (76,1%), casadas 24 (57,1%), cursaram o Ensino Médio 21 (50,0%), eram donas de casa 28 (66,7%), eram primíparas 22 (52,4%), realizaram o pré-natal 42 (100,0%), realizaram 6 ou mais consultas 35(83,3%), nas UBS's 22(52,4%). A maioria das entrevistadas relatou ter recebido orientações sobre o AME durante o pré-natal (33:78,6%), e no momento do pré-parto ou pós-parto (66,7%) e relataram conhecer os benefícios do AME 28 (85,7%). Apesar das orientações recebidas, 27 (54,8%) das entrevistadas relataram dificuldades no momento da amamentação, 11 (26,2%) relataram ter mantido o AME até os seis meses. Os índices de AME até os seis meses encontrados estiveram abaixo dos preconizados pelo Ministério da Saúde, apesar de as puérperas terem realizado seis ou mais consultas de pré-natal. A realização de consultas de pré-natal é importante pois reduzem os riscos de complicações na gestação, além de ser o momento propício para que a gestante receba orientações quanto ao aleitamento materno. As principais dificuldades encontradas dizem respeito as técnicas de amamentação, pega inadequada, falta de informação, fissuras no mamilo, sangramento, dor mamária, posição inadequada do bebê, ingurgitamento mamário, estresse, rejeição do bebê à mama, baixa produção de leite, ou até mesmo a ausência deste. Dor e fissuras mamárias são condições geralmente causadas pela pega incorreta do bebê sendo um importante fator que leva ao desconforto na amamentação. Ainda que a lactante receba orientações adequadas sobre as técnicas de amamentação, a sucção inadequada do bebê pode causar o início do trauma mamilar. Além destas, outras condições citadas foram o estresse e a pressão psicológica sentidos pela mãe como causa determinante ao insucesso da amamentação. O choro recorrente do bebê, conjugado com a inabilidade e falta de técnica, levam a mulher a acreditar que a quantidade e qualidade do leite são insatisfatórias para a criança. Ainda, a rejeição do bebê à mama, pode ser causada pela adaptação da criança a bicos artificiais como mamadeira, pois existe associação significativa entre o hábito de sucção de chupetas e mamadeiras e o menor tempo de amamentação. Todas as causas que dizem respeito às dificuldades em amamentar se relacionam fortemente à falta de técnica adequada. **Conclusão:** Observou-se que os índices de AME até os seis meses encontrados estiveram abaixo dos preconizados pelo Ministério da Saúde. As principais dificuldades encontradas foram a pega inadequada, falta de informação, fissuras no mamilo, sangramento, dor mamária, posição inadequada do bebê, ingurgitamento mamário, estresse, rejeição do bebê à mama, baixa produção



de leite. Diante disso, se verifica a importância da orientação, e do uso de abordagens demonstrativas de forma que se torne compreensível para ela as técnicas adequadas de amamentação. O uso de intervenções educativas pelo enfermeiro e a demonstração da técnica de amamentação durante o pré-natal, reduz o risco do desenvolvimento de traumas mamilares. **Implicações para a Enfermagem:** Observa-se, portanto, a importância do conhecimento, tanto das mulheres assistidas quanto por parte dos enfermeiros que as orientam sobre o aleitamento materno. Conhecer a realidade cultural e o contexto social em que a mulher é inserida facilita o contato e a retirada de dúvidas porventura existentes por parte das mulheres. A assistência de enfermagem desde o pré-natal e o incentivo à prática do AME são essenciais para a adesão satisfatória a essa prática. Assim, é possível desmistificar crenças baseadas no senso comum que possam levar ao desmame precoce.

**DESCRITORES:** Aleitamento materno exclusivo. Desmame precoce. Nutrição do lactente.

#### **REFERÊNCIAS:**

Ferreira HLOC, Oliveira MF, Bernardo EBR, Almeida PC, Aquino PS, Pinheiro AKB. Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2018; 23(3): 683-690.

Alves JS, Oliveira MIC, Rito RVVF. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2018;23(4): 1077-1088.

Parcero SMJ, Coelho EAC, Almeida MS, Nascimento ER. Características do relacionamento entre a mulher e seu parceiro na ocorrência de gravidez não planejada. *Rev. baiana enferm.*2017; 31(2): e 17332.

Quesado NT, Castro MS, Santos GRAC, Nogueira RS, Nascimento VAS, Silva BAT, et al. Intercorrências mamárias relacionadas à amamentação em uma maternidade amiga da criança. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2020; 12(11):e4635.

Rocha GP, Oliveira MCF, Ávila LBB, Longo GZ, Cotta RMM, Araújo RMA. Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. *Cadernos de Saúde Pública*. 2018; 34(6):e00045217.



## USO DE INSTRUMENTO ONLINE COMO ESTRATÉGIA DE COLETA DE DADOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: relato de experiência

Código resumo  
**8089659**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 1: Modificações impactantes para  
Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área  
**Enfermagem e tecnologia  
da comunicação e informação**

**Relatora:** Carla Bianca da Rocha Nunes

### **Autores**

Silvia Cristina Viana da Silva Lima | silvia.vianas@ufma.br  
Luena Rodrigues dos Santos | luenarodrigues11@gmail.com  
Carla Bianca da Rocha Nunes | car.biancanunes@gmail.com  
Juliana de Jesus Gonçalves | ju.goncalves5085@gmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** A utilização de ferramentas virtuais possibilita a divulgação das informações de pesquisas realizadas na área de enfermagem. O ambiente virtual proporciona, de forma flexível e dinâmica, compartilhar ideias e experiências. Este modo de coleta de dados é e será cada vez mais utilizado e divulgado no campo das pesquisas. **Objetivo:** Relatar o uso de instrumento online como estratégia de coleta de dados em estudo científico. **Descrição Metodológica:** trata-se de um relato de experiência, vivenciado por pesquisadores no projeto de pesquisa vinculado ao Departamento de Saúde Pública da UFMA intitulado “Expressões de sentimentos, nível de satisfação e dificuldades das pessoas vivendo com HIV/AIDS em tratamento em São Luís – Maranhão”, realizado em um hospital de referência, no período de abril de 2021 a abril de 2022. O instrumento, criado no período pandêmico, em abril de 2021, contém 95 questões de múltipla escolha, após teste de validação foi disponibilizado para o uso pelos pesquisadores. **Resultados:** O uso do instrumento virtual potencializou e agilizou a coleta de dados deste estudo científico. A redução do tempo da coleta de dados foi um fator positivo, pois permitiu a coleta com maior rapidez, menos erros e o preenchimento total das questões. Além do baixo custo, o uso da ferramenta virtual permitiu a obtenção de um banco de dados automático, transferido direto para tabelas no Excell, sem erros de digitação na transcrição das respostas, sendo mais completo. **Conclusões:** O uso de instrumentos virtuais para a realização de pesquisas na área de saúde contribui efetivamente pela agilidade e economia, refletindo resultados mais fidedignos na pesquisa. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** As mudanças





nos processos de trabalho, com destaque nas ações online, possibilitam a continuidade do estudo e celeridade de resultados na referida pesquisa composta por profissionais e acadêmicos de Enfermagem.

**DESCRITORES:** Instrumentos virtuais. Pesquisa. Enfermagem.

### **REFERÊNCIAS:**

Mendes IAC, Trevizan MA, Mazzo A, Godoy SD, Ventura CAA. Marketing profissional e visibilidade social na enfermagem: uma estratégia de valorização de recursos humanos. *Texto Contexto Enferm.* 2011; 20(4):788-95.

González, MAS. Los modelos del razonamiento moral y la investigación de la ética utilizando internet: la "red de conciencia virtual", un proyecto de investigación inspirado en el coherentismo. *Texto Contexto Enferm.* 2005; 14(1):49-57.

Faleiros, F., Káppler, C., Pontes, F. A. R., Silva, S. S. D. C., Goes, F. D. S. N. D., & Cucick, C. D. (2016). Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 25.



## **IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO CUIDADO DO PRÉ NATAL: REVISÃO DE LITERATURA**

Código resumo  
**2762732**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 1: Modificações impactantes para  
Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área  
**Enfermagem no processo  
de cuidar durante a pandemia**

**Relatora:** Stefany Medeiros Castello Branco

### **Autores**

Simone Silva de Sousa | simonnesousa1.2@outlook.com  
Débora Patrícia Lima dos Santos | deborapatty.ls@gmail.com  
Bianca de Lima Farias | bianca03lima@gmail.com  
Ana Paula Araújo Muniz | paulaaraujomuniz@gmail.com  
Stefany Medeiros Castello Branco | stefanymcb@gmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** Desde março de 2020, quando a OMS declarou pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), o mundo vem passando por grandes mudanças e enfrentando novos desafios relacionados a esse contexto. Várias medidas foram tomadas à proporção que se conhecia mais sobre a nova doença causada pelo vírus. O isolamento e o uso das máscaras foram atitudes primordiais para reduzir o contato entre as pessoas e as chances de infecção. Os serviços não essenciais foram suspensos e os serviços essenciais precisaram ser reconfigurados para diminuir os riscos de contaminação. Dentre os serviços essenciais estão as atividades relacionadas à atenção à saúde, sendo a realização do pré-natal um destes. O pré-natal é de suma importância para acompanhar as mulheres durante a gravidez, sendo configurado na soma de ações, consultas e exames que visam a redução de riscos para as gestantes e os recém-nascidos. Atualmente as gestantes são pessoas de risco para a Covid-19 por conta das alterações fisiológicas como a elevação diafragmática, o aumento da demanda de oxigênio e a diminuição da complacência torácica que resulta em menor tolerância à hipoxemia. Logo, uma infecção como a Covid-19 pode levar a várias consequências atualmente comprovadas como, o parto prematuro, crescimento intrauterino restrito, ruptura prematura de membranas e natimortalidade. Além disso, a ansiedade relacionada com o cenário mundial e todas as incertezas sobre a gestação, parto, nascimento e puerpério fazem com que a atenção a esta mulher seja ainda mais necessária e especializada. O Brasil foi um dos primeiros países



a incluir gestantes no grupo de risco para a infecção por coronavírus e direcionou novas estratégias para o enfrentamento à evasão do pré-natal. O Ministério da Saúde do Brasil contou com um grupo de especialistas de diferentes instituições universitárias para ações que objetivam o enfrentamento da pandemia para esse grupo de risco, na intenção de reduzir a mortalidade materna pela COVID-19. **Objetivo:** Compreender as repercussões da pandemia da Covid-19 na adesão de mulheres no ciclo gravídico ao cuidado pré-natal. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado nas bases de dados: LILACS, MEDLINE e SCIELO. Foi utilizado para busca o Portal de Periódicos da CAPES e a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), através da ferramenta de busca avançada. A amostra foi composta por 4 artigos e foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: pesquisas dos últimos 3 anos, mediante os descritores previamente pesquisados na plataforma, Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidado Pré-natal”, “COVID-19” e “Gestantes”. **Resultados:** Diante da situação da pandemia COVID-19, observou-se que as mulheres por conta do medo de uma possível infecção, optaram por cancelar ou adiar suas consultas de pré-natal no hospital, reforçando todo sentimento de preocupação e ansiedade, afetando diretamente na saúde das gestantes. Sendo assim, como alternativa o atendimento pré-natal online ganhou espaço e tornou-se mais vantajoso nesse cenário. A internet teve um papel primordial como disseminadora de conhecimento promovendo saúde através da telemedicina e até mesmo com “posts” ou vídeos nas redes sociais. Isso fortalece a necessidade do sistema de saúde se reinventar e refazer o cuidado pré-natal com ajuda das novas tecnologias, como por exemplo as “health techs” em que ocorre as consultas em ambulatórios presenciais e se completam com os equipamentos digitais, fazendo assim as gestantes obterem uma boa experiência com a comodidade de estar em qualquer lugar com internet podendo ser assistida por profissionais de saúde capacitados e com maior segurança durante o pré-natal. Porém, esse cuidado não englobava todos, visto que o maior desafio foram o acesso limitado a essa disponibilidade de recursos, onde mulheres que não tinham acesso a internet e de baixa renda. Assim, as mulheres que já tinham dificuldades de acesso ao pré-natal de qualidade, com esse cenário pandêmico viu piorar, portanto, é de suma importância a implantação de estratégias humanizadas que busquem a redução e os riscos do contágio e outras alternativas afim de preservar a saúde da gestante e do feto. Verificou-se que a prática do pré-natal encontrou muitas dificuldades, pois o medo das mães fazia com que as mesmas se sentissem ansiosas ao sair de casa, tornando todo o processo de transformação e cuidados maternos mais complexos. Além disso, verificou-se que é recomendado a triagem pré-natal não invasiva, para identificação de sintomas respiratórios e fatores de risco, assim como, resguardar a prevenção de aglomerações e práticas de higiene, rastreando e isolando no domicílio os casos suspeitos. Fator que restringe a ida de gestante com sintomas gripais às consultas de pré-natal, uma vez que essas consultas são agendadas com antecedência e com a apresentação desses sintomas, é necessário que a gestante não vá às consultas nessas condições, condicionando assim um atraso



e possível diminuição no número das consultas. **Conclusão:** Observa-se a importância de estimular a adesão ao pré-natal e buscar maneiras de facilitar o acesso da gestante a esse ambiente, de acordo com novas estratégias criadas, visando alcançar um pré-natal de qualidade e com segurança. Diante disso, é necessária a assistência pré-natal, a flexibilização do acesso a essas consultas e o estabelecimento de um acompanhamento adequado e humanizado, a fim de garantir um suporte emocional ainda mais necessário no contexto pandêmico. **Implicações para a Enfermagem:** Destacando os profissionais atuantes no manejo das gestantes, podemos citar o enfermeiro, na qual está presente em todo o cuidado perinatal. Ele possui um papel importante na educação e no manejo com as gestantes, deve estar atento às demandas e dificuldades de seu público e ser um agente ativo, facilitando o acesso das gestantes as unidades de saúde, buscando assim alternativas de cuidados para que todas as gestantes tenham a garantia de um cuidado integral durante o pré-natal, o que favorece uma gravidez saudável tanto para a mãe quanto para o concepto.

**DESCRITORES:** Cuidado Pré-natal. COVID-19. Gestantes.

#### REFERÊNCIAS:

Luisa A, Santos C, Thamara L, Santos R, Teles R, Carolina S, et al. Principais impactos Gerados no Manejo das gestantes durante o pré-natal frente a pandemia da Covid-19.

Os impactos no pré-natal e na saúde mental de gestantes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa | Revista Eletrônica Acervo Científico. [acervomais.com.br \[Internet\]. 2021 Aug 19 \[cited 2022 Apr 23\]; Available from: https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8633.](https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8633)

Quintana SM, Duarte G. Grupo de trabalho de ginecologistas e obstetras para enfrentar a pandemia de COVID-19 no Brasil: experiência de sucesso a ser seguida. *Femina* [Internet]. 2021 [cited 2022 Apr 23];545-7. Available from: [https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1342323.](https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1342323)

Assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de covid-19 nota informativa no 13/2020 -se/gab/se/ms ministério da saúde Brasília-DF 2020 [Internet]. Available from: <https://sgorj.org.br/wp-content/uploads/gestantes.pdf>. Pereira C da S, Bráulio TIC, Aguiar CA da S de, Sousa ML de, Cavalcante V de O, Matos JHF de, et al. Assistência ao Pré-Natal em Tempos de Pandemia. *Assistência ao Pré-Natal em Tempos de Pandemia* [Internet]. [cited 2022 Apr 23];1-388416. Available from: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/45269>



## **SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA**

Código resumo  
**3776383**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 1: Modificações impactantes para  
Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área  
**Modificações e adaptação das rotinas  
de enfermagem na pandemia**

**Relatora:** Stefany Medeiros Castello Branco

### **Autores**

Tricya Iaridy Silva Olanda | tricyalima@gmail.com  
Simone Silva de Sousa | simonnesousa1.2@outlook.com  
Alana Lopes de Sena Reis | alanareiss783@gmail.com  
Stefany Medeiros Castello Branco | stefanymcb@gmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** A pandemia de COVID-19 atinge aspectos multidimensionais, que incluem o estado físico, emocional, econômico, social e psicológico. O emprego de medidas de saúde mental é de importância significativa para que os profissionais possam atender com qualidade o cuidado prestado ao paciente, todavia os profissionais que estão emocionalmente abalados, podem tornar o cuidado enfraquecido e assim prejudicando o cuidado ao paciente. **Objetivo:** Refletir sobre as implicações da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: LILACS, MEDLINE e SCIELO. Foi utilizado para busca o Portal de Periódicos da CAPES e a BVS. **Resultados:** Houve grandes desafios enfrentados pelos profissionais de saúde, expostos ao risco de contágio, a carga horária exaustiva e a crescente perda dos colegas de profissão ocasionando dor emocional e trazendo o medo constante de infecção, afetando a saúde mental dos profissionais. Observou-se que os principais sintomas são a ansiedade, a fadiga, o acúmulo de estresse diante a carga horária trabalhada e até mesmo a grande responsabilidade dos profissionais. **Conclusão:** Pode-se analisar que os profissionais de saúde que atuam na linha de frente em meio a pandemia, encontram-se numa fase de sobrecarga mental que pode apresentar maior facilidade de desenvolver problemas psíquicos. **Implicações para a Enfermagem:** Dessa forma, é necessário que os profissionais de saúde tenham um acompanhamento psicológico para obter uma estratégia de estabilização emocional e assim prestar o cuidado ao paciente com qualidade.



# 83<sup>a</sup> + SBEn

**SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**  
**52º JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM**

**DESCRITORES:** COVID-19. Assistência à Saúde Mental. Profissionais de Enfermagem.

**REFERÊNCIA:**

Ramos-Toeschler, et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. 2020. 2. Duarte Bezerra G, et al. O Impacto da Pandemia por COVID-19 na Saúde Mental dos Profissionais da saúde: revisão integrativa. [Internet]. [cited 2022 Apr 20].



## **ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E RASTREAMENTO DA HANSENÍASE NO PERÍODO PANDÊMICO: relato de experiência**

Código resumo  
**2339964**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 3: I Mostra de Hanseníase: “Não esqueça da hanseníase no contexto da pandemia pela COVID-19”**

Área  
**Epidemiologia e controle da hanseníase**

**Relator:** Luis Fernando Santos Soeiro

### **Autores**

Silvia Cristina Viana Silva Lima | [silvia.viana@ufma.br](mailto:silvia.viana@ufma.br)  
Jhessica Ivanilde Silva Gomes | [jhessicasgomes@hotmail.com](mailto:jhessicasgomes@hotmail.com)  
Vitaliano de Oliveira Leite Júnior | [vitaliano.leite@discente.ufma.br](mailto:vitaliano.leite@discente.ufma.br)  
Giovanna Garcia da Silva | [giovanna.gs@discente.ufma.br](mailto:giovanna.gs@discente.ufma.br)  
Ana karolinne Santiago Teixeira | [karolsantiagoteixeira@gmail.com](mailto:karolsantiagoteixeira@gmail.com)  
Luis Fernando Santos Soeiro | [luis.soeiro@discente.ufma.br](mailto:luis.soeiro@discente.ufma.br)

### **Resumo**

**Introdução:** A hanseníase é uma doença crônica infecciosa, transmissível, causada pelo *Mycobacterium leprae*, afetando os nervos periféricos, olhos e pele. O Maranhão ocupa a primeira posição em número de casos novos menores de 15 anos. Assim, faz-se necessário que o Estado invista em ações de combate com objetivo de identificar precocemente os casos, quebrar a cadeia de transmissão comunitária, reduzir danos físicos e assegurar a cura por meio do tratamento contínuo. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem, em uma campanha estadual, com orientações sobre hanseníase e identificação de casos. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve a vivência dos acadêmicos de Enfermagem durante o estágio da disciplina de Doenças Transmissíveis, da Universidade Federal do Maranhão, em uma campanha estadual de conscientização intitulada como “O Maranhão sem Hanseníase”, entre 24 e 29 de janeiro de 2022, durante o período pandêmico. **Resultados:** Realizaram-se ações de promoção da educação em saúde, atividades de captação e triagem dos clientes, orientação sobre a doença e sua manifestação clínica por meio da escuta ativa, diálogos direcionados e esclarecimentos sobre estereótipos e preconceitos associados à pessoa com hanseníase. Destaca-se o acompanhamento das consultas de enfermagem, com avaliações dermatoneurológicas, para identificar



sinais clínicos da doença e realizar os encaminhamentos para o serviço de referência.

**Conclusão:** Foi possível o fortalecimento do processo ensino-aprendizado por meio da exposição de conhecimentos à comunidade e do aprimoramento na formação com prática clínica, que favoreceu o desenvolvimento profissional, a autonomia e o trabalho em equipe. Além da contribuição na captação e identificação de casos, beneficiando a população alvo com atendimento integral e humanizado. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** Formação qualificada, prestação do cuidado de enfermagem, com estratégias de promoção e educação em saúde, imprescindíveis para o rastreamento precoce, prevenção de incapacidades e tratamento da doença.

**DESCRITORES:** Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Promoção da Saúde.

#### REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico da Hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.

Portal da Saúde. Governo reforça ações de combate à hanseníase no Maranhão. [Acesso em 22 abril 2022]. Disponível em: <https://www.saude.ma.gov.br/destaques/governo-reforca-acoes-de-combate-a-hanseniasse-no-maranhao>. Ximenes Neto FRG, Martins FR, Liberato BTG, Filho JPC, Aguiar ERB, Martins AR. Ações de sustentabilidade para o controle da hanseníase: a experiência do município Cariré – Ceará. S A N A R E, Sobral, V.10, n.2, p. 71-74, jul./dez. – 2011.





## **LIGA ACADÊMICA NA PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES SEGURAS SOBRE A COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Código resumo  
**3502783**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 2: Como a Enfermagem enfrentará  
o contexto pós-pandêmico?**

Área  
**Educação em saúde**

**Relator:** Yuri Sandro Lima de Azevedo

### **Autores**

Silvia Cristina Viana Silva Lima | [silvia.viana@ufma.br](mailto:silvia.viana@ufma.br)  
Adenilson Pereira Galvão Filho | [adenilson.galvao@discente.ufma.br](mailto:adenilson.galvao@discente.ufma.br)  
Jhone Robson da Silva Costa | [jhonecosta001@gmail.com](mailto:jhonecosta001@gmail.com)  
Yuri Sandro Lima de Azevedo | [yurisanro11@gmail.com](mailto:yurisanro11@gmail.com)

### **Resumo**

**Introdução:** As redes sociais possibilitam acesso rápido às informações e a participação do cidadão na construção do conhecimento que permitam tomada de decisões, individuais e coletivas. A Organização Mundial da Saúde-OMS, alerta sobre necessidade de fontes idôneas e orientações de acesso a canais confiáveis de informações para a sociedade. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um relato de experiência de membros discentes da liga de AIDS e ISTs na elaboração de cartilhas instrutivas acerca da COVID-19, no período pandêmico. **Resultados:** Durante o período pandêmico desenvolveram-se parcerias com outras ligas acadêmicas e organizações sem fins lucrativos, com a finalidade de propiciar a discussão sobre a COVID-19 e suas interfaces com as doenças infecto contagiosas, principalmente HIV/AIDS. Dentre as atividades desenvolvidas, produzimos cartilhas com características lúdicas e de fácil leitura com informações, em textos e imagens, que foram divulgados nas redes sociais e site oficial da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, com a finalidade subsidiar a comunidade de informações seguras. Destacam-se as cartilhas educativas intituladas: Agenda PositHIVa para gestores da saúde; PositHIVa Comunidade: sexualidade, prevenção, direitos, ações preventivas, depoimentos; Pessoas que vivem com HIV na luta contra o Coronavírus-COVID19, que forneceram informações confiáveis para este público. **Conclusões:** As ações da liga acadêmica de AIDS e outras ISTs da UFMA, contribuem para o fornecimento de informações pelas mídias sócias para disseminação de conteúdo seguro de promoção da saúde, precauções universais e proteção específica durante a pandemia e que possibilitou conhecimentos para o cidadão,



com HIV/Aids, ou não. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** Os profissionais de enfermagem e os acadêmicos são atores importantes na educação em saúde no SUS. A produção e a adoção de diversos meios didáticos contribuem para a disseminação de informação segura.

**DESCRITORES:** HIV. Covid-19. Informações.

### **REFERÊNCIAS:**

Nações Unidas, Assembleia geral. Coronavirus International Emergency, 2020. Disponível em: <<https://www.unmultimedia.org/tv/unifeed/asset/2527/2527136/>>

Acessado em: 30 abr. 2022. 2.OMS, Organização Mundial da Saúde. Event as they happen, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>>. Acessado em: 30 abr. 2022.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19, 2020. Disponível em: <<https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054>>. Acessado em: 30 abr. 2022.

Lima SCVS. Agenda PositHIVa para gestores da saúde. Colaboração: Ana Mônica de Mello, Denicy Alves Pereira, Leila Suely Araújo Barreto, Maria das Graças de Oliveira Souza Aragão, Maria de Fátima Lires Paiva. – São Luís: EDUFMA, 2020. 30 p. ISBN 978-65-86619-43-0 (impresso) ISBN 978-65-86619-42-3 (e-book).

Lima SCVS (Org). Agenda PositHIVa Comunidade: sexualidade, prevenção, direitos, ações preventivas, depoimentos. Colaboração: Bianca Aline Santos da Silva, [et al.]; Edição e Ilustração: Joelia Souza Santos – São Luís: Liga Acadêmica de AIDS e IST, 2020. 25f.:il. ISBN:978-65-00-06234-2



## RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DO ENSINO REMOTO-DOMICILIAR EM ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Código resumo  
**3362748**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 1: Modificações impactantes para  
Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área  
**Políticas públicas de Saúde**

**Relator:** Fábio Batista Miranda

### **Autores**

Regina Maria Abreu Mota | regina.mota@ufma.br  
Maria de Fátima Lires Paiva | lires.maria@ufma.br  
Fábio Batista Miranda | fb.miranda@ufma.br

### **Resumo**

**Introdução:** A doença infecciosa causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, foi noticiada em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. Esta foi declarada pela Organização Mundial da Saúde em 11 de fevereiro de 2020 como pandemia da COVID-19. Dessa forma, por meio da portaria nº 343 de 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) autoriza a substituição do ensino presencial pelo remoto. Nesse cenário, Instituições de Ensino Superior (IES) tiveram que planejar as aulas em formato virtual para a continuidade do trabalho docente. Sendo assim, **objetivou-se** relatar a vivência de docentes em enfermagem acerca do ensino remoto na disciplina de atenção básica em saúde II em meio ao cenário pandêmico. **Descrição metodológica:** Trata-se de um relato de experiência sobre as aulas remotas, a partir da experiência de docentes do curso de enfermagem de uma IES pública, localizada no estado do Maranhão, Brasil, entre junho e setembro de 2021. **Resultados:** Esse formato de ensino, adotado na epidemia, confrontou-se com o modelo de educação tradicional, o que modificou a metodologia utilizada no período letivo. Neste sentido, o ensino remoto emergencial ocasionou mudanças na rotina diária, com a necessidade de adequação das aulas para o ambiente virtual e reorganização doméstica para dar conta do processo ensino - aprendizagem. **Conclusão:** Destacou-se que, a partir da vivência em ambiente remoto, necessitou-se realizar modificações no formato das aulas presenciais no curso de enfermagem, para o ensino virtual como estratégia de dar continuidade às aulas. Portanto, a utilização das tecnologias digitais pelos docentes, bem como o rearranjo doméstico foram essenciais neste momento de calamidade pública. **Contribuições para a enfermagem:** O uso da tecnologia digital para



# 83<sup>a</sup> + SBEn

**SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**  
**52° JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM**

a realização das aulas remotas no contexto da pandemia da COVID-19 contribuiu para a reflexão das altas demandas educacionais, estratégias e ressignificação do trabalho docente durante o isolamento social.

**DESCRITORES:** Covid-19. Enfermagem. Educação Superior. Pandemias.

## **REFERÊNCIAS:**

Organização Pan-Americana da Saúde/World Health Organization (OPAS/WHO). Folha informativa–COVID-19(doençacausadapelonovocoronavirus).2020.Disponívelem:[https://paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875#contagio](https://paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875#contagio)>. Acesso em 27 abr. 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria no 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde: 2020 [cited 2022 Apr 13]. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de2020-248564376>>Acesso em: 29 abr. 2022.



## COMPARAÇÃO DO ENFRENTAMENTO A PANDEMIA COVID-19 ENTRE DOIS HOSPITAIS PÚBLICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Código resumo  
**9049885**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático

**Eixo 1: Modificações impactantes para  
Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área

**Estrutura de trabalho (recursos humanos,  
equipamentos, insumos, protocolos)  
durante a pandemia**

**Relatora:** Wildilene Leite Carvalho

### **Autores**

Renato Douglas e Silva Souza | renatdoug@gmail.com  
Jacqueline Dutra Nascimento Moreira | jac\_dutra@hotmail.com  
Wildilene Leite Carvalho | wildilene.carvalho@gmail.com  
Adelice de Castro Lima Almeida | adelice\_lima@hotmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** O Covid-19 foi descoberto em dezembro de 2019 em Wuhan na China e em janeiro de 2020 se tornou o assunto mais noticiado no mundo. No Brasil, o primeiro caso foi identificado em fevereiro de 2020, número que logo aumentou, certificando o alto poder de contágio do vírus. Iniciou então um sentimento de angústia e medo entre os profissionais da saúde, pois em outros países haviam EPIs nunca usados no Brasil, junto a isso o número de casos e de óbitos aumentavam de forma assustadora. No Maranhão o primeiro caso confirmado foi em 20 de março de 2020 e as instituições que receberiam esses pacientes já se organizavam para atendê-los. Diante do exposto, o **objetivo** deste estudo é relatar a vivência no início da pandemia em duas instituições públicas no município de São Luís frente às incertezas do novo cenário de saúde e os desafios vindouros. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo e comparativo do tipo relato de experiência sobre o enfrentamento à Pandemia pelo Covid-19 em dois hospitais públicos no Município de São Luís-MA. **Resultados:** As principais diferenças relacionadas à assistência foram treinamento prévio da equipe, fluxo intra e inter-hospitalar, recursos humanos e materiais, adequação de protocolos institucionais e suporte a saúde física e mental aos profissionais com sintomas gripais. **Conclusões:** A pandemia apresentou uma nova forma de trabalhar, se cuidar e cuidar do outro. Dessa forma, é fundamental o envolvimento dos gestores no processo de capacitação constante e fornecimento de recursos adequados para os profissionais que atuam na linha de frente ao combate à



pandemia, com ênfase à saúde física e mental dos mesmos, para assim, prestar assistência de qualidade aos pacientes internados. **Contribuições para a Enfermagem:** Planejar ações para a assistência é fundamental para que esta seja segura para o paciente e para o profissional.

**DESCRITORES:** Covid-19. Profissionais de Saúde. Pandemias.

#### **REFERÊNCIAS:**

Nacional I. PORTARIA No 188, DE 3 DE FEVEREIRO DE 2020 - DOU – Imprensa Nacional [Internet]. www.in.gov.br. Available from: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>

Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência | Revista Eletrônica Acervo Saúde. acervomaiscombr [Internet]. 2020 May 23 [cited 2022 Apr 30]; Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3794>

Reis LM dos, Lago PN do, Carvalho AH dos S, Nobre VNN, Guimarães APR. Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. Nursing (São Paulo) [Internet]. 2020 Oct 22 [cited 2021 May 25];23(269):4765–72. Available from: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/975>



## **PLANEJAMENTO DO RETORNO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA DE AÇÕES INTEGRADAS PARA APOSENTADOS DO ESTADO DO MARANHÃO (PAI) APÓS INÍCIO DA PANDEMIA COVID-19**

Código resumo  
**7556332**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 2: Como a Enfermagem enfrentará o contexto pós-pandêmico?**

Área  
**Estrutura de trabalho (recursos humanos, equipamentos, insumos, protocolos) durante a pandemia**

**Relatora:** Vânia do Perpetuo Socorro Bastos Cantanhêde Holanda

### **Autores**

Silvana Franco Leitão | silvanafleitao@yahoo.com.br

Arlete Bezerra Lutifi | pai\_seaps@hotmail.com

Lucianne Thays Cantanhêde Garcez Barbosa | lucianneb16@gmail.com

Kétsia Palhano Lopes Favali | ketpalhano@hotmail.com

Vânia do Perpetuo Socorro Bastos Cantanhêde Holanda | vaniacantanhede@gmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** O Programa de ações integradas para aposentados (PAI) foi instituído pelo Decreto nº 12.526, de 4 de agosto de 1992 e tem por missão proporcionar aos servidores aposentados do estado do Maranhão, acesso a ações de saúde, sociais e culturais que repercutam positivamente na qualidade de vida dos mesmos, prevenindo doenças e estimulando hábitos saudáveis de vida. Com a pandemia pela Covid-19 decretada em 2020, foi necessária a suspensão das suas atividades presenciais em abril deste ano, gerando muitas consequências negativas para essas pessoas, incluindo inatividade, isolamento e alteração de humor. Dessa maneira, o retorno das atividades do PAI se tornou essencial para os mesmos. Contudo, para que o retorno às atividades ocorresse de maneira segura, foi elaborado um plano descrevendo todas as ações necessárias para prevenir a contaminação dos aposentados ou profissionais pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2). Nesse plano, também foram incluídos critérios de acesso às atividades e mudanças nas rotinas de consultas, atendimentos, participação nas oficinas e reabilitação com enfoque na segurança dos aposentados e de toda a equipe do PAI. **Método:** Foram realizadas reuniões entre a enfermagem, fisioterapia, assistentes sociais e alguns professores das oficinas de exercícios físicos e Coordenação, visando identificar os riscos e definir ações de mitigação dos mesmos. Depois dessa etapa, foram providenciados



materiais necessários e reorganizado fluxos para atendimentos. A próxima etapa incluiu o contato com todos os aposentados e seus familiares informando a data para reavaliação e reinserção nas oficinas e atividades, publicação das regras e monitoramento. **Resultados:** Foram definidas várias ações para retomada gradual das atividades que incluíram: exigência do comprovante de vacinação para reinserção nas atividades, uso obrigatório de máscaras durante a permanência nas instalações do programa, diminuição do número de móveis nos consultórios e auditório, disposição no ambiente de álcool gel a 70 % para higienização das mãos, além de borrifadores com álcool líquido a 70 % para higienização das mobílias, isolamento das cadeira do meio das longarinas de três lugares, mantendo um distanciamento mínimo entre as pessoas, diminuição do número de atendimento por turno, no caso das oficinas e fisioterapia, com tempo para limpeza do ambiente e mobília entre um atendimento e outro. Materiais e equipamentos frequentemente manipulados pela fisioterapia ou terapia ocupacional e de difícil limpeza tiveram seu uso suspenso, tendo em vista a necessidade de higienização mais frequente e risco de contaminação; fixação de placa de orientação para higienização das mãos com água e sabão ou álcool gel, aumento do número de limpezas dos banheiros e disponibilidade de materiais que garantissem a higiene adequada das mãos, feito demarcação no chão para colocação de colchonetes ou mesmo atividades de pé, mantendo o distanciamento de 2 metros de um aluno para o outro, ficando as salas das oficinas e auditório com capacidade reduzida para 10 e 20 alunos, respectivamente. Aumento na frequência da higienização dos colchões com álcool líquido a 70 % e papel toalha, quando for necessário; incentivo ao uso de toalhas pessoais para cobertura de macas e colchonetes, consultas agendadas por horário (2 pacientes a cada 1 hora, para diminuir o acesso de pessoas e aglomerações). **Conclusões:** Todas as ações foram devidamente planejadas, implementadas e monitoradas, e embora tenhamos retornado das atividades, os aposentados não tiveram queixas de adoecimento causados por seu retorno às atividades, o grau de adesão ao retorno foi crescente e os impactos físicos, sociais e psicológicos dos aposentados cresceu mais de 30% em um trimestre. Esse planejamento permitiu um retorno seguro e cuidadoso, gerando na equipe um sentimento de segurança e satisfação. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** A enfermagem quando planeja as suas atividades antes de executá-la, aumenta a chance de resultados mais eficientes, usando os recursos de maneira estratégica e sustentável, oferecendo aos aposentados serviços de qualidade e seguros.

**DESCRITORES:** COVID-19. Pessoa idosa. Gestão em saúde.

#### REFERÊNCIAS:

Almeida BOD, Alves LRG. LIVES, EDUCAÇÃO E COVID-19: ESTRATÉGIAS DE INTERAÇÃO NA PANDEMIA. Interfaces Científicas – Educação. 10, 2020, 149–163. doi: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p149-163. Disponível em: -163&token=https://click.endnote.com/viewer?doi=10.17564%2F2316-3828.2020v10n1p149WzM1OTM5Nzkslj





EwLjE3NTY0LzIzMTYtMzgyOC4yMDIwdjEwbjFwMTQ5LTE2MyJd.BeXALpbul0CoZ6-lvTxeyCOZ3z4. Acesso em: 01/05/2022.

Costa FDA, Silva ADS, Oliveira CBS, Costa LCSD, Paixão MÉDS, Celestino MNS, Araújo MCD, Azevêdo, SMDA, Silva CRCD, Santos ILVDL. COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa. Brazilian Journal of Development 6, 49811–4982. 2020. doi:10.34117/bjdv6n7-580

Mehra A, et al. A crisis for elderly with mental disorders: Relapse of symptoms due to heightened anxiety due to COVID-19. Asian Journal of Psychiatry, v.51, p.102114,2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7166027/>

Meng H, et al. The Psychological effect of COVID-19 on the Elderly in China. Psychiatry Research, n.289, p. 112983, april./ 2020. Disponível em: <https://europepmc.org/article/pmc/pmc7151427>



## O USO DO APLICATIVO TRELLO NO CONTROLE E PRIORIZAÇÃO DE DOCUMENTOS SOBRE A COVID-19

Código resumo  
**6174482**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 1: Modificações impactantes para  
Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área  
**Gestão em Saúde no trabalho  
para Covid-19**

**Relatora:** Vânia do Perpetuo Socorro Bastos Cantanhêde Holanda

### **Autores**

Ladyzélia Rocha Araújo Sodré | ladyzelia.sodre@huufma.br  
Helone Eloísa Frazão Guimarães Faray | helone.faray@huufma.br  
Renato Douglas e Silva Souza | renatdoug@gmail.com  
Karina Vanessa Chagas da Silva Sá | karina.sa@huufma.br  
Lucianne Thays Cantanhêde Garcez Barbosa | lucianneb16@gmail.com  
Vânia do Perpetuo Socorro Bastos Cantanhêde Holanda | vaniacantanhede@gmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** Em 31 de dezembro de 2019, a China reportou, à Organização Mundial de Saúde (OMS), casos de uma grave pneumonia de origem desconhecida em Wuhan, na província de Hubei. Em janeiro, casos crescentes da nova doença eram registrados fora da China, em outros países não só na Ásia, mas também na Europa e na América do Norte. Em fevereiro, a OMS passou a utilizar oficialmente o termo Covid-19 para a síndrome respiratória aguda grave causada pelo novo vírus Sars-CoV-2. Esse fenômeno demandou a produção de um elevado número de documentos com a finalidade de estabelecer regras, definir planos, descrever novas rotinas, procedimentos e protocolos assistenciais e garantir padrão, eliminando improvisos e diminuindo riscos de desperdícios. Poder contar com uma ferramenta, como um gerenciador de tarefas multifuncional, proporcionou resultados mais exitosos ao processo. O Trello é uma ferramenta de fácil manipulação, disponível também na modalidade gratuita. **Método:** Relato de experiência sobre o uso da ferramenta eletrônica denominada Trello, para controle e priorização de documentos relacionados a Covid 19, elaborados para atender as demandas das áreas de um hospital público de alta complexidade. **Resultados:** O uso da ferramenta permitiu a diminuição significativa do prazo de início da avaliação dos documentos relacionados a Covid-19, melhorando a implantação das rotinas nas diversas áreas, aumentando a segurança na execução das atividades e a satisfação da área demandante. **Conclusões:** O uso do Trello



impactou positivamente na gestão e priorização dos documentos Covid-19, diminuindo tempo de espera, sem oferecer ônus, proporcionando maior segurança aos procedimentos realizados. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** A enfermagem foi diretamente beneficiada, tendo em vista o acesso aos documentos validados, imprescindíveis para um cuidado mais eficiente, baseado em procedimentos e protocolos construídos, a partir de bases científicas seguras.

**DESCRITORES:** COVID-19. Documentação. Software.

### **REFERÊNCIAS:**

Maia FL, Bernardo KADS, Bridi MA, 2020. As configurações do trabalho remoto da categoria docente no contexto da pandemia COVID-19. *Novos Rumos Sociológicos* 8,8-39. doi:10.15210/norus. v8i14.19908

Hermogenes LR, Santos M Nascimento PF, Teixeira LF. 2020. A importância das digital skills em tempos de crise: alguns aplicativos utilizados durante o isolamento social devido à pandemia do covid-19. *Revista Augustus* 25,198-218. doi:10.15202/1981896.2020v25n51p198



## **CARREATA DA SAUDADE PARA PESSOAS IDOSAS ACOMPANHADAS PELA PASTORAL DA PESSOA IDOSA DO BEQUIMÃO**

Código resumo  
**4318508**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 1: Modificações impactantes para  
Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área  
**Enfermagem no processo  
de cuidar durante a pandemia**

**Relatora:** Vânia do Perpetuo Socorro Bastos Cantanhêde Holanda

### **Autores**

Maria Lúcia Holanda Lopes | maria.holanda@ufma.br  
Renato Douglas e Silva Souza | renatdoug@gmail.com  
Karina Vanessa Chagas da Silva Sá | karina.sa@huufma.br  
Helone Eloísa Frazão Guimarães Faray | helone.faray@huufma.br  
Vânia do Perpetuo Socorro Bastos Cantanhêde Holanda | vaniacantanhede@gmail.com  
Lucianne Thays Cantanhêde Garcez Barbosa | lucianneb16@gmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** No Brasil no dia 26 de fevereiro de 2020, o primeiro caso positivo do novo coronavírus foi de um morador de São Paulo de 61 anos. A primeira morte confirmada no Brasil foi de um homem de 62 anos, em 17 de março de 2020. Pode-se observar que os idosos estavam no centro da população considerada de risco na pandemia de COVID-19. Então, o mundo e o Brasil adotaram medidas de isolamento e distanciamento social, o que provocou danos financeiros e emocionais principalmente na população geriátrica. **Método:** Relato de experiência sobre o desenvolvimento de uma carreata, denominada, carreata da saudade, que ocorreu nas datas 21/12/2020 e 18/12/2021, organizada pelos líderes da pastoral. Foi elaborado um roteiro, sendo priorizado os idosos que já apresentavam sinais de alteração de humor. A atividade teve duração de 06 horas, sendo realizada visita em via pública em frente ao domicílio, sendo dada uma benção nominal a pessoa idosa, entrega de lembrança e um rápido louvor de despedida. **Resultados:** Realizadas 02 carreatas próximas aos períodos natalinos, com uma resposta positiva de participação por todo percurso, com demonstração de alegria e emoção, relatos positivos das pessoas idosas visitadas, que referiram sentirem-se valorizadas pela igreja. **Conclusões:** A carreata foi uma estratégia que apresentou um excelente resultado com grande participação das famílias, pessoas idosas e comunidade. Sendo relevante o relato de algumas famílias



visitadas pela carreta de 2020 de idosos que vieram a óbito por diferentes motivos, após a visita, tendo sido a carreta seu último encontro com a igreja. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** A enfermagem pode utilizar-se de estratégias como essa para oferecer à pessoa idosa, que esteja impossibilitada de deslocar-se a igreja, atividades que proporcionem sentimento de valorização, melhorando seu bem estar físico, mental e espiritual.

**DESCRITORES:** COVID-19. Educação em saúde. Pessoa Idosa.

### REFERÊNCIAS:

Zhang W. Manual de Prevenção e Controle da Covid-19 segundo o Doutor Wenhong Zhang. São Paulo: PoloBooks; 2020.

World Health Organization (WHO). Novel Coronavirus (2019-nCoV) technical guidance, 2020. [Internet]. Geneva: WHO; 2020 [acesso em 04 abr 2020]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>.

Brasil.a. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Situação epidemiológica da febre amarela no monitoramento 2019/2020. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. [acesso em 04 abr 2020]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/15/Boletim-epidemiologico-SVS-01.pdf>.

Brasil.b. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV). [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. [acesso em 31 mar 2020]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/04/Boletim-epidemiologicoSVS-04fev20.pdf>.



## **A PRODUÇÃO DE LIVES DURANTE A PRIMEIRA ONDA DA COVID-19 PARA PESSOAS IDOSAS E SEUS FAMILIARES**

Código resumo  
**3727402**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 1: Modificações impactantes para  
Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área  
**Enfermagem e tecnologia  
da comunicação e informação**

**Relatora:** Vânia do Perpetuo Socorro Bastos Cantanhêde Holanda

### **Autores**

Maria Lúcia Holanda Lopes | maria.holanda@ufma.br  
Renato Douglas e Silva Souza | renatdoug@gmail.com  
Karina Vanessa Chagas da Silva Sá | karina.sa@huufma.br  
Helone Eloísa Frazão Guimarães Faray | helone.faray@huufma.br  
Lucianne Thays Cantanhêde Garcez Barbosa | lucianneb16@gmail.com  
Vânia do Perpetuo Socorro Bastos Cantanhêde Holanda | vaniacantanhede@gmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** Desde dezembro de 2019, a situação mundial vem apresentando um momento atípico para a humanidade, que foi colocada diante dos efeitos nocivos da pandemia causada pela doença COVID-19. Esses efeitos afetaram diversas pessoas no mundo inteiro, em especial as idosas que apresentaram maior incidência de mortalidade, com taxas variando de 3,6% a 14,8%. Além disso, as funções fisiológicas e psicológicas do idoso também sofreram alterações com o declínio de funções tais como: perda de memória, complexo de inferioridade, alterações intelectuais, medo, dúvida, solidão, desespero e muitos outros distúrbios biopsicossociais. **Método:** Relato de experiência do uso de lives como recurso de inclusão, informação e mitigação dos riscos pelo distanciamento social das pessoas idosas que era determinado como forma de prevenção de contágio pelo SARS Cov-2. **Resultados:** Realizadas 15 lives no período de maio a agosto/2020, tendo como convidados membros da equipe multiprofissional e religiosos, que desenvolveram vários assuntos, entre eles: Covid 19, cuidados domiciliares, saúde mental, prevenção de quedas, suicídios, benefícios sociais, uso de medicamentos, práticas integrativas de cuidado e espiritualidade. O número médio de engajamentos ao vivo foi de 80 internautas por live, entre idosos, seus cuidadores e familiares, líderes da Pastoral da Pessoa idosa e outras pessoas interessadas nas temáticas. **Conclusões:** As lives conseguiram proporcionar entretenimento com conteúdo científicos de informação técnica, refletindo em feedbacks



positivos e uma adesão às mesmas, com relatos dos benefícios após as informações recebidas, o que incluía uma adesão aos autocuidados, além do aumento do número de seguidores do instagram da pastoral. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** A enfermagem pode a partir dessa experiência, compreender que as informações quando bem conduzidas e respaldadas por conhecimentos científicos, ajudam na cultura de autocuidado, beneficiando a pessoa idosa e sua família.

**DESCRITORES:** COVID-19. Educação em Saúde. Pessoa Idosa.

### REFERÊNCIAS:

Almeida BOD, Alves LRG. Lives, educação e COVID-19: estratégias de interação na pandemia. Interfaces Científicas – Educação. 10, 2020, 149–163. doi:10.17564/2316-3828.2020v10n1p149-163.

Costa FDA, Silva ADS, Oliveira CBS, Costa LCSD, Paixão MÉDS, Celestino MNS, Araújo MCD, Azevêdo, SMDA, Silva CRC, Santos ILVDL. COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa. Brazilian Journal of Development 6, 49811–4982.2020. doi:10.34117/bjdv6n7-580

Mehra A, et al. A crisis for elderly with mental disorders: Relapse of symptoms due to heightened anxiety due to COVID-19. Asian Journal of Psychiatry, v.51, p.102114, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7166027/>

Meng H, et al. The Psychological effect of COVID-19 on the Elderly in China. Psychiatry Research, n.289, p. 112983, april./2020. Disponível em: <https://europepmc.org/article/pmc/pmc7151427>



## **ESTRATÉGIAS DE GESTÃO UTILIZADAS PARA OTIMIZAR RECURSOS NO CONTEXTO PANDÊMICO**

Código resumo  
**6190451**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 1: Modificações impactantes para Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área  
**Gestão em Saúde no trabalho para Covid-19**

**Relatora:** Lucianne Thays Cantanhede Garcez Barbosa

### **Autores**

Akemy do Rosário de Carvalho | amare.cursosecapacitacoes@gmail.com  
Vânia do Perpetuo Socorro Bastos Cantanhêde Holanda | vaniacantanhede@gmail.com  
Lucianne Thays Cantanhede Garcez Barbosa | ucianneb16@gmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** O primeiro caso confirmado de COVID-19 no Brasil ocorreu em 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo. Houve um crescimento em vários países identificaram pessoas infectadas com o patógeno da COVID-19, fazendo com que no dia 11 de março a OMS decretasse o atual estado de contaminação como uma pandemia, os casos aumentaram sobremodo no Brasil, dados estes que desafiaram em especial os profissionais de saúde para uma corrida para gerir recursos humanos, descrever processos e otimizar equipamentos. Diante desse contexto, vamos descrever a experiência na gestão em um hospital privado.

**Descrição Metodológica:** Trata-se de relato de experiência sobre estratégias utilizadas de gestão no contexto pandêmico em um hospital privado de São Luís-MA. **Resultados:** Durante a pandemia utilizamos as seguintes estratégias: recurso humano: levantamento do perfil dos profissionais, dimensionamento conforme produção e perfil, terceirização de mão de obra, remanejamentos de profissionais, criação de planilha para gestão da necessidade versus disponibilidade de colaborador possibilitando otimização de mão de obra. Em relação aos equipamentos: implantado gestão diária da disponibilidade versus utilização dos principais equipamentos (monitores multiparamétricos, ventiladores e bombas de infusão) e medicamentos utilizados no tratamento do vírus, permitindo ações antecipadas a falta desses equipamentos e recursos. A estratégia adotada em relação a disseminação de protocolos, foram grupos focados pelo WhatsApp com as atualizações de rotinas e processos. **Conclusões:** a gestão diária através de planilha de excel permitiu melhor organização, não tendo impacto sobre a unidade a falta de equipamentos, recurso humano e insumos, porém com a necessidade de transformar leitos de observação





leitos de internação. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** A enfermagem criou processos de comunicação para permitir controle sobre a estrutura de trabalho, permanecendo o instrumento como parte da execução estratégica da empresa.

**DESCRITORES:** COVID 19. Gestão em saúde. Pandemia. Enfermagem.

#### **REFERÊNCIAS:**

Rodriguez-Morales AJ, Gallego V, Escalera-Antezara JP, Méndes CA, Zambrano LI, Franco-Paredes C, et al. COVID-19 in Latin America: The implications of the first confirmed case in Brazil. *Travel Medicine and Infectious Disease*, v. 35, p. 101613

Brasil.a. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Situação epidemiológica da febre amarela no monitoramento 2019/2020. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. [acesso em 04 abr 2020]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/15/Boletim-epidemiologico-SVS-01.pdf>.



## **VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Código resumo  
**7498897**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 1: Modificações impactantes para Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área  
**Gestão em Saúde no trabalho para Covid-19**

**Relatora:** Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira

### **Autores**

Giselly Vieira Gomes | gisellyvieiragomes@gmail.com  
Rayssa Tantara Conceição Pereira | rayssa.tantara@gmail.com  
Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira | jacinta\_feitoza@hotmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** A Covid-19 é a maior pandemia da história recente da humanidade causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Trata-se de uma infecção respiratória aguda, potencialmente grave e de distribuição global, que possui elevada transmissibilidade entre as pessoas, por meio de gotículas respiratórias ou contato com objetos e superfícies contaminadas. Em todo o mundo, cuidar de pacientes com COVID-19 envolve lidar com um aumento número de mortes, ter que substituir parentes que não podem estar com seus entes queridos, mesmo enquanto eles estão morrendo, preocupando-se com a falta de equipamentos de proteção individual, enfrentando abusos de membros de suas comunidades e negadores da pandemia e temendo transmitir o vírus para seus entes queridos em casa. Os profissionais de enfermagem também estão envolvidos diretamente na operacionalização das campanhas de vacinação. As vacinas que imunizam a população começam a ser aplicadas em um momento que o país ainda possui média de casos e de óbitos em alta sendo a vacina um sinal de esperança de que esses índices melhorem. Como a disponibilidade de doses da vacina ainda é limitada foi necessário estipular grupos prioritários de vacinação. Ainda assim, a distribuição das vacinas pelo Ministério da Saúde aos Estados ocorre de modo proporcional à população de cada Unidade Federativa. Durante toda a campanha de vacinação, as informações que foram divulgadas de forma incoerente, influenciaram de forma negativa a população frente aos imunizantes disponíveis, ocasionando assim, um desafio para toda a equipe. Perante o exposto, com este trabalho pretende-se relatar a experiência de uma enfermeira frente a campanha de vacinação contra a COVID-19. Este relato demonstra a suma importância das orientações



repassadas para a população em relação aos imunizantes disponíveis no país contra a Covid 19, as desconstruções de informações inverídicas e o papel primordial dos profissionais envolvidos na linha de frente de combate à doença, especificamente na prevenção, por meio das campanhas de vacinação. **Objetivos:** Relatar a experiência e os desafios encontrados para aceitação da população aos imunizantes disponibilizados contra o vírus Sarscov2 na campanha de vacinação contra a Covid 19. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado pelas enfermeiras Responsável Técnica da Campanha de Vacinação do município de Imperatriz – frente a frente a campanha de vacinação contra a Covid 19 desde janeiro de 2021, possibilitando assim redução nos casos positivos e de óbito do sistema local de saúde. O estudo descritivo teve como objetivo determinar a distribuição de doenças ou condições relacionadas à saúde, segundo o tempo, o lugar e/ou as características dos indivíduos. Segundo Cavalcante e Lima, a metodologia relato de experiência tem como objetivo permitir a reflexão das ações realizadas de forma individual e/ou coletiva, sobre a realidade na qual foi vivenciada e, posteriormente, explanadas de forma descritiva para a comunidade acadêmica. Relato de Experiência: Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo com abordagem qualitativa, em relação à campanha de vacinação da COVID 19. A Campanha de vacinação foi realizada a partir das logísticas e estratégias criadas pela Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) em conjunto com o Ministério da Saúde e a Secretaria de Estado da Saúde (SES), estabelecendo metas e planos para o calendário vacinal da população. A vacinação foi dividida conforme a faixa etária, sendo assim, a primeira fase da campanha com os profissionais de saúde, em seguida vacinando os idosos com mais de 80 anos e acima de 60 anos que vivem em lares de longa permanência. Na segunda fase, foi iniciada a vacinação dos idosos acima de 75 anos e moradores de rua. Já na terceira fase, os idosos acima de 60 anos foram vacinados, sendo pré-definidas as datas separadamente da segunda dose. Nesse cenário de vacinação, a equipe se dividia em dois locais de vacinação por dia, e logo em seguida se subdividiu em 6 pontos de vacinação fixos e 2 equipes de vacinação volante. As atividades diárias eram planejadas mediante fluxo e necessidade de cada ponto, onde cada profissional ou voluntário tinha funções já designadas e acordadas anteriormente. Para registro era solicitado a apresentação de documentos pessoais, anamneses e a verificação dos intervalos corretos entre as doses. O vacinador exercia como principal função a verificação da carteira de vacinação, o cumprimento com as normas de administração e conservação, a orientação sobre os possíveis eventos adversos, e por fim o pessoal do apoio era responsável por organizar a fila, conforme as normas da vigilância, sempre mantendo as medidas de prevenção da COVID-19. Os pontos de vacinação eram compostos e coordenados por funcionários da Secretaria de saúde. Acadêmicos dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e técnico de enfermagem ocupavam as funções de vacinador, aspirador, apoio e registro. Destacamos que por se tratar de um relato de experiência, desempenhado a partir das vivências, não houve necessidade de submissão ao Comitê



de Ética em Pesquisa. Durante os atendimentos foi possível identificar o desconhecimento de um quantitativo significativo da população sobre a atuação e operacionalização do SUS. Uma situação bastante frequente observada durante o atendimento refere-se ao temor evidenciado pelos questionamentos que os idosos faziam acerca do imunizante, perguntavam as principais reações adversas, contraindicações, eficácia, composição da vacina e o porquê os intervalos entre as doses, alguns ainda questionavam sobre a fisiopatologia da COVID-19. Desse modo, orientava-se aos usuários em casos do surgimento de reações adversas incomuns à vacina, a procurar atendimento médico e entrar em contato com a unidade de vacinação onde foi realizado a administração do imunobiológico para ser notificado. Outro ponto observado foi o receio que alguns idosos demonstraram no momento de receber a dose do imunizante, temendo que os profissionais da saúde não manipulassem da forma correta ou não fosse administrada a vacina. Contudo, os trabalhadores da saúde explicavam e demonstravam toda a etapa da vacinação, desde o preparo da dose até o ato de administrar o imunobiológico. **Resultados:** Mediante a experiência vivenciada na campanha de vacinação contra a COVID-19 foi possível perceber a importância da vacinação para a sociedade em relação à prevenção de doenças e conseqüentemente a redução da morbimortalidade. Ademais, destaca-se a experiência adquirida em relação aos conhecimentos sobre a doença do novo Coronavírus, as normas de vacinação, a organização de uma equipe na ocasião de uma campanha vacinal, especialmente as extramuros, além da experiência do atendimento à população. Além disso, foi evidenciada a importância do papel que a enfermagem exerce frente às campanhas vacinais. As ações desenvolvidas também contribuíram de forma significativa para o aperfeiçoamento dos conhecimentos teóricos e práticos. **Considerações Finais:** Diversos desafios foram enfrentados pela equipe de vacinação contra a Covid 19, enfatizando assim o quanto as propagações de informações falsas interferem nas ações de medidas de prevenção e controle do coronavírus. A vacinação extramuros requer um esforço maior dos profissionais, principalmente no período pandêmico onde a população precisa ser alertada a todo momento do distanciamento social. Outro desafio imposto foi o grande impacto frente às informações falsas referentes aos imunobiológicos utilizados, gerando impacto na adesão e confiabilidade da população. Os desafios enfrentados enfatizaram a necessidade de promoção das informações corretas e fortalecimento das políticas. Mesmo diante de toda problemática enfrentada. Dessa forma, o número de vacinados no município se tornou maior, reduzindo assim o número de casos positivos e de óbitos. Destacam-se os esforços de toda a equipe envolvida para que a população da zona rural e urbana tivessem acesso ao imunizante e as orientações necessárias para minimizar a contaminação e conseqüentemente a maior adesão da vacinação pela população. Pode-se perceber a importância da vacinação para a sociedade e o papel principal que a enfermagem exerce frente à campanha.

**DESCRITORES:** Imunização. COVID-19. Assistência de Enfermagem.



## **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano nacional de operacionalização da vacinação contra a COVID19. Brasil. 2022.

Cavalcante BLL, Lima, UTS. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. J Nurs Health, (2012)1 (2):94-103.

Lima LS, et al. Processo de enfermagem para pacientes com manifestações respiratórias da COVID-19. In. Revista de Enfermagem UFPE online. v.15, n.1, 2021.

Mendes KDS, Silveira, RCCP, Galvão CM. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em Revisão Integrativa. Texto & Contexto Enfermagem, 28, e20170204, 2019.

Pedreira NP, et al. Vivência do acadêmico de enfermagem frente à campanha de vacinação ao combate a pandemia da COVID-19. Revista Eletrônica Acervo Saúde. Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e7326.2021>.



## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A HANSENÍASE EM VULNERABILIDADE SOCIAL DURANTE ENCHENTE DO RIO TOCANTINS**

Código resumo  
**3622747**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 3: I Mostra de Hanseníase: “Não  
esqueça da hanseníase no contexto da  
pandemia pela COVID-19”**

Área  
**Assistência de Enfermagem  
à pessoa afetada pela hanseníase**

**Relatora:** Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira

### **Autores**

Welison Lucas Rodrigues Lima | lima.welison@discente.ufma.br  
Nilzeth de Oliveira Palmeira | nilzapalmeira@hotmail.com  
Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira | jacinta\_feitoza@hotmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** A hanseníase é uma infecção crônica granulomatosa, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, tem alta contagiosidade, baixa morbidade e é endêmica no Brasil. A transmissão da hanseníase ocorre pelo contato íntimo e prolongado do indivíduo suscetível com o paciente bacilífero, através da inalação de bacilos. A melhor forma de cessar a transmissão é o diagnóstico e tratamento precoce. Durante o tratamento quimioterápico deve haver a preocupação com a prevenção de incapacidades e de deformidades. **Objetivo:** Demonstrar a importância da assistência de enfermagem a pacientes com hanseníase em condições de vulnerabilidade social. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Imperatriz, na prática da disciplina de atenção básica em saúde em Escola municipal onde ficaram alojadas famílias desabrigadas pela enchente do Rio Tocantins. **Resultado:** Caso: A.P.B.O, 47 anos, feminino, parda, desabrigada, casada e dois filhos. Apresentando sequelas da hanseníase, úlcera em MIE, relatando dor, baixa autoestima e desesperança. **Intervenção:** Foi realizada limpeza da úlcera e curativo por uma semana pelos discentes, orientada quanto aos cuidados com o ferimento como uso de calçado adequado, orientações para caminhar e ingestão de água. Encaminhada para acompanhamento no centro de referência em hanseníase, onde recebeu visita no local e posteriormente levada ao hospital para realização do desbridamento da lesão. **Avaliação:** A paciente relatou entusiasmo e que conseguiu ter mais autoestima para



caminhar e conversar com outras pessoas após a visita da docente e dos alunos da UFMA, especificamente após um abraço. **Conclusão:** Foi percebido a necessidade de melhorar o acompanhamento aos casos de hanseníase, especialmente aqueles que apresentam sequelas importantes. Contudo, a atividade dos discentes foi essencial para melhorar a qualidade e o conforto da paciente no momento.

**DESCRITORES:** Hanseníase. Vulnerabilidade. Assistência de Enfermagem.

### **REFERÊNCIAS:**

Brasil. Ministério da Saúde. Manual de prevenção de incapacidades. Brasília. Área Técnica de Dermatologia Sanitária, 2001.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia prático sobre hanseníase. Brasília: MS, 2017.

Cunha MHC da et al. Fatores de risco em contatos intradomiciliares de pacientes com hanseníase utilizando variáveis clínicas, sociodemográficas e laboratoriais. Revista Pan-Amazônica de Saúde, v. 8, n. 2, p. 21-28, 2017.



## **IMPACTOS DA COVID-19 NA ROTINA DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM PINHEIRO-MA**

Código resumo  
**4058523**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 1: Modificações impactantes para Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área  
**Enfermagem no processo de cuidar durante a pandemia**

**Relator:** Rafael Mendonça Fonseca

### **Autores**

Sâmia Amélia Mendes | samia\_amelia@hotmail.com  
Wemerson Matheus Matos Silva | wmatheus9835@gmail.com  
Hudson Miller Moreira Pinheiro | hudson.miller.58@gmail.com  
Rafael Mendonça Fonseca | rafaelmendonca0902@gmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2)<sup>1</sup>. A pandemia da doença causada pelo novo coronavírus, tornou-se um dos maiores desafios do século XXI para a humanidade e pegou um sistema de saúde despreparado e saturado para enfrentá-la, sendo necessário utilizar novas estratégias para um contato seguro com a população e intensificar cuidados de biossegurança. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um relato de experiência de pesquisa quanti-qualitativa sobre Práticas de Enfermagem e autonomia profissional na Atenção Primária à Saúde aplicada com enfermeiros da APS em Pinheiro-MA no ano de 2021. **Resultados:** Durante a pandemia de COVID-19, os enfermeiros da APS precisaram se adaptar frente à doença. A principal mudança identificada foi em relação à rotina de trabalho, alguns deles relataram falta de treinamento para medidas de biossegurança contra a infecção, falta de equipamentos de proteção individual (EPI's), medicamentos e insumos hospitalares, mudanças essas que fragilizaram a saúde física e mental desses profissionais. **Conclusões:** Observou-se durante a pesquisa, dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros durante a pandemia, onde uma parcela desses profissionais utilizou ferramentas tecnológicas como celular para manter vínculo com os pacientes. Outra evidência constatada, foi a escassez de (EPI's) durante os primeiros meses do início da pandemia em 2020. **Contribuições Implicações para a Enfermagem:** Este trabalho contribui positivamente para a compreensão do cenário vivenciado pelos enfermeiros da APS no município de Pinheiro-MA entre 2020 a 2021 durante a pandemia de COVID-19,





# 83<sup>a</sup> + SBEn

**SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**  
**52° JORNADA MARANHENSE DE ENFERMAGEM**

evidenciando fragilidades de recursos materiais e humanos entre outras demandas.

**DESCRITORES:** COVID-19. Atenção Primária à Saúde. Enfermeiro.

**REFERÊNCIA:**

Brito, et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. Vigilância Sanitária em Debate, vol. 8, núm. 2, 2020, Abril-Junho, pp. 54-63. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1531>



## **AÇÕES DA GESTÃO DA ABEN-MA 2021-2022 DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Código resumo  
**2019647**

Modalidade  
**e-poster**

Eixo Temático  
**Eixo 1: Modificações impactantes para Enfermagem diante do contexto pandêmico**

Área  
**Gestão em Saúde no trabalho para Covid-19**

**Relatora:** Sílvia Cristina Viana Silva Lima

### **Autores**

Ricarda Maria Normanton Spinucci | normantonr@hotmail.com  
Maria Ieda Gomes Vanderlei | jedavanderlei2014@gmail.com  
Luena Rodrigues dos Santos | luenarodrigues11@gmail.com  
Luzinéa de Maria Pastor Santos Frias | luzinea.frias@ufma.br  
Rosilda Silva Dias | rs.dias@ufma.br  
Sílvia Cristina Viana Silva Lima | silviavianases@gmail.com

### **Resumo**

**Introdução:** A ABEn congrega Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem, estudantes de Graduação e de nível técnico em Enfermagem e entidades jurídicas, filiados conforme Estatuto Nacional. No Maranhão, a partir da posse em 07.01.2021, a diretoria ABEn MA vem superando obstáculos pela restrição do contato presencial com os sócios. Investiu em estratégias de acesso virtual para um planejamento participativo na execução de ações, em diferentes contextos e dimensões, visando a mobilização e qualificação da categoria com contribuições sociais. **Objetivo:** Relatar a experiência da atual gestão no desenvolvimento das atividades num período pandêmico da COVID-19 (fevereiro/2021 a março/2022). **Descrição Metodológica:** Neste relato, destacam-se apenas ações voltadas à gestão devido à declaração de Emergência em Saúde Pública da COVID-19. No Plano de Ação de 2021, adotou-se novas estratégias e ferramentas de acolhida a associadas/os e ampliação do quadro de sócias/os. Estabeleceram-se diálogos sistemáticos com instituições governamentais e da sociedade civil. Houve produção de materiais/documentos: card/flay/portifólio, Guia Normativo, Manual do sócio/filiado e Guia de Gerenciamento dos Desafios. **Resultados:** Evidenciam-se reorganização dos processos de trabalho interno, implantação do Site Institucional com software (gerenciamento financeiro e organizacional do quadro de associadas/os) e reativação das mídias digitais; ampliação do diálogo e comunicação com a diretoria nacional; campanhas



internas de incentivo aos associados na participação das campanhas nacionais em defesa do SUS, Direito à Vacina, Projeto de Lei 2564 e outras; inúmeras lives e reuniões virtuais gravadas, criando um acervo para a Instituição. **Conclusões:** A gestão atuante promove desenvolvimento técnico, científico, cultural e político dos profissionais de Enfermagem, pautado em valores e princípios éticos, e defende interesses da Enfermagem, articulando-se com entidades, a exemplo do Fórum da Enfermagem Maranhense. **Contribuições/ implicações para a Enfermagem:** As mudanças nos processos de trabalho, com destaque nas ações online, permitiram articulações nos diferentes espaços, reconhecendo a contribuição e protagonismo da ABEn-MA.

**DESCRITORES:** Gestão. Enfermagem. COVID-19.

#### **REFERÊNCIAS:**

Estatuto da Associação Brasileira de Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 1977 [citado 2022 Abr 22]; 30(2):204-214. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-716719770002000016>.

Brasil. Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial da União [Internet]. 2020 Fev 04 [citado 2022 Abr 21]; (24-A Seção 1-Extra):1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>.

Associação Brasileira de Enfermagem Seção Maranhão. Plano de Ação da ABEn-MA, anos 2021-2022. São Luís: ABEn-MA; 2021.